

LIVRARIA BRASÍLIA

Rua da Misericórdia, 79

Tel. 2 0320 — LISBOA

17

17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

LIBRARY
"ORGAN"
JAMES H. [unclear]

VIDA

PREROGATIVAS, E EXCELLENCIAS
da inclyta M^{te} trona a Senhora

SANTA ANNA

PROVA-SE COM EFFICACIA NAM HAVER TI-
do outro Esposo mais do q ao Santo, & veneravel
Patriarca Joaquim, nem mais outra Filha, do q a
sacratissima Virgem Maria, dignissima Mãe
de Jelu Christo nosso Redemptor.

Que em obsequio, gloria, & honra de todos quatro,

JESUS, MARIA,

S. JOAQUIM, E SANTA ANNA,

Escreveua na lingua Castellhana

OR. P. M. Fr. FRANCISCO DELIZANA,
da Ordem de N. S. da Mercè, Redempção de Cattivos,

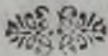
E a tradusio na Portuguesã

ANTONIO DE FARIA BARREYROS;

Offerecida

A' MESMA SACRATISSIMA AVO' DE CHRISTO

Por Antonio da Sylva Pereyra, & à sua custa.



L I S B O A.

Na Officina de BERNARDO DA COSTA
de Carvalho Impressor do Senhor Infante.

Anno de M. DCC. XVI.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

V. I. D. A.

PREROGATIVAS E EXCELLENCIAS
da Real Academia de Ciências

SANTA ANNA

PROVA...
do qual...
P...
A...
de...
Que...

DESSA MARIA

DESSA MARIA

OR. P. M. FRANCISCO...
de...
de...

ANTONIO DE BARIA...
de...

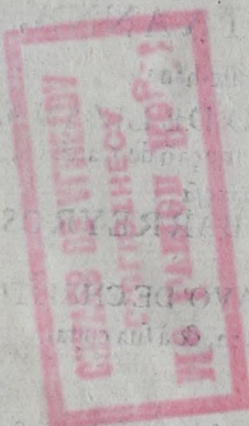
A MESMA SACRATISSIMA...
de...

de...

LISBOA
de...

de...

Ano de M. DCC. XLVI
de...



NOBILISSIMA

Matrona Santa

ANNA

Sabe a lus tradusido em Portu-
gues este posthumo livrinhoda
võssas prerogativas, & excellências,
pois fostes mãe da melhor Filha Ma-
ria Santissima, aquem o Ceo coroou
com a justiça original no primeyro
instãte de seu Ser, & com mayor glo-
ria do que a de todos os Espiritos ce-
lestes, & sabe à protecção de vossos
brilhantes resplandores, paraq̃ com
sua esclarecida sôbra tenha o amparo.

He a multidaõ dos humanos juisos
muy perigosa, aonde engenho de alto
bordo costumam naufragar, & sen-
do vòs brilhantissimo Astro, que
ogúeis,

Sidon
Farræ
pela-
guo.

o guieis, caminharà seguro das coço-
bras, que o podem combater, & fica-
rey contente de levar hum Regio pas-
saporte sem os perigos da calunnia,
paraque taõ portentosa vida se per-
petue na lembrança dos homens.

O Livro he pequeno, mas taõ grã-
de pelo assumpto de vossas excellenci-
as, que me acho obrigado a offerecer-
volo, paraque vòs, Santissima Ma-
trona, o apresenteis a vosso Divino
Neto, & lhe peçais que em remune-
ração do gasto, que nelle fis, me con-
ceda nesta vida muytos auxilios da
sua graça, & na outra a ditosa sor-
te de acompanhar sua illustrissima A-
vò louvando-o na interminavel Glo-
ria.

Vosso indignissimo leivo, que cordialissi-
mamente vos ama,

Antonio da Sylva Pereyra.

PROTESTAC,AM DO AUTOR.

Cito neste Livro algumas Revelações que não estão qualificadas, nem approvadas, & por isso pelos Decretos de Urbano Oytavo de felis memoria, nos quaes manda que no principio, ou fim dos livros, em que se tocar alguma cousa, que possa incluir o dar titulo, & estimação de Santos aos que não estão beatificados pela santa Igreja Romana, ou persuadir que suas virtudes foram heroycas, suas Revelações verdadeyras, suas Reliquias, ou acções milagrosas, que merecem veneração, & culto, protesti que minha intenção não he que as ditas Revelações tenham mais credito do que historia puramente humana, & narraçãõ pia, sem, q por isso se adiantem em cousa alguma, & que os que as lerem o entendam assim, sem que por isso se adiante minha opiniaõ, sujeytando-me ao que dispuzer (se lhes deve dar) a santa Madre Igreja Catholica, & assim o entendendo.



OM JOAM pör graça, de Deos
Key de Portugal & dos Algarves
daquem, & dalem mar em Africa
Senhor de Guiné, &c Faço saber q,
havêdo respeyto ao que por sua petição me
representou Antonio da Sylva Pereira, Li-
vreiro, pedindome lhe fizesse merce conce-
der privilegio por tempo de dês annos, pa-
ra que nenhum impressor, Livreiro, ou ou-
tra qual quer pessoa pudesse imprimir, nem
mandar vir de fora do Reyno sem licença
sua o livro que elle supplicante estava aca-
bâdo de imprimir intitulado Vida, & prero-
gativas de Santa Anna, cujo livro ainda se
naõ achava impresso neste Reyno em o idi-
oma Portuguez. E visto oque allegou. Hey
por bem de conceder ao supplicante o pri-
vilegio, de que fas menção por tēpo de dês
annos, para que durante elles nenhũ impres-
sor, Livreiro, nem outra qual quer pessoa
possa imprimir, vender, nem mandar vir de
fora do Reyno o livro referido sem licen-
ça do supplicante sob pena de perder todos
os volumes, que lhe forem achados para o

mesmo supplicante, & de pagar sincoenta Cruzados, ametade para o acuzador, & outra para minha Camera real. E esta Provisão se comprirá como nella se contem, de que se pagou de novos direyros quinhentos & quarenta reis, que se carregaraõ ao Thezoureyro delles a fol. 39. do Livro 4. de tua re- ceyta & se registrou o conhecimẽto em forma no Livro 4. do registo geral a fol. 28. El-Rey Nosso Senhor o mandou por seu especial mandado pelos Dezembargadores Antonio de Beja de Noronha, & Luis Guedes Carneiro ambos de seu Côcelho & seus Dezembargadores do Paço. Joseph da Maya & Faria o fes em Lisboa a 16. de Mayo de 1716. Pagou-se de feitio desta duzentos reis Manoel de Castro Guimarões a fes escrever

Antonio de Beja Noronha

D. Luis Guedes Carneiro.

Joseph Galvaõ de Lacerda.

Registrada na Châcellaria mor da Corte & Reyno no Livro dos Officios & merces a fol. 93. Lisboa 20. de Mayo de 1716.



L I C E N C I A S D O S A N T O O F F I C I O .

O P. M. Fr. João de Santa Tresa,
Qualificador do Santo Officio,
veja a Vida de Santa Anna tra-
duzida em Portugues, & informe com
seu parecer. Lisboa 28. de settembro
de 1714.

Haffe Mont. Ribeyro Barreto. Alencastre.

EMINENTISSIMO SENHOR.

P Or ordem de Vossa Eminencia vi a vi-
da da gloriosissima Santa Anna com-
posta em Castelhana pelo M. R. P. M.
Fr. Francisco de Lizana, & traduzida em
Portugues por Antonio de Faria Barreyros,
& como está taõ frequente a devoção desta
preclarissima Santa por reconhecerem todos
nella o ser verdadeyra, & poderosa advoga-
da,

da; pois que com o respeyto de *Avò* alcan-
cará tudo o q̄ pretender de seu Neto. Lou-
vo ao *Autor* a traça de traduzir esta vida no
nosso idioma; para que todos conhecendo as
suas prédas, se fervorizem mais na devoção
de tão poderosa Santa, que he certo se aug-
mentará mais o dezejo de todos para conti-
nuarem nos seus obzequios & perseverarem
nos seus applauzos, conhecêdo o seu poder.
soberano visto nos demonstrar a experiêcia,
que as nossas devoções todas são cobiçoza-
mente interesseiras: Não tem para se imprimi-
r impedimêto (supposta a protestaçaõ do
Autor) porque tudo está conforme á nossa
santa Fè, & aos bons costumes; antes para a
conservaçaõ destes tem todos (principal-
mente os paes de familias) bom exemplar
para saberem o como devem viver, não só na
conformaçaõ com a vontade Divina, ven-
dosse punidos pelas suas culpas mas tambem
grandes documentos para serem bem caza-
dos, & criarem com o santo temor de Deos
aos seus filhos: este he o meu parecer, *salvo
meliori*. Lisboa no convento de N. Senhora
de Jesu 29. de Outubro de 1714.

O P. M. João de Santa Teresa.

O P. M. Fr. Manoel da Conceyção
Qualificador do santo Officio, ve-
ja a Vida de Santa Anna traduzi-
da em Portugues, & informe com seu
parecer. Lisboa 6. de Novembro de
1714.

Hasse. Mont. Rib. Rocha. Barreto. Alencast.

EMINENTISSIMO SENHOR

S Ou do mesmo parecer que o M. R. P.
M. Fr. Joaõ de S. Thereza o he, Trinda-
de em 12. de Novembro de 1714.

O P. M Fr. Manoel da Conceyção.

Vistas as informações póde-se imprimir
a Vida de Santa Anna traduzida na
lingua Portugueza, & impressa tor-
narã para se conferir & dar Licença que cor-
ra, & sem ella não correrã. Lisboa 27. de
Novembro de 1714.

*Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Barreto Alencastre*

DO ORDINARIO.

POde imprimirse o Livro da Vida de Santa Anna, & depois tornara para se dar licença que corra. Lisboa 12. de Dezembro de 1714.

D.M. Bispo de Tagaste.

D O P A C O.

OP. D. Joseph Barboza, Clerigo Regular da Divina Providencia, veja o Livro, de que esta petição faz menção, & pondo nelle seu parecer, o remetta a esta Menza. Lisboa 14. de Dezembro de 1714.

*Duque P. Costa. Andrade. Botelho.
Pereyra.*

Que se possa imprimir, vi stas as
licenças do Santo Officio, & Or-
dinario, & depois de impresso tornarà
á Menza para se conferir, & taxar, & sem
isso não correrà. Lisboa 13. de Fevrey-
ro de 1715.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.
Galvão.*

Visto estar conforme com o seu Origi-
nal Pode correr Lisboa 26. de Mayo
de 1716.

*Monteiro. Ribeiro. Rocha. Alencastre.
Guerreiro. Souza.*

Pode Correr Lisboa 27. de Mayo de
1716.

Bispo de Tagaste.

TAixaõ este Livro em sento & cinco-
enta reis em papel Lisboa 29. de
Mayo de 1716.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Noronha.
D. Guedes.*

	dey m... b... 11	22
2. 10.	W... b... 22	22
2. d.	B... 2. J... b... 42	42
2. 8.	D... b... 2. J... b... 20	20
2. 7.	D... b... 2. J... b... 14	14
2. 6.	C... b... 2. J... b... 11	11
2. 5.	D... b... 2. J... b... 18	18
2. 4.	D... b... 2. J... b... 18	18
2. 3.	D... b... 2. J... b... 18	18
2. 2.	D... b... 2. J... b... 18	18
2. 1.	E... b... 2. J... b... 18	18
	D... b... 2. J... b... 18	18

I N D I C E

INDICE

Dos Paragrafos deste Livro.

- §. 1. **F**Oy annunciada no Môte Carmelo. Pag. 3
- §. 2. **S**eus paes, & lua nobrela, pag. 6
- §. 3. Seu nascimento, & educação, pag. 8
- §. 4. Seus delpotorios cô S. Joaquim, pag. 18
- §. 5. Em vinte annos carceream de lucref-
saõ, mas com grande uniaõ, & pãe, pag. 21
- §. 6. Continuavam seus rogos, orações, &
elmolas para a conseguirem, pag. 24
- §. 7. Despreta no Templo hũ Sacerdote a
S. Joaquim por infecundo, sente seu
opprobrio, & Deos lhe manda a cô-
tolação pelo Arcanjo S. G.ririel, pag. 30
- §. 8. Desconfola-se muyto Sãta Anna com
a ausêcia de seu Elpoto, fas oração a
Deos, & o mesmo Arcanjo a consola,
pag. 45
- §. 9. **P**artem S. Joaquim, & Santa Anna a
Jerusalê, succede o que o Anjo an-
nunciou, & tornando para sua caza,
concebe S. nta Anna a sua tantissi-
ma Filha, pag. 57
- §. 10. **N**alce Maria tantissima para geral ale-
gria do Mundo, de Deos, & de suas
creaturas, pag. 65
- §. 11.

Paragrafos da Apologia.

- §. 11. Criam seus Paes a purissima Virgem, & aos tres anos em latifação do seu voto a offercé a Deos no seu Têplo, pag. 90
- §. 1. Proemio introductorio ao discurso, pag. 111
- §. 2. Fúdamêtos da contraria opiniaõ, pag. 118
- §. 3. Resposta aos sobreditos Textos, & lido em que se devem explicar, pag. 121
- §. 4. Qual foy a especie do parentesco, que houve entre estes Santos Apostolos, & Christo, pag. 135
- §. 5. Propõem-se os fundamêtos da pia sentença, pag. 141
- §. 6. Que a geraçaõ de outras filhas seria delustrosa a sacratissima Virgem, pag. 147
- §. 7. Que faltaria Deos à sua Providencia, se depois de gerada Maria, dera a estes santissimos Paes lugar para procrearem outros filhos, pag. 157
- §. 8. Que o ter passado às legendsas, & terceyras bodas seria à senhora Santa Anna de mayto incedente de s'douro, pag. 169
- §. 9. Que com a muyta velhice da senhora Santa Anna não se compadeceraõ os tres calamêtos, q' lhes attribuê, pag. 185
- §. 10. Que o afirmar que a senhora Sãta Anna não passou a segundas, nem a terceyras bodas não he censurallas, nem
- conde:

Paragrafos da Apologia.

- condenallas de illicitas, pag. 223
- §. 11. A nossa sentença, & tuas principaes razões se confirmam com huma gravissima autoridade, que as declara, pag. 240
- §. Breve compendio de tuas prerogativas, & excellencias, pag. 273
- §. 13. De feus felices tranzitos, & mortes, da muyta gloria que logram, & grande valimento, q̄ tem com Deos, pag. 290
- §. 14. Põem te algumas addições dignas de particular advertencia, pag. 332





VIDA,

PREROGATIVAS, E EXCELLENCIÁS

Da inclyta Matrona

SANTA ANNA.

I Depois da commua geraçãõ dos homens ter esperado o universal remedio cõtra os graves, & geraes danos, que o primeyro occasionou com sua vã presumpçãõ, & ingrata desobediencia, em fé das Divinas promessas, que tiveram principio no mesmo, em quem o tiveram os danos, & tendo-se passado sã seu logro, & cõplemento

A

finco

In vita
S^{an}ctæ
Annæ ad
fin. Vita
Christi.
Ludol.
de Sax.
Gen. 49.
n. 10.

2. *Vida, prerogativas, & excellencias*
finco idades inteyras, & nellas pelo
menos (conforme dês Christiano A-
dricomio) tres mil & novecentos &
sessenta annos, settenta & sette antes
da Encarnação do Divino Verbo, q̄
era o remedio promettido, & a espe-
rada medicina de todas as humanas
doenças; (assim o dis do grande P.
S. Cyrillo Carmelita Pedro Dorlan-
do, Monje Cartusiente) quando já o
Cetro, & a Coroa dos Reis de Judà
andavam dando vay-vens para lhes
cair das mãos, & das cabeças, em sa-
tisfação da Profecia do S. Patriarca
Jacob: pois dahã a poucos annos pa-
deceram sujeytos ao Romano Impe-
rio, & tiveram por Rey a Herodes
Ascalonita, que foy eleyto pelo Em-
perador Augusto, & pelo Senado de
Roma, sendo de diversa nação, &
trinta & hum anno reynou tyranna-
mente sem a obediencia, & vontade
dos Judeus, atè que depois tendo-lhe
dado a obediencia, reynou pacifica-
mente outros seis.

Foy

Da inclyta Matrona Santa Anna. 3

§: I.

Foy annüciada no São Monte Carmelo.

2 **P**Or entã pois, quando a Monarquia, & Reyno Judaico andava em tanta revolução, na qual podiam reconhecer se chegava a vinda do Messias promettido, conforme Jacob deyxou profetizado: Chegando-se já o tẽpo determinado por Deus para remir o genero humano (dís Dorlando) por m'yo de seu Filho (& eu torno a dizer) settenta & sette annos antes de sua Encarnação, floreceu em Judea huma generosa donzella, chamada Emzenciana, do sangue de David, grandemente rica, & admiravelmente fermosa, de muyto bons costumes, & cheia de esperanças, & desejos da redempção de Israel, a companhiado tuão de grande juizo, & prudencia, a qual, como costumasse com licença de seus Paes visitar os Filhos dos Profetas, que habitavam o Monte Carmelo, era por elles

4. *Vida, prerogativas, & excellencias*
ensinada em costumes, prudencia, & sã-
tidade. Chegou a idade competente para
o estado do Matrimonio, & seus Paes, q̃
eram de muyta prudencia, & bondade,
para a descendencia de sua geração tra-
taram de lhe dar esposo. Porem, como
os Santos Monjes Carmelitas a tinham
tão bem educada, & instruida em suas
castas conversações, costumada à pure-
za virginal, & com intento de perseve-
rar nella, determinou communicar com
elles o intento de seus Paes. Elles consul-
taram a Deos por meyo da oração, & de
jejum, até que tres Monjes arrebatados
em espirito viram huma fermosissima
raiz, da qual brotavam duas frondosas
arvores, & de huma hũa engraçado ra-
mo, que produzia fermoso fructo, & da
outra estava pendente outro ramo muy
fermoso, & delle huma purissima flor,
cuja admiravel fragrança se espalhava
por toda a terra, & subia até o Ceo. Vi-
sta assim esta fecunda raiz, ouviram hu-
ma celestial voz, que disse desta maney-
ra: Esta raiz he Emerenciana, que está
desti.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 5

destinada por Deos para huma illustre geraçõ. *Ent end da pois a mysteriosa visãõ pela Sãta Danzella, obedecendo a seus Paes, recebeu poi esposo a Estolano, varãõ justo, & tement e a Deos.*

3 De taõ Santo Matrimonio, & (como costumamos dizer) vindo, & baxado do Ceo, prevenido pela alta, & Divina Providencia, como havia de ser o fructo, senãõ muy Santo? Porque de taes raizes naõ haviam de ser os ramos bastardos, nem as flores haviam de desmentir aos ramos na fragrancia, nem os fructos na sazaõ do tempo. Procrearam pois os Santos Casados a Himeria, & a Anna, aquella a Santa Isabel, ditosa mãe de Saõ Joaõ Precursor de Christo, & Anna a Maria felicissima Mãe de Jesus, em que se verificou a celestial visãõ dos dous fermosos ramos da fecunda raiz de Emerenciana, levando a segunda agala na fermosura, & fragrancia da flor, que encheu toda a terra, & se levantou ao mesmo Ceo, pois à me-

6 Vida, prerrogativas, & excellencias
dida do Monte Carmelo foy a celestial
visaõ: porque, se Carmelo, ou
Carmo, que tudo he hum, se interpre-
ta jardim. ou monte de flores, bem de
flores, & das melhores da terra, foy o
sagrado annuncio do Ceo. E he digno
de ponderar que Maria, que em vir-
tude do annuncio aos filhos do Car-
melo foy como filha do Carmelo, nos
futuros seculos veyo a ser Mãe do
Carmelo, & de seus filhos, & por tal
a venera, & reconhece esta illustre,
santa, & Religiosa Familia; & cuy-
dava eu que terem-na alcançado de
Deos por meyo de seus jejuns, & ora-
ções neta de tal Avò, como Emeren-
ciana, & Filha de tal Mãe como An-
na, os quis premiar a todos com os a-
doptar por filhos, dando-selhes por
sua amante, & affectuosa Mãe.

§. II.

Seus paes, & sua nobresa.

4 **C**Asou pois Emerenciana com
Estolano, & claro està que,
se ella descendia do Real sangue, &
da

Da inclyta Matrona Santa Anna. 7
da geraçãõ do Santo Rey David, ha-
via elle de ser da mesma prosapia, &
sangue, quando naquelles seculos cõ
estas qualidades se cõtrahiam os ma-
trimonios; com que jã por esta parte
bem confirmadas ficam a nobresa, &
fidalguia da Senhora S. Anna, as quaes
foram taes. (dís o erudito Pelbarto)
que se preferiram a todas as fidalgui-
as do Mundo: porçue concorreram
nella depois da mais principal, que
lhe procedeu de ser Mãe de Maria, &
Avò de Christo, quantas illustres no-
bresas se podem achar nos homæns,
pois lhe assistiram a nobresa dos Pa-
triarcas, a fidalguia dos Reis, a gloria
dos Sacerdotes, o lustre dos Capitães,
a honra dos Juises, & a veneraçãõ dos
Profetas; & por esta illustrissima no-
bresa ter descendido em Maria por
sua Mãe Anna, & em Christo por Ma-
ria sua Mãe, veyo Christo a ser o Rey
de todos os Reis, & Maria a Rainha
de todas as Rainhas, & a Senhora S.
Anna a nobilissima entre todas as il-
lustres Matronas.

Serm. 3.
de Sãcta
Anna.

8 *Vida, prerogativas, & excellencias*

§. III.

Seu nacimiento, & criação.

5 **N** Aceu Anna deites taõ nobres Paes, & sendo, como nobres, justos, & tementes a Deos, muyto como sua seria a doutrina, & educaçãõ da filha, para que por ella fosse santa, assim como por elles era nobre, & mais quando com sua muyta prudencia deveram considerar que a nobresa sem virtude naõ he nobresa:

Ad Cel. porque (como o grande P. S Jeronymo disse) *sõ a verdadeyra fidalguia he naõ servir aos vicios, & a sũma nobresa resplandecer em virtudes; & tãbem Aristoteles, sendo Gentio sem verdadeyro conhecimento de Deos, disse: Nenhuma cousa mais que a virtude, & o vicio distinguem, & determinam entre o livre, que he o nobre, & o escravo, que he o infame. E por esta mesma razaõ disse discretamente Cassiodoro: Indubitavel he aquella nobresa, que se prova adorna-*

Politic.
I.

8. Vari.
et. 12.

Da inclyta Matroma Santa Anna. 9
adornada de virtudes. Conforme esta
taõ verdadeyra doutrina, seria seu en-
fino em toda a virtude assim como
sua nobresa tinha sido em todo o es-
plendor. Naõ havia especie, ou cas-
ta de virtude, em que como verda-
deyros paes a naõ procurassem exer-
citar desde seus primeyros annos, &
ainda porisso dís Pelbarto *que desde*
muycriança foy sua doutrina, & edu-
cação no Templo: porq̃ deviam seus
paes de querer darlhe aos Santos Sa-
cerdotes por seus Mestres, para que a
doutrina. & instrucção de sua Filha
fossem, ainda que a sua o seria, como
de pessoas mais sabias, & por s' u offi-
cio, & empenho mais ajustadas. Dís
que desde muyto menina a levaram
seus bons paes à santa escola do Tem-
plo, & obraram como muy prudêtes,
& santos: porque, como disse hum
Poeta Latino, & tradusi de outro Cas-
telhano,

Sena velhice quizeres
Iustos, & sabios teus filhos,

A 5

Faze

Ubi a-

pta.

Joan. O.

ven. lib.

Monst.

Epigr. 13

33. & 54

10 *Vida, prerogativas, & excellencias*

Faze que os Preceytos uteis;

Lhes sejam no leyte escritos.

E outra ves.

Quando vires tenra idade,

Generosos documentos

Semear, que para tudo

He facil entãõ o engenho.

E daqui vem que, perguntando ao
Apud Fi grande Filosofo Placaõ como havia
cinum in de ser a educaçaõ dos filhos, respon-
ejus vita deu: *Como a criçaõ das tenras arvore-
sinhas, as quaes, ainda que em as culti-
var, & endireytar se tem trabalho, & se
gasta tempo, depois daõ gosto, & deleyte.
E se este trabalho se naõ poẽ quando
a planta estã tenra, querello pòr de-
pois he perder o tempo, & mal lograr
o trabalho. Porisso o Espirito S. acõ-
felha por Salomaõ aos paes, dizendo:*
Prov. 23. *Naõ queyrais apartar do moço o azor-
rague. O ensino cuydo eu q̃ quer di-
zer, & se quer dizer o açoute, me cõ-
formo, porq̃ ordinariamente o ensi-
no entra nos meninos com os açou-
tes. O Cardial Caetano disse. Em na-*

In Ge-
nes 6.

da

Da inclyta Matrona Santa Anna. II
da mostramos paes mais bem serem justos, & bons, doq̃ em procurar em q̃ seus filhos sejam bons, & justos, & nenhum pòde ser bom, nem justo, sese descuyda de que seus filhos o sejam; que tambem por isto Moysès chamou a Noè *Varrão justo* entre seus descendentes: por q̃ gloriosamente o ostentou ser no bom ensino dos filhos, que gerou; em fê (diz o mesmo) de q̃ a boa criação dos filhos *he nos paes obrigação de justiça*. Não quizeram os paes da casta Susanna incorrer na culpa, nem na pena de injustos, pois, (conforme se refere na sagrada Historia de Daniel) *Cap. 13.*
como eram justos, doutrinaram sua filha com bom ensino, satisfazendo o empenho de sua obrigação, & he certo q̃ por esta taõ prudête, & a justada qualidade os teria Deos por amigos muyto do seu affecto, & agrado. A mayor finela, que hum amigo fas por outro, he descobri-lhe, & cõmunicarlhe os occultos segredos de seu peyto, & Deos o deu assim a entender

12 *Vida, prerogativas, & excellências*
der quando disse q̄ não podia encu-
brir a Abrahão a occulta resolução, cõ
quehia a castigar com diluvios de
fogo os barbaros habitadores da ne-
fanda Sodoma, como dizendo: Não
posso deyxar de obrar esta finesa com
Abrahão, a quem tenho por amigo;
& a razaõ, que dá para não escusar a
finesa, he: *Porq̄ sey que manlarà a seus*
filhos q̄ guardem o caminho do Senhor:
porq̄ isto he o que entre Deos, & os
homens, que saõ paes, & os paes que
saõ homens, concilia as amifades, po-
is, ainda q̄ (como dís o Abulense)
he grande empenho. & principal obri-
gação, sua execuçaõ he para com Deos
de muyto merecimento, sendo o mere-
cimento vinculo, & uniaõ do amor.

Gen. 19.
n. 19.

Ibid.

6 Este affecto, esta amifade me-
reciam com Deos os dittos paes de
Anna, obrando com tanta justiça em
sua santa doutrina, & educaçaõ; eram
tementes a Deos, & justos, & neste
cuydado, & desempenho de sua o-
brigaçaõ bem cabalmente a manifes-
taram,

taram, podendo ser por merecimen-
tos da sua santa diligencia, & pater-
nal cuydado seu elogio, & louvor de
justos, como Noè pela boa criaçaõ de
seus filhos, como dos paes de Susanna
pela santa educaçaõ de sua filha, &
taõ amigos de Deos, como Abrahaõ,
q̃ chegassem a merecer a finesa deque
lhes manifestasse os occultos segredos
de seu peyto. E se mal naõ entendo a
Pelbarto, naõ lhes escusa esta finesa,
posto q̃ naõ immediatamente a elles,
ao menos por meyo da Menina quan-
do estava na escola do Templo, pois
dis que entraõ *se lhe annunciou por hum*
Anjo a Conceyçaõ de Maria. E he muy
verisimil que ella depois dèsse a seus
paes noticia do celestial annuncio, &
quem naõ sabe que a Conceyçaõ de
Maria foy em Deos hũ dos mais pro-
fundos, & altos segredos, & em que
se encerraram os Mysterios da huma-
na redempçaõ? No Templo quize-
ram seus santos paes q̃ fosse sua edu-
caçaõ, & doutrina, talvez mysterio-
samẽ.

14 *Vida, prerogativas, & excellências*
famente illustrados de q̄ havia de ser
vivo Templo de Deos, & já o era nas
tenras primicias de sua insigne santi-
dade: de q̄ infiro que, se alguns Dou-
tores disseram q̄ os vivos Templos
de Deos a Deos se dedicam quando des-
de a meninice se criam em san'os exerci-
cios, Estolano, & Emerenciana não sò
quizeram educar em sua meninice a
sua filha, mas doutrinalla no mesmo
Templo de Deos, para que no Tem-
plo morto aprendesse a ser Templo
vivo. Quando o sabio Emperador de
Roma Marco Aurelio entregou a seu
filho Commodo, seu successor no Im-
perio depois da sua morte, à instruc-
ção, & doutrina de hum grande Mes-
tre, teve na acção taõ grande praser,
& contentamento, q̄ disse em huma
carta ao Meltre: *Igualmente celebro to-
dos os annos na minha lembrança o dia,
em que os deoses me fizeram o favor de
me dar o filho, como o em que volo entre-
guey para o instruir des, & ensinar des;*
como porque nos dous dias, em que
o rece-

Salaz. ad
Cap. 12.
Proverb
n. 5.
Anton. a
Nativit.
de regin.
domus,
Opufe.
10. Cap.
3. n. 2.

Apud
Maio de
homin.
educat.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 15

o recebeu dos deoses, & o entregou à sua doutrina, foy de hum mesmo tamanho em seu coração a grandesa do contentamento. Dous affectos descobrio o Emperador nestas palavras, hum a ansiada sabedoria, & bons costumes do filho, & o outro o grande conceyto, & estimação do Mestre, em que assegurava as melhoras do Principe, porque regularmente dos bons Mestres dependem as melhoras dos filhos. Deste modo (discorro eu) seria o contentamento, & a alegria nos Santos Paes de Anna no dia, em que a entregaram ao ensino, & à doutrina dos Sacerdotes do Templo; vendo-a entregue a taes Mestres, não seria o praser menor, do q̄ tendo-a nacida entre seus braços, pois era preciso julgassem que, para q̄ fosse santa, conforme desejavam, aquelle era o melhor meyo, quando na Caza de Deos a entregavam ao ensino de seus Ministros: agora veremos nas virtudes de Anna q̄ os desejos de seus Paes tiverã feliz logro.

Cre-

16 *Vida, prerogativas, & excellências*

In Chr.
ad ann.
3958 a
creation
Mundi.

7 Creceu em annos, como em virtudes, & nas virtudes, como em annos, & tendo chegado aos dezasseis de sua idade, (conforme dês Christiano Adricomio, ainda q̄ nisto ha variedade de opiniões, como depois veremos) seus Santos Paes trataram de lhe dar esposo, para q̄ se verificasse a visaõ, & celestial vòs, que os Santos Religiosos do Carmelo tive am, de q̄ Emerenciana havia de ser fertil, & illustre Raís, a qual pelas fermosas vergontas de suas filhas havia de dar preciosos, & perfeytos fruttos a Deos. Hismeria, que foy sua filha mayor já estaria posta em estado, & casada, não sabemos com quem; mas Dorlando dês q̄ teve por filho a Eliud, & a Isabel por filha. Eliud gerou a Emin, este a Nemesia, que foy mãe de S. Servasio, & Isabel, que he o mais certo: porq̄ cõsta da sagrada Historia Evãgelica que teve por filho de seu esposo Zacarias ao Precursor de Christo S. Joaõ. Bem se vay verificando da

...oige **santa**

Da inclyta Matrona Santa Anna. 17

Isnta Raís de Emerenciana o sagrâ-
damente fecundo; porem quando
engana o Ceo com o que annuncia?
Restava pòr em estado a Anna, que
era a segunda filha, de quem havia
de proceder aquella fermosissima
Flor, que derramando sua fragrancia
por toda a redondesa da terrã, se ha-
via de levantãr atè perfumar o Ceo;
& como o estado de Anna havia de
ser o do Matrimonio, & este corria tã-
to por conta de Deos, sua alta Pro-
videncia lhe prevenio por meyo do
cuydado de seus paes tal esposo, que
o naõ houvesse de iguaes prendas em
toda a circumferencia do Orbe, nem
na nobresa, nê no talento, nê na virtu-
de, & bastantemente accomodado
na riquesa.



B

Seus

S. IV.

Seus desposorios com S. Joaquim.

8 **E**ste grãde, & illustre varaõ
foy Heli Joaquim; estes dous
nomes tinha, como depois veremos.
A Cidade de Nazareth da Provincia
de Galilea era sua ditosa Patria, co-
mo o era de Anna a Cidade de Be-
lem da Provincia, & Reyno de Iudea,
aonde seus Paes tiveram o domicilio,
porque já desde a eternidade estavam
estas duas Cidades prevenidas para a
temporal origem do Homem Deos,
por cuja causa, se em Nazareth quis
ser concebido, em Belem quês nascer.
Naõ era a illustre, & generosa no-
bresa de Heli Joaquim menor da que
dissemos de Anna, pois ambos eram
de huma mesma geraçaõ, & descen-
dencia. Celebraramse os desposorios
em Belem, aonde Anna já estava com
seus Paes, tendo saido da educaçaõ do

Te m-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 19

Templo: De vinte annos (dís Adri-
comio) era a idade de Joaquim, bem
a proposito para contrahir Matrimo-
nio: porq̄ (como discretamente, disse
Cassiodoro) *quando os mancebos estão*
aptos para nos exercitos manejarem as
armas, o estão para disporem, & gover-
navem suas cazas, & deve-se crer q̄ o q̄
põze entrar em huma batalha, poderá
governar sua familia. E, se o nobre
mancebo Joaquim tinha chegado a
os vinte annos de idade, em que bas-
tantemente estaria apto para as ar-
mas, claro está q̄ para o governo de
sua caza o estaria: & se Cassiodoro
quis dizer que hum casamento he o
mesmo que huma guerra pela conti-
nua falta de pàs, que nelte costuma o
pay da discordia introduzir, & por is-
so os maridos haõ mister serem como
valêtes Soldados, por esta razaõ Joa-
quim naõ houve mister de o ser, pois
foy, como já veremos, seu Matrimo-
nio pacificamente santo. De vinte an-

1. Vari-
arum E-
pist. 38.

20 *Vida, prerogativas, & excellencias*
nos pois (conforme o allegado Autor
dis) era Joaquim, & Anna da deza-
feis quando os dous se desposaram, &
assim foy conveniente por boa razão
de prudencia; pois sempre he bom q̄
a mulher seja de menor idade, doque
o marido: porque, como he flor, que
primeyro se murcha, tardará em se
murchar o que tiver de menos annos,
& o amor do marido para com ella
durará mais o que tardarem se mur-
char & tambem importa ainda para a
geraçã dos filhos, que he hum dos
fins do Matrimonio: porq̄ a aptidã
para gerar dura mais annos, como de
pois diremos, nos homens, do q̄ nas
mulheres, & mais durará na que quã-
do casa tiver menos, & com ella a fe-
licidade cõmummente taõ desejada
dos casados; ou já porque (como dis-
se Clemente Alexandrino) a *persey-*
çã dos homens depende da geraçã dos
filhos, em se de que he perseyto aquelle,
que por si mesmo gera seu semelhante: &

2. Strom
Cap. 1.2

(CORRO

Da inclyta Matrona Santa Anna. 21

(como Celio dís) nada a natureza
igualmente diçta, como produzir outro, q̃
seja tal, qual o mesmo que o produs: por
que, como todo o vivente seja mortal, &
cada hum deseje sua duração, lhe pare-
ce que no successor, que produs, se immor-
taliza, & que nelle, como em quem sup-
pre suas vezes, vive, & dura o que em
si proprio não pode. Por estas razões dif-
se que a geração dos filhos era deseja-
da felicidade dos casados, & para di-
tosamente a conseguirem se tinham a
juntado Joaquim, & Anna em conve-
nientissima idade, se a Divina Provi-
dencia por seus profundos, & altos
juisos não a impedira para grandes,
& soberanos mysterios.

¶ V.

*Em vinte annos careceram de successão,
mas com grande união, & pàs.*

9 **D** Esposaram-se pois Joaquim,
& Anna por disposição Di-
vina, & como Joaquim era natural de
Nazareth, & naquella Cidade tinha

B 3

suas

Anti-
quit. lib.
28. Cap.
1.

22 *Vida, prerogativas, & excellencias*
suas cazas, seu patrimonio, & fazenda,
para ahí mudou a sua Santa, & amada
Esposa, & fes sua habitaçaõ, & mora-
da, & devia de ser com mylterio: por-
que, se Nazareth se interpreta Flor,
ou a Florida, tivesse nella principio
aquella admiravel Flor, que no Mõ-
rê de flores do Carmelo foy annun-
ciada. Muyto tẽpo tardou a Flor em
brotar, porq̃ foy muyto o que a Raiz
se deteve em produzir a Vara, deque
havia de nacer. Viate annos, ou quasi
vinte padeceram eltereis os Sãtos Ca-
sados, porẽm com uniaõ taõ pacifica,
com amor taõ verdadeyro, com leal-
dade, & fẽ taõ singela, com Castida-
de taõ pura, que mais parecia uniaõ
de Espiritos celestes, doq̃ de creatu-
ras humanas; assim o dizem em subst-
tancia todos os Historiadores, & da-
qui se pòde inferir quaõ dentro nes-
te santo Matrimonio andava Deos:
mas como naõ havia de andar, se por
si mesmo o tinha disposto para si; po-
is quan-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 23

is quando nos outros casamentos (como disse Aristoteles) são os filhos o vinculo, & no, que une, & ata entre si amorosa, & pacificamente os paes, & (como grandemente considerou S. João Chrysofomo) como a ponte, que une distantes extremos, ao modo que duas Cidades, pelo meyo das quaes atravessa hum profundo rio, que lhes inpede o trato, & o commercio, & as une para o commercio & contrato. São a meu vulgar modo de entender como o nastro, que ata a trança do cabelo, sem o qual nastro ou se engrenha, cu cada cabelo se vay por sua parte, symbolo, postoq̃ commum, da desuniaõ, & discordia, que os casados costumam padecer por falta dos filhos. Não asfim quando os geram, & gozam: porque, como paes, & filhos são huma mesma natureza, & substancia, de todos, aindaq̃ sejam muytos, fas essa mesma substância, & natureza huma só. Viverem pois Joaquim, & Anna por

8. Ethic.
Cap. 12.
Hom. 1.
in 1.
Thessal.
2.

24 *Vida, prerogativas, & excellencias*
espaço de vinte annos taõ pacifica-
mente unidos, taõ amorosaméte con-
cordes, & taõ fielmente leaes sem o
nastro, sem a ponte, & sem lo vinculo
dos filhos, que os unissem, & atassem,
bom dà a entender q̄ Deos, que he o
mesmo amor, & o vinculo da mais in-
tima uniaõ, os conservava taõ santa,
& unidamente conformes.

§. VI.

*Continuavam seus rogos, orações, &
esmolas para a conseguirem.*

10 **P**Acíficos, unidos, conformes
entre si mesmos, & com a
Divina vôtade viviam os santíffimos
Casados, mas tambem interiormente
martyrizados: porque, como sua tris-
te esterilidade os tinha sem a amada
succesão, & eram taõ fogosas suas an-
sias, seus desejos taõ vivos, suas afflic-
ções taõ continuas, de suas afflicções,
de seus desejos, & de suas ansias se
lhes

Da inclyta Matrona Santa Anna. 25

Ihes fabricava hum rigoroso, & dilatado martyrio: porque ansias, & desejos, cujo logro se dilata, saõ algofes que atormentam. *Para com os Anjos* (disse o Padre S. Bernardo) *foy Martyr o Evangelista S. Joaõ, porque o desejara ser com vivas ansias, & estastinhãam conhecido as espirituas Intellegẽcias, por serem espirituas. E he dizer que para com os Anjos tinham seus desejos passado praça de martyrios, como porque naõ se distinguem quando os desejos dos martyrios duram, & vinte annos de martyrio, & martyrio de alma, que he muyto mais rigoroso, nestes Santos Casados terribel martyrio foy. Suas cõtínuas orações, seus repetidos rogos, suas affectuosas promessas, suas humildes instancias a Deos, tudo envoito em ardentes lagrymas, & gemidos, para q̃ sua Piedade tivesse por bem tirar o impedimento de sua esterilidade, & o opprobrio da sua falta de successão, (que*

Serm.de
Infant.
nec.

26 *Vida, prerogativas, & excellencias*
opprobrio era naquelles seculos) eraõ
de cada dia, de cada instante, & co-
nhecendo com seu levantado espirito
q̄ Deos he fagradamente ambicioso
de que lhe façãõ força com humildes
rogos, & naõ se cança de os ouvir, nẽ
elles se cansavam de os continuar.

II Caritativa piedade, & com-
payxaõ seria na insigne sãtidade dos
Sãtos Companheyros a distribuiçaõ,
que faziam dos bens, & fazenda que
logravam: mas tambem seria sacrifi-
cio para obrigarem a Deos a que lhes
concedesse o ditoso logro de seus de-
sejos. Repartiam pois seus bens nesta
forma; davam huma parte ao Tem-
plo, & aos Ministros que o serviam,
outra aos pobres, & peregrinos, &
deyxavã outra para si, & para sua fa-
milia: porq̄ Deos naõ quer q̄ quando
a misericordia se exercita, se tire à na-
tureza o que de Direyto lhe toca, &
por isso quando Christo disse por S.

Cap. 12.
n. 33.

Lucas: Vendey as censas que possuís, &
day

Da inclyta Matrona Santa Anna. 27

day e smola, não disse: (conforme advertio o veneravel Beda) Day todo seu valor de esmola, senão: Day esmola, & reservay para vós o necessario; pois até o mesmo Christo, a quem os Anjos costumavam ministrar o sustento, dava aos pobres, & reservava para os seus das commuas esmolas, que os devotos faziam ao seu Collegio, & fazia isto para ensinar à sua Igreja o que seus verdadeyros filhos os Freys devem fazer. Como se se tivera já promulgado a celestial doutrina do Evangelho, assim obravam os santissimos Casados Anna, & Joaquim: & bem se conhecerà santa, & Evangelica sua vida, pois vivendo se a mundana vaidade, para a qual nada basta, com huma parte de sua fazenda tinha sua muyta modestia, & moderação o sufficiente. Nisto não sò obravam como Santos, mas como prudentes, & discretos; porèm como não haviam de ser avisados, & prudentes, sendo Santos: porque, como disserão

Lib 4. in

Luc.

Cap 5 4.

28 *Vida, prerogativas, & excellencias*
os Poetas latino, & Castelhana, que
no principio alleguey.

Oven.
Monast.
Epigr.
50.

*Aquem Deos dà muytos bens,
Delles pede conta, he certo,
Pois não o fes de riquezas
Senhor, mas so the soureyro.*

E bons, & bem fieis Veadores eraõ
dos bens, que Deos lhes tinha entre-
gado, pois gastavam as duas parres
em seu serviço, & obsequio no seu
Templo, com seus Miniltros, & com
os seus pobres, & tomavam sò huma
parte, como por salarios de sua fiel
administração, para a decente passa-
jem de sua vida: & sò com esta parte,
que a bom seguro não fosse a mayor,
viviam gostosamente contentes, &
accommodados? Sim: porq̃ conside-
ravam, como prudentes, & discretos,
que

*Não he rico o que tem muyto
Em possessões, & dominios,
Aquelle, que se contento
Com pouco, jòmente he rico.*

Tinhaõ

Da inclyta Matrona Santa Anna. 29

Tinham affianfado sua ditosa felicidade no dar, que estimação fariaõ do guardar, & do ter? Demais q̄ para ter não ha meyo mais seguro, do que o dar, se o que se dà he ao pobre: porque, como Deos he quem no pobre recebe, pontual, & generosamente o paga; & daquî nasce, porq̄ vâ de verdades em Coplas, & já q̄ as verdades engastadas em Coplas costumam agradar, & as doutrinas pegarse melhor.

*Quem liberal as riquezas
Parte com o pobre amigo,
Felis serà em todo o tempo,*

Porque em todo o tempo he rico.

Porque, se o compassivamente liberal com o pobre tem a Deos, que he o summo das riquezas, claro esta q̄ em todo o tempo gozarà de felicidade, & abundancia. Assim a logravam os Santissimos Casados Joaquim, & Anna em virtude de sua excellête compayxaõ: mas aquelle triste torcedor da
falta

30 *Vida, prerogativas, & excellencias*
falta de sua desejada posse, & succes-
saõ de filhos os tinha em perpetua, &
espiritual afflicçaõ, atê que a Divina
Providencia teye por bem de dar ali-
vio a sua interior desconsoลาçaõ.

§ VII.

Despresa hum Sacerdote no Templo a
Joaquim por esteril. Jete seu oppro-
brio. & Deos lhe manda a
consolaçaõ pelo Arcã-
jo S. Gabriel.

12 **D**Eu-lhes a consolaçaõ desta
forte. Descia o veneravel,
& Santo Joaquim desde sua patria
Nazareth a Jerusalem à celebraçaõ
das festas, que mais principalmente
se celebravam no seu santo Templo.
Chegou a da Renovaçaõ do Téplo,
que tinha por nome as *Encenias*, porq̃
Encenia, & innovaçãõ. ou nova de-
dicaçaõ no idioma Castelhana he o
mesme que no Grego. Foy acompa-
nhado

Dainchyta Matrona Santa Anna. 31
nhado de muytos de seus payzanos,
& visinhos; chegou com elles a pre-
sentar sua offerta (porq̃ entãõ ninguẽ
hia ao Templo levando as mãos va-
sias) nas de hum Sacerdote, cujo no-
me era Issacar: recebeu este com aspe-
ro desagrado a devota offerta, & ao
veneravel dono, & deytando-lhe em
rosto sua esterilidade, o trattou como
a digno da Divina maldiçaõ, & in-
digno da Divina presença, porq̃ naõ
eram de seu agrado nem sua offerta,
nem sua pessoa, & porque senaõ atre-
vesse a tornar ao Templo em quanto
naõ tivesse successãõ, quebrados os
grilhões de sua esterilidade. Sentio o
Santo muy de coraçãõ esta repulsa,
retirou-se, naõ a sua caza, (dõs hum
antigo Breviario da minha sagrada
Religiaõ) mas às malhadas, ou aos
curraes de seus pastores: porq̃ foy tal
ador, & sentimento da affronta, ficou
taõ envergonhado, & corrido, q̃ rece-
ou q̃ os companheyres, que foraõ tes-
temu-

In Festo
Sancti
Joachim

32 *Vida, prerogativas, & excellencias*
remunhas de seus vituperios, os re-
petissem a seus ouvidos para com op-
probrio lhe renovar a dor. Santo era
El-Rey David, & hum opprobrio, q̄
suspeytava, lhe causava dor, & pena,
& com anfiã pedia a Deos q̄ lho des-
viasse, dizendo: *Tiray-me, Senhor o*
meu opprobrio, que suspeyten; que mara-
vilha he q̄ seu santo descendente Joa-
quim padeceffe pena, & afflicção, naõ
pelo opprobrio, que suspeytava, mas
pelo que vira com os olhos na repul-
sa, & ouvira com seus ouvidos nas
palavras do Sacerdote. Sofreu este
como prudente, & discreto, & naõ se
quís expor ao segundo, que receava
de seus circumvilinhos, accrescẽ-
do à prudencia, & si fudela o reconhe-
cimento, & humildade, como dicen-
do: Se com paciencia sofrî o primey-
ro, naõ sey se terey constancia para
tolerar o segundo; melhor ferà o evi-
tar a occasiã no retiro, q̄ se por se
nella he temeridade, o naõ a buscar he
prudente.

Pfalm.
118. nu.
39.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 33
prudência, he humildade, & discrição.
13 Nada atravessaria mais o co-
ração do Santo, & veneravel Patriar-
ca, doq̃ o ouvir dizer ao sacerdote
(como dís Dorlando) q̃ se achava in-
fecundo por Deos o ter despresado, & cla-
ro está q̃ quís dizer por suas culpas. E Cap. 4.
que dor lhe não causariam estas pala-
vras, quando todo seu empenho era
agradar a Deos com suas obras pelo
muyto que o amava! E se quem des-
presa aborrece, terribel pena seria pa-
ra hum coração tão amante darlhe a
entender q̃ Deos, a quem amava, o ti-
nha despresado, & aborrecido: & co-
mo ninguem sabe, salvo he por conje-
cturas, se por sua desgraça he aborre-
cido, ou por sua ventura amado, &
para discorrer nas conjecturas não lhe
daria lugar a perturbação de sua dor,
& ansia, ouvindo dizer a hum Sacer-
dote Ministro de Deos q̃ Deos *o tinha*
despresado, haveria mister muyto de
Deos para não se julgar aborrecido.
C Porém

34 *Vida, prerogativas, & excellências*
Porém que brava inconsideração do
Sacerdote dizer tanto com tão leve
fundamento! Não se devia de lembrar
das antigas esterilidades de Sara, di-
tosa mãe de Isaac, de Raquel a amada
esposa de Jacob, felis mãe de Joseph,
& Benjamin, de Anna mulher de El-
canã, que teve por amavel fructo a
Samuel, da illustre matrona Rebecca,
que de hum parto tirou a Iusã Esau,
& a Jacob; & na verdade q̄ estas affa-
madas mulheres, se por muytos annos
padeceram estereis, & infecúdas, não
despresadas, né aborrecidas de Deos,
mas amadas, porq̄ suas esterilidades
não eram castigos, mas antes mysteri-
es. Sem pudera o Sacerdote. Issacar,
pois seu nome se interpreta *Premio,*
ou *merce*, fazer merce ao veneravel
Joaquim em premio de sua devoção,
& offerta com o animar, & consolar
em fê dos referidos exemplos de es-
terilidades quasi desesperadas porê
jà q̄ Issacar o não fes, permittindo o
assim

Da inclyta Matrona Santa Anna. 35

Assim a Divina Providencia para maior merecimento do illustre Patriarca, teve Deos cuydado de q̄ hum ce-
leste Embayxador o consolasse, & a
consolação foy nesta forma.

14 Apartou se Joaquin de seus
pastores a hum lugar retirado. & sò,
& entre gemidos, & copiosas lagry-
mas, humildemente prostrado, como
se estivera diante do Tribunal Divi-
no, prorrompeu nesta fervorosa ora-
cãõ Omnipotente, & misericordioso
Deos, que vedes, & entendeis todas as
cozas, bem sabeis q̄ com vrdadeyra se
andey toda minha vida em vossa presen-
ça, & seguí as pizadas de vossos santos
Mandamen'os que amo com todo meu
coraçãõ; peloq̄ e, ò clementissimo Deos,
rogo a vossa soberana Magestade q̄ vós
digneis de tirar o opprobri, de minha cá-
za, & concedey a minha castissima, &
fidelissima Esposa ditosa fecundidade,
para q̄ me console com a desejada succes-
são: porque, se for des servido de ma dar,

Dorl.
udi supra

36 *Vida, prerogativas, & excellencias*
eu desde logo prometto dedica-la a vosso
santo serviço para sempre. Mais (dis-
corro eu) diria o Santo, & veneravel
varaõ, levado de sua afflicçaõ, & es-
pirito, se lhe naõ interrompera os af-
fectos, & as palavras hum celestial
Ministro, que banhado de admirave-
is resplandores se pos em sua presen-
ça, & lhe disse assim. *¶* *Aquim amigo*
do Omnipotente Deos, eu sou o Arcanjo
Gabriel, que a vòs venho da parte de sua
Majestade suprema para vos mostrar q̃
ouvi vossas supplicas, & rogativas &
vi vossa injusta affronta. Consideray q̃
se Deos to na vingança, he do peccado,
naõ da natureza. & se algumas vezes per-
mitte esterilidade, he para depois dar a
fecundidade melhorada com a graça pa-
ra q̃ se conheça q̃ a geraçaõ dos filhos
naõ he por concuiscencia da carne, mas
por beneficio de Deos. Lembray-vos de
eo. no Sara, Rebecca, Raquel, & Anna,
que foy mãe de Samuel, for am esteveis em
quanto a natureza, & pariram Patriar-
cas,

Da inclyta Matrona Santa Anna. 37
cas, & Profetas per especial dom da
graça. Sabey que a successão, que muyto
tempo se deseja, jempre com graça se dá.
Peloque vossa esposa Anna conceberà,
& vos parira huma filha, a quem poreis
por nome Maria, a qual, como promet-
testes, offerecereis a Deos no seu Templo,
porque nella ha de Deos obrar hum ad-
miravel Mysterio. Enada disto que vos
digo duvideis, caminhay logo a vossa ca-
za, & na Porta Dourada encontra-
reis a vossa esposa, que receberà summo
contentamento de vossa chegada. Falou
o Anjo, & em hum instante desappa-
receu.

15 Se o Sacerdote do Templo
ouvira esta pratica do celestial Minis-
tro, muy confundido, & envergonha-
do ficaria de ter tratado taõ affron-
tosamente a Joaquin. Que distantes,
que longe do caminho da verdade an-
daõ sempre os juisos dos homens! Co-
mo a despresado, & aborrecido de
Deos tratta hum homem a Joaquin,

38 *Vida, prerogativas, & excellencias*
porque o ve infecundo, & o Arcanjo
dà a entender q̄ a infecundidade he
notorio argumento de q̄ he amado,
pois he effeyto. & obra do Divino A.
mor fazer o beneficio de dar a fecun-
didade *melhorada com a graça*, porque
seja milagrosa a geraçãõ, que havia
de ser natural. Conforme a lenda do
antigo Breviario da minha sagrada
Religiãõ, mais explicou o celestial
Embaxador o mysterio a Ioaquim,
pois lhe disse q̄ a filha, que sua esposa
Anna parisse, *ainda antes de seu felis na-*
cimento se havia de gozar chea da gra-
ca do Espirico Santo, & que como ella
havia de nacer por milagre d' graça de
mãe esteril, ella incomparavelmente ma-
yor por milagre da graça havia de ge-
rar ao Filho de Deos, sendo Virgẽ. Bem
augmentada foy a consolaçãõ, para
encher da desconsoaçãõ o vasio Po-
rẽm assim consola Deos, & por isso
David, glorioso ascendente do nostro
inclyto Patriarca, disse: *Segũdo a mul-*
tidãõ

Ubi su.
prà lect
9.

Psalm.
93. num.
19.

*tição de minhas dores, que padeci no meu
coração, vossas conſolações, meu Deus,
alegraram minha alma. Porq̃ nũca ſua
Piedade poupa as conſolações aos q̃
padecem por ſua cauſa. Cheyo Joa-
quim de contentamento, & alegria
diria: Ditoſa eſterilidade, felis oppro-
brio, glorioſa affronta, pois para vit-
toria de tudo, & alivio de minhas af-
licções, & penas me aſſegura o om-
nipotente Deus, a quem adoro, tal
ſucto de benção em huma filha, que
chea do Eſpirito Santo antes de naſ-
cer, ha de gerar, & parir a ſeu meſmo
Filho, ſendo Virgem. O rendimento,
a humildade, o agradecimento, a ale-
gria, o goſto, & o contentamento ſe-
ria tal, que lhe não coubeſſe em toda
a largura da alma; muyto foy não el-
pirar ao deſmarcado golpe de tão in-
explicavel praſer: porque (como di-
zia Tertulliano) não tem a natureza
forſys para ſofrer, nem o exceſſivo de lã-
real, nem a immenſidade de hum bem,*

40 *Vida, prerogativas, & excellencias*
porque muytas vezes ambas as gran-
desas tiraram repentinamente a vida;
& se nem este summo contentamento
como nem aquella desproporciona-
da afflicção a tiraram a Joaquim, de-
via de ser porque da sua parte tinha
para resguardo superiores esforços
Divinos.

Leet. 6

16 Não sò lhe disse o celestial
legado q̄ Deos ouvira suas humildes
supplicas, & fervorosos rogos, (como
Dorlando dís) mas que suas carita-
tivas esmolas tinham subido à pre-
sença de Deos, como dís o referido
Breviario. E he certo que, se eram co-
mo fica dito, & não ponderado, pre-
cisamente haviam de ser muyto agra-
daveis à Divina vontade. E dicera
eu que suas esmolas tanto, se não fos-
se mais doq̄ suas orações, moveram a
Deos, para que concedesse a desejada
sucessão a seu amigo, & Santo Joa-
quim, q̄ nunca tão expressamête pro-
metteu a seu illustre progenitor Abra-
hã

Dain lyta Matrona Santa Anna. 41

haõ a fecundidade de sua esposa Sara, & o nascimento de seu filho Isaac, atẽ q̃no valle de Mambre (como dõs a sagrada Historia do Genesis) deu em ser compassivo hospedeyro de peregrinos, & caritativo bemfeytor de pobres, & assim o noutou discreto Joaõ Cluniacense, & accrescenta que lhe prometteu a Isaac, *de quem Christo havia de nacer*, como porque o Iman de Christo deve ser a caritativa esmola Pois, sendo tantas ao Templo, a seus Ministros, aos peregrinos, & pobres as de Joaquim. & taõ cheas de amor, como naõ obrigariam a Deos a q̃ lhe concedesse a desejada successaõ, da qual havia de nacer, naõ em promessa, como de Isaac, mas em executivo effeyto o mesmo Christo, que havia de ser Filho de sua unigenita Filha Maria?

17 *Chea do Espirito San'õ (disse o Arcanjo) se havia de alegrar sua milagrosa filha desde o ventre de sua mãe.*

Cap. 18.

Serm. I.

Dom. 1.

post Oct.

Epiph.

42 *Vida, prerogativas, & excellências*

E quando ouço, ou leyo chamar taõ
absolutamente Espirito Santo a esta
Divina Pessoa, se me offerece huma
grave cõsideraçãõ do doutissimo Ru-
perto, o qual notando o estylo, com
que o mesmo Arcaujo S. Gabriel an-
nunciãra a ineffavel Encarnaçãõ do
Divino Verbo à immaculada Maria,
& depois de obrada a seu Santo Esposo
Joseph, dizendo que havia de ser,
& fora obrada terçeyra Pessoa da Di-
vina Trindade, lhe chamou absoluta-
mente Espirito Santo, sendo assim q̃
nesta forma, & sem alguma addiçãõ
relativa naõ se acharã este nome em
toda a sagrada Escritura: porq̃ se cha-
ma *Espirito de Deos. Espirito do Senhor,*
ou (como dis David) *Espirito Santo*
vosso; parem este insigne, & reverente
vocabulo, proprio, & absoluto. Esirito
Santo, foy quasi a primeyra ves. que sou
nos nossos ouvidos, quando o Anjo disse a
Maria: O Espirito San'õ virã sobre vos,
e. Sanbarã, & a Joseph. O que nella estã
nacido,

Lib. i. de
glor. ex
hon. Fi-
lij hom.

Da inclyta Matroma Santa Anna. 43
nacido, he obra do Espirito Santo, & isto
porque razão (pergunta o douto Ab-
bade) senão, porq̃ (& se deve considerar
com grande reverencia) pela maravi-
lhosa acção, que obrou em Maria, mais
principalmente se manifestou q̃ he ver-
dadeiramente Santo o Espirito de Deos.
E o que eu tiro de todo este discurso,
he, supposta a formal revelação do
Arcanjo a Ioaquim, como fica refe-
rida, q̃ Maria Santissima se havia
de encher do Espirito Santo desde o
ventre de sua Mãe, que esta soy a pri-
meyra ves que se ouvio no Mundo el-
te insigne, & reverente nome Espirito
Santo: a segunda quando o mesmo
Santo Arcanjo annunciou a Zacarias
no Templo a conceyção, & nacimẽ-
to do Baptista. & lhe disse, como a
Ioaquim, q̃ seria cheyo do Espirito San-
to antes de seu nacimẽto, a terceyra qua-
do a annunciação do Verbo encarnou
em Maria, & a quarta quando lhe deu
noticia do já executado em seu puris-
simo

Luc. i.

n. 15.

44 *Vida prerogativas, & excellencias*
fimo ventre para sua consolação a Jo-
seph. Donde consta que, como a im-
maculada Conceyção de Maria havia
de correr tanto por conta do E spirito
Santo, em quanto à infus ão da graça
preservativa, que havia de fer da cul-
pa, & nella havia de obrar huma san-
tidade taõ insigne, como de huma
Mãe de Deos, quís q fosse a primeyra
ves que propria, & absolutamente so-
asse no Mundo o nome *Espirito Santo*,
& tirallo a cara descuberta, como cos-
tumamos dizer, para a commua no-
ticia sendo o primeyro, a quem por
Divina disposiçaõ se dèsse, o Sauto, &
veneravel Joaquin, que havia mister
a consolação deste Divino Espirito,
especial Cõsolador das almas, chama-
do por isso *Paracletus*. Já este Santo
Patriarca fica consolado, vamos com
a Historia ver o que Deos em sua au-
sencia fas de sua santissima Esposa.

S. VIII.

Desconsola-se muyto santa Anna com a ausencia de seu Esposo, fas oração a Deos, & o mesmo Arcanjo a consola.

18 **N** Aõ foy sua ausencia menos q̄ de cinco mezes, (dês Dorlando) & julgando q̄ sua esterilidade fosse a causa de taõ larga ausencia, & q̄ ameaçava a divorcio, foy sua tristeza muyto de coração: desfazia-se em lagrymas, & suspiros, & vendo a consumida em tanta amargura, & pranto hum de suas criadas, lhe disse: *Naõ choreis, nem vos afflijais tanto, Senhora, q̄ hoje he o dia do Senhor, & nos devemos alegrar, & comprazer nelle* Mas como naõ recebesse consolação das suas palavras, & com algum desabrimto lhe dicesse q̄ se fosse para a sua occupação, & a deyxasse sem cuydar de sua afflicção, colerica, & offendi-

da

46 *Vida, prerogativas, & excellências*
da a criada, & muy desattenta lhe re-
pondeu: *Que culpa vo, tenho eu desta*
esterilidade, se vossos peccados s.ão a cau-
sa da vossa esterilidade, & vossas culpas
tem a culpa? Sofreu a tanta este op-
probrio, & descomedimento cõ grã-
de modestia, & profunda humildade.
Jã vimos q̃ esta mesma contumelia, &
affronta tolerou Joaquim a hum Sa-
cerdote, q̃ lhe era superior no posto,
na dignidade, & soberania, & no sã-
to Patriarca foy gloriosa demonstra-
ção de sua sofrida humildade; porẽm
supportalla Anna a huma criada, tan-
to mais inferior doq̃ sua senhora, he
argumento de mais profunda humil-
dade, & de mais insigne virtude: por
que quanto mais cresce a inferiorida-
de do que offende, tanto mais avulta
a injuria do aggravado; & daqui vem
q̃ mais fez Christo em sofrer aquelle
ruim agarrador Malco, que o offen-
deu huma vez, doq̃ em tolerar aos Fa-
riseus, Principes, & Sacerdotes, que o
injuriaram tantas.

Dainclyta Matrona Santa Anna. 47

19 Retirou-se a Santa ao seu jardim para so chorar sua pena. & cõ suas lagrymas mitigar sua efflicção: por que (como disse hum Poeta) *as lagrymas são alivio dos tristes*, & a natureza as anticipa para desafogo dos corações, que tambem porisso Christo quando se deyxava à fraquesa de sua humanidade, chorava para alleviar suas tristezas. Humildemente se prostrou a joelhada na terra, ergueu os olhos, & com elles o coração ao Ceo, & rompeu nestas sentidas, & fogosas vozes. *Omnipotente Senhor, & Deus de Israel, que quereis que ainda das adversidades vos de mas graças, eu vo las dou, & vos leuvs porque me consentistes estéril, & que meu Esposo se tenha apartado de mim, porque he m conheço q̃oque padeço he castigo de meus peccados. Lãçou se com o rosto no chão derramando no summo de sua afflicção todos os espiritos de sua alma, esteve assim hum bom espaço, & tornando a levã-*

tar

48 *Vida, prerogativas, & excellências*]
taros olhos ao Ceo, vio huma avefi-
nha entre os folhados ramos de huma
arvore, que com o bico estava susten-
tando os tenros filhinhos, que hospeda-
va dentro no ninho, que lhes fabri-
cou, & alentada com este exemplo, q̄
lhe avivou mais a pena, disse assim:
*Senhor Deos todo poderoso, que alegras
todas as creaturas com fecunda suc-
cessão de filhos, & não fostes servido de
me favorecer amin com este beneficio,
louvovos, & engrandeço vos, & a vos-
sa alta Providencia, pela qual sabeis o q̄
nos he mais proveytoso, & convenien-
te, & vos peço que, se me pòd' convir pa-
ra a salvação de minha alma, não me
excluais deste favor, & graça, que ain-
da às avesinhas concedeis. Porque bem
sabeis, Senhor, q̄ meu intimo desejo não
he por me entregar ao carnal deleyte, mas
por offerecer a vosso serviço o filho ou fi-
lha, que for des servido de me dar. Fene-
ceu sua humilde, & fervorosa oração,
& a penas chegou a suas ultimas pala-
vras,*

Da inclyta Matrona Santa Anna. 49

uras, quando já o mesmo Arcanjo S. Gabriel, vestido de celestiaes claridades, & resplandores, se pos em sua presença, & disse assim: Não temais, Anna, amiga do altissimo Deos, porque já ouvio vossos rogos, & o fructo de vosso ventre será agradavel a seus Divinos olhos: porque de vós nascerá kuma admiravel Virgem, em quem todo o Mundo se encherá de alegria. Levantayvos pois, & caminhay a Jerusalem, & ahina Porta Dourada encontrareis a vosso marido Joaquim. Taõ verdadeyra, & segura, como foy a consolação de Joaquim, he certo seria a cõfolação de Anna, pois huma, & outra foy por meyo do mesmo Arcãjo, Embaxador do Altissimo, & quasi com humas mesmas razões, & como razões, & palavras de Deos teriam a mesma efficacia para alivio de sua afflicção, tanto mais necessario o alivio, & a efficacia, quanto porque no fraco peyto de huma mulher costumam as pe-

D

pas

50 *Vida, prerogativas, & excellencias*
nas lançar mais profundas raizes.

20 É aqui se me offerece conside-
rar em obsequio desta insigne, & San-
ta Matrona a grande estimaçãõ, que a
sacrosanta Trindade fazia de iua pes-
soa, à differença de outras illustres
Santas, & veneraveis mulheres, como
foram Sara, mulher do grande Patri-
arca Abrahaõ, & Isabel esposa do Sã-
to Sacerdote Zacariã. Padeceram as
duas muyto penosa, & dillatada este-
rilidadade, & quando a Divina Provi-
dencia determinou para a execuçaõ
de seus profundos, & altos segredos
conceder-lhes a desejada fecundidade,
por meyo de seus celestiaes Ministros
Ihes deu os avisos, a Abrahaõ no val-
le de Mambre, & a Zacarias no Tem-
plo, como se le no Genesis, & em S.
Lucas; porẽm a suas Santas mulheres
naõ se le qõs Anjos apparecessem, nẽ
Ihes falassem nõ essencial da merce,
& favor, que Deos Ihes queria fazer,
dando-lhes a successãõ tantos annos
deseja-

Cap. 18.
Cap. 1.
n. 11.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 51

desejada: porque, se Sara o ouvio, foy a caso por se achar de trás da porta do seu Tabernaculo, & caza, & entãõ, como couza ditta ao ar, o teve por materia de riso. De sorte que sò aos varões deram as novas do Divino beneficio, mas às mulheres naõ, porque devia de parecer conveniente dallas sò às principaes cabeças, & que delles dimanasse a suas mulheres, como a mais inferiores. Porém este estylo naõ se observou com Anna, mudou-o a Divina Providencia, como que era na sua estimaçaõ taõ superior Personajẽ, & taõ principal cabeça como seu esposo Joaquim, por cuja causa a embayxada do Ceo vê pelo mesmo Arcanjo Gabriel com igualdade aos dous. Gabriel he o nome deste celestial Ministro, que significa *Virtude*, & *Fortaleza de Deos*; & este melmo foy o que trouxe a embayxada da admiravel Encarnaçaõ do Divino Verbo em seu purissimo claustro à sacratis-

52 *Vida, prerogativas, & excellencias*
sima Virgem, & se o mysterio foy dar
a entender que o que encarnava, com
sua fortaleza, & virtude havia de des-
truir o tyranno imperio do principe
das trevas Lucifer, (como S. Gre-
gorio, & S. Bernardo consideraram)
acertada resoluçãõ foy que o mesmo
viessẽ annunciãr a immaculada Con-
ceyçãõ de Maria, na qual mostrando
o Verbo Deos os esforços de sua po-
derosa virtude ao preservalla da cul-
pa, com a forte espada de sua graça
havia de conseguir a primeyra, & ma-
is illustre vittoria de taõ poderoso
inimigo.

21 *Nãõ temais, Anna,* lhe disse o
Divino Embayxador, & o mesmo dis-
se depois a sua sacratissima Filha, co-
mo S. Lucas refere. E eu discorro que
quãtas rãões teve para persuadir à Fi-
hla q̃ nãõ temesse, essas mesmas opu-
deram mover a que o persuadisse à
Mãe. Que nãõ temesse disse a Maria,
diz S. Pedro Chrisologo: *porque acha-*

Hom. 34
in Evãg
Sup Miss
ethom.

Cap. 1.º
30.

Serm.
144.

ra

Da inclyta Matrona Santa Anna. 53
ra a graça, & não tem que temer quem
a acha, senão quem a perde. E se Anna a
achou, seu nome, que se interpreta
Graça, o manifesta, & por elle se deu
a entender que havia de ser mãe da q̄
a havia de achar. Que tem que temer a
que ha de parir o universal Contenta-
mento dos seculos? Pergunta o Santo, &
se o mesmo annunciou Gabriel a An-
na, dizendo lhe q̄ a Filha, que parif-
se, havia de encher o Mundo de alegria,
com justa razão lhe disse que não te-
messe. E se não ha que temer quando o
que se obra não he humano mas Divino,
não havia porq̄ temessem nã a Mãe,
nem a Filha, quando o que se havia
de obrar na Filha tudo havia de ser
Divino, & muyto de Divino havia de
ter o que se obrasse na Mãe, em quan-
to à fecundidade de sua esteril natu-
resa. Demais, (dis o mesmo Santo)
que causa pode ter para temer a que ha
de ser Mãe daquelle, a quem todos os re-
midos temem, por ser Filho do Omnipotente

5 4 *Vida, prerogativas, & excellencias*
tente Deos? E quando a Anna se pro-
mettia huma taõ singular, & podero-
sa Filha, que sô aos acêtos de seu fan-
tissimo Nome estremecem, temem, &
tremem os horriveis exercitos infer-
naes, (como ponderam S. Bernardo,
& S. Boaventura) & tambem por ser
seu nome Anna *Graça*, era forsa que
se temessê os injustos autores da cul-
pa, porque havia de temer? Oh pois
& com que razãõ lhe disse o Arcan-
jo: *Anna, amiga de Deos, não te-*
mais! Disse o sagrado Arcanjo ao Sã-
to Joaquin que vinha mandado por
Deos, & o proprio dês S. Lucas do
mesmo quando veyo com a embay-
xada a Maria, & se (como S. Bernar-
do advertio) ao dizer que era man-
dado por Deos se quês dar a entender
a sua soberana Majestade quem abso-
lutamente o mandava, por ser o mys-
terio de sua Encarnaçãõ taõ profun-
damente escondido, que sô o Arcanjo
era a quem se participou a noticia, o
mesmo

Apud
Sanct.
Bonav.
in Spec.
Capit. 3.

Hom 1
sup. Mis-
sus est.

Divinissima Matrona Santa Anna. 55

mesmo podemos discorrer à cerca do
mysterio da immaculada Conceyção
da sacra:issima Virgem, cuja prefer-
vação da culpa, por ser taõ admiravel
& taõ nova, teve a Divina Sabedoria
taõ escondida, & encuberta no intimo
de seu peyto, q̃ sô a communicou, co-
mo se fora sua ineffavel Encarnação,
ao mesmo celeste Embayxador, &
naõ a outro algum de taõ innumera-
veis Ministros, como tem em seu Re-
al Empyrio Palacio, De ser o Embay-
xador Espirito celeste arguhio S. Pe- Serm.
dro Chrisologo q̃ o negocio da En- 143.
carnação do Eterno Verbo naõ era
humano, mas Divino, naõ terreno,
mas celestial. E se a pureza, & prefer-
vativo privilegio, em que se havia de
conceber a que havia de ser sua digna
Mãe, havia de ser celeste, & gloriosa-
mente Divino, bastantemente o mos-
tra o Arcanjo Embayxador, que tras
as novas a seus santissimos Paes. O-
grande Padre S. Gregorio notou que

*Vbi su-
pra.*

D 4

fora

56 *Vida, prerogativas, & excellencias*
fora este soberano Arcanjo o supre-
mo, o mayor da Anjelica Jerarquia,
em fê de que para annunciar o sum-
mo, & supremo mysterio da Encarna-
ção do Eterno Verbo do Padre con-
vinha que o Embayxador fosse o su-
premo, & mayor dos Anjos: logo
quando nos dizem que foy este mes-
mo Anjo o summo, & supremo Lega-
do, que annunciou a seus santissimos
Paes o mysterio da purissima Cõcey-
ção da soberana Rainha Maria, pare-
ce q̃ se nos dà licença para considerar-
mos q̃ o mysterio desta milagrosa
Conceyção foy taõ summo, & supre-
mo na estimação de Deos, como o da
ineffavel Encarnação de seu unigeni-
to Filho. Prosigamos já a Historia.



Partem

§. IX.

*Partem Joaquin, & Anna a Jerusalẽ,
succede o que o Anjo annunciou, &
voltando para caza, concebe An-
na a sua santissima Filha.*

22 **A** Legres, como mil Pascoas,
os santissimos Casados com
taõ gostosa, & felis nova, Joaquim de
entre seus rebanhos, & Anna do seu
jardim partiram a Jerusalem, & en-
contrando-se na Porta Dourada em
complemento do Anjelico prognos-
tico, & fazendo-se participantes cõ-
forme o mesmo, de sua ditosa felici-
dade, chegaram ao santo Templo
para darem humildes, & reconheci-
das graças ao supremo altissimo Deos
que taõ misericordiosamente os via,
& favorecia, & cheyos de cordial a-
legria, & contentes voltaram para sua
caza. A cohabitacão conjugal preci-
sa era para q̃a promettida successão

58 *Vida, prerogativas, & excellencias*
tivesse effeyto, & tendo interposto
humildes supplicas, & orações para
se effeytuar, naõ com carnal affecto,
nem appetite sensual, mas só movidos
pela obediencia da Divina vontade
fantissimamente geraram a Filha ma-
is Santa, mais admiravel, & mais sin-
gular, doq gozaram, nem gozaraõ os
seculos, & com dizer que foy Maria
Virgem, & Mãe de Deos se verifica
de todo o tudo de suas altas excellen-
cias. Oh felices, & mil vezes bêaven-
turados Paes, que o mereceram ser de
taõ admiravel Filha; porèm mais bê-
aventurada, & ditosa a Mãe, que sen-
tindo-se com aquelle suavissimo, &
dulcissimo peso, toda se exhalava em
affectos de louvores, & agradecimen-
tos ao todo poderoso Deos, que lhe
tinha feyto taõ immenso beneficio!

23 Concebeu-se pois Maria taõ
fantamente, que sò a conceyçaõ do
Filho de Deos nella foy mais santa,
& a santidade de sua admiravel Con-
ceyçaõ

ceyção esteve com singular providência, & por especial congruencia significada nos mysteriosos nomes de seus santissimos Paes, dizendo o Padre Sã. De Con-
to Anselmo: *Conveyo que a Bemaven-* cept.
turada Virgem resplandecesse com tal Virginis
pureza, que depois da Divina não se pos-
sa conhecer outra mayor: porque a que
por ser sua Mãe se havia de gozar a
mais chegada a Deos, devida lhe era a
mayor santidade depois da sua. Daquí
vem (dís o douto Pelbarto) q̄ por
causa de especialissima congruenci, Serm. 1.
para que se entendesse q̄ fora concebi- de Sãcta
da em graça, & izenta de toda a cul- Anna.
pa, conveyo que fossem seus paes Joa-
quim, & Anna; Joaquim, que (con-
forme dís S. Jeronymo) se interpre-
ta o parto do Senhor, ou o Senhor que
resuscita, ou a exaltação do Senhor, &
Anna, que he o mesmo, que dom da
graça: & dahí se conneça que a puris-
sima Virgem se concebeu por singula-
rissima graça, para ser exaltada à su-
prema

60 *Vida, prerogativas, & excellencias*
prema dignidade de Mãe de Deos. De
forte que com justo titulo se chama-
ram seus paes Joaquim, & Anna, para
a Divina Sabedoria dar a entender q̄
por especial dom de graça, significa-
do em Anna, se concebia, & havia de
nacer a Mãe da graça, & que tendo
Deos resuscitado, & exaltado sua
morta esterilidade, & obrado maravi-
lhosamente seu parto, naceu a Virgem
para ser a alegria do Mundo Esta mes-
ma consideração fes o Padre Santo
Epifanio, dizendo que Joaquim se in-
terpreta *Preparação do Senhor*, & sua
esposa Anna *Graça*; em fê de que se
communicou aos dous tanta graça, q̄
preparando a Deos Templo vivo em
sua preciosissima Filha, merecessem
por seus rogos alcançar taõ maravi-
lhoso fructo. Dando a Divina Provi-
dencia a conhecer na santidade de se-
us nomes a excellencia de seus minis-
terios, assim como (conforme disse o
grande Padre S. Gregorio) nos nomes
dos

De Ian-
dib. Vir-
ginis.

Hom. 3.
in Evág

Da inclyta Matrona Santa Anna. 61
dos tres soberanos Espiritos, Miguel,
Gabriel, & Rafael, significou o myf-
terioso de suas obras, ou dos Divinos
favores em beneficio do genero hu-
mano, que o Divino poder executa
por seu meyo: & daquî nasce que por
Miguel ostenta seu poder, por Gabriel
sua fortaleza, & por S. Rafael sua me-
dicina, sendo estas as interpretações
dos nomes, que a Eterna Sabedoria
lhes pos, & tudo se verificou quando
Rafael curou a Tobîas sua cegueyra,
quando Gabriel annunciou na fraque-
za da humanidade de Christo sua for-
talesa contra o tyranno principe do
Mundo Satanàs, & quando Miguel
armado de seus poderes, & dizendo
em seu nome: *Quem como Deos?* desba-
ratou as apostatas esquadras de Lusbel,
& deu com elle, & com todos seus se-
quazes nas infernaes cavernas. De
forte que como a Divina Sabedoria
cifrou nestes mysteriosos, & admira-
veis nomes taõ celestiaes segredos, af-
sim

62 *Vida prerogativas, & excellencia*
sim nos de Joaquim, & Anna signifi-
cou os meyo, que conduziã ao ines-
favel segredo de sua sacratissima hu-
manidade, sendo o mais principal, &
o tudo a purissima Conceyção de sua
immaculada Filha.

xix. n.
17.

24 Vendo-se Anna com taõ dul-
cissima, & suavissima prenheidaõ, nun-
ca suspendia os abrazados, & cordia-
es affectos, com que dava continuas
graças, & louvores a Deos por taõ
singular beneficio, & eu considero q̃
repetiria aquelle Psalmo de David.
*Quebrastes, Senhor, meus laços, & liga-
duras de minha esterilidade, & por ta-
manho favor vos dedicarey hum perpe-
tuo sacrificio de louvores, & sempre in-
vocarey vosso Santo Nome:* porque taõ
extraordinaria merce naõ pedia reco-
nhecimento menos duravel, nem me-
nos reconhecido agradecimêto. Dul-
cissima, & suavissima disse q̃ foy apre-
nheidaõ, que a gloriosa Santa Anna te-
ve de sua sacratissima Filha: porque
he cer-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 63

he certo que seria à semelhança daque
sua sacratissima Filha teve quando se
alegrou pejada do Eterno Verbo do
Padre, do qual o Padre S. Fulgencio
dis: *Não podia a Virgem sentir cansaço,*
porque a Lus, que trasia dentro em si, não
podia ser pesada. Que Maria foy Lus
desde o primeyro instante de seu ser,
no qual foy chea dos lustres, & res-
plandores do Espirito Santo nas en-
chentes de sua graça, seu santissimo
Nome o significa: porque Maria se in-
terpreta a que cõmunica Lus, & iquẽ
cõmunica Lus, senão a Lus: logo àlem
de lus, não havia de ser em sua prenhi-
dão pesada para com sua mãe, como,
por ser Lus, o não foy seu Filho na sua
para com ella. Nesta consideraçãõ de-
via de estar hum engenhoto Poeta

quando disse.

Anna, claustro ser pudestes

Da Claridade mais bella,

Ceo fostes à mais pura Estrella,

A melhor lus à Lus destes.

Dom.
Franc. de
la Terr.
intrad.
Oven lib.
3. Ep 2 in
add. fol.
267.

He

64. *Vida, prerogativas, & excellencias*

Sup Mis
sus est
Cap 144
Part 4
Summ.
tit. 15.
Cap. 21.
§. 1.

He certo, & por certo o affirmam
o Beato Alberto Magno, & São An-
tonino de Florença, *que conforme o es-
tado da innocencia foy Christo concebido
no purissimo claustro da sacratissima
Virgem, & não segūdo a miseria da na-
tureza corrupta; & como as mães na-
quelle estado não sentiram peso, nem
molestia nas prenhidões de seus fi-
lhos, conforme a commua doutrina
dos Doutores, foy preciso que a sa-
cratissima Virgem não padecesse mo-
lestia, nem peso na admiravel prenhidaõ
de seu preciosissimo Filho, & a
este modo, & semelhança nem a glo-
riosa Santa Anna na de sua admirabi-
lissima Filha, que foy concebida, co-
mo no mesmo estado da innocencia,
em virtude da infusaõ da graça &
preservaçaõ da culpa no prime'yro
instante de sua purissima formaçaõ.
E outra razãõ se offerece, para que a
feliz prenhidaõ da gloriosa Sãta An-
na fosse muy suave, doce, & gostosa,
& he,*

Dainclyta Matrona Santa Anna. 65

& he que (como dís S. Bernardino
de Sena (*a Virgem no ventre de sua*
Mãe, aonde desde o primeyro instante de
seu ser teve perseytissimo amor, noticia,
& conhecimento de Deos, esteve em es-
tado de contemplaçã mais levantado,
doque outra creatura humana na idade
perseyta. De sorte que logrou todos
aquelles ditosissimos mezes em hum
continuo, & celestial extase, toda e-
lavada em Deos, absorra toda em
Deos, toda arrebatada, & unida a
Deos: & como neste extatico, & con-
templativo estado era preciso estar
nais em Deos, a quem amava, doque
naõ em sua Mãe, em quem se anima-
za, & vivia, a suave, & forte violen-
cia daquelle amantissimo espirito ar-
rebataria de modo para a parte supe-
rior, como até Deos, a pesada materia
do corpo, que naõ fizesse peso à ma-
terna hospedajem: porque este effeyto
re ordinario, cada dia experimenta-
lo, & visto nas pessoas contempla-

Tom. 2.
Serm. 51
Artic. 1.
Cap. 2.

66 *Vida, prerogativas, & excellencias*
vas, & extaticas, as quaes a activa ve-
hemencia do espirito costuma levan-
tar da terra, & foster no ar, como se
fossem leves pennas.

25 Para prova desta verdade se
contam innumeraveis exemplos, baste
agora o que me ocorre do glorio-
sissimo Padre S. Pedro de Alcantara,
aquem muytas vezes viram arrebatado
em seus extasis de amor, naõ sò
suspendido no ar hum covado, mas
huma vara em alto do chaõ, & algu-
mas vezes sobre os mais altos pinhey-
ros; & he que a vida contemplativa,
& extatica he hum ensayo da vida da
Gloria, & entre outros privilegios às
vezes communica o dom da agilida-
de, & como que espiritualiza o gros-
seyro, & material dos corpos, reduzin-
do os de pesados a estado, & esfera de
leves. Estando pois Maria santissima
na materna hospedagem na quelle le-
vantadissimo estado de contempla-
çaõ, que dís S. Bernardino de Sena, ao
qual

Da inclyta Matrona Santa Anna. 67

qual nenhuma outra creatura humana chegou na idade perfeyta, & tambẽ, se (como Santo Antonino de Florẽça julga) gozou de continua vista da Divina Essencia, claro estã que elevada, suspendida, & toda absorta naquella summa, & soberana Grandesa, estaria a terrena materia de seu preciosissimo corpo taõ espiritualizada, & agil, que seu peso nem leve molestia causarã a sua santissima Mãe. E, se o amor he da casta do fogo, & este tem sua natural propensãõ em subir sempre à superior esfera com tanto mayor impeto, quanto mayor he avivesa de sua chamma, a que estava toda abrazada na mais acesa labareda de amor, como naõ teria todos seus movimentos atẽ a celestial, Divina, & superior Esfera, sem ser pesada no materno ventre? E o Padre Santo Ambrosio fundado nesta razãõ disse que, estãdo Maria santissima chea de Deos por sua admiravel Encarnaçãõ, naõ

In Bibli-
ot Mari-
an tom,
2. pag.
mihi 618

Lib. 1.º
Luc.

68 *Vida, prerogativas, & excellencias*

Cap. 4.
n. 14.

podia deyxar de subir com lixeiros, & velozes movimentos aos levantados montes de Judea a visitar sua prima Santa Isabel: porque, como Deos he fogo, (segundo dís o Deuteronomio) era preciso que a fizesse caminhar às alturas levada da actividade de sua chamma; & se o Espírito Santo, que tambem a tinha cheyo, sendo Autor de taõ ineffavel obra, por ser amor, propriíssimamente he fogo, aonde a havia de encaminhar lixeiramente velòs, senaõ a levantados montes, como a superiores esphas. E de tudo consta quaõ doce, quaõ ditosa, & quaõ suave seria aprehidaõ à gloriosa Santa Anna, & mais quando por sua insigne fãtidade, & pela redundancia de sua admiravel Filha gozaría de augmentadas enchentes do Divino Espírito, q̄ a teria em tal estado, & modo, que ainda quando o corpo de sua sacratíssima Filha fosse pesado, lhe naõ fosse o peso sensível, nem molesto, & sim
chea

Dainclyta Matrona Santa Anna. 69
chea do Espirito Santo, chea de Amor
Divino para Deos, & para sua amabi-
lissima prenda. De que se segue que,
se o amor, & mais o Divino, fas do a-
margoso doce, do difficil facil, do
carregado leve, & do pesado lijeyro,
lijeyra, leve, facil, & suave seria à san-
tissima Pejada sua milagrosa prenhi-
daõ.

S. X.

*Nasce Maria santissima para geral ale-
gria do Mundo, de Deos, & das
suas creaturas.*

26 **O** Felicissimo dia de seu ad-
miravel parto se chegou, de-
sejado em ardente competêcia de to-
das as idades, & seculos (como adver-
tio S. Joao Damasceno) por lograrem
a dita de taõ maduro Frutto. Corri-
am os annos tres mil & nove centos &
quarenta & sinco da Creaçaõ do Mũ-
do, conforme o computo de Adrico-

E 3

mio,

70 *Vida, prerogativas, & excellencias*
mio, & segundo o dos settenta Inter-
pretes, que he (como dizem os Pa-
dres) o de cinco mil & cento & oy-
renta & quatro, que abraça, & segue a
Igreja Romana, como se poderaõ cõ-
cordar computos taõ encontrados?
Mas, pois a Igreja o segue, este serà o
que mais verdade dês. A illustre Ma-
trona Santa Anna tinha concebido aos
oyto de Dezembro, & aos oyto de
Settembre em hum Sabbado, talves
porisso dedicado às glorias da sobera-
na Rainha que naceu, & à devoçaõ
dos Fieis, para lembrança de nossa di-
ta, & seu obsequio na caza de campo,
aonde tinham seus rebanhos, (como
dês S. Joaõ Damasceno) naceu a seus
santissimos Paes a mais fermosa, a ma-
is pura, a mais innocente, & a mais cã-
dida Ovelhinha Maria, prognosticã-
do já que havia de ser Mãe do mansif-
simo, & innocentissimo Cordeyro
Jesus, sagrada victima, & sacrosanta
offerta para remedio do homem. Ou-
tros

Da inclyta Matrona Santa Anna. 71
tros Autores dizem que seu felicissi-
mo nascimento foy na caza, que seus
ditosissimos Paes tinhaõ na Cidade de
Nazareth: & não careceria de myste-
rio ter sido seu oriente nesta Cidade,
pois interpretando se a *Flor*, ou a *Flo-
rida*, como já fica notado, talvez se
nos quís advertir que nascia a fermo-
sa fecunda Vara, que havia de flore-
cer, & produzir a melhor Flor das flo-
res, & o mais crecido, & mais aben-
çoado Frutto dos fruttos, Christo
Homem & Deos, que na fertil Arvo-
re da Crus, aonde com toda a propri-
edade se lhe deu o appellido de *Na-
zareno*, havia de frutificar o universal
remedio do desgraçado genero hu-
mano.

27 Naceu pois Maria, naceu a
universal Rainha do Ceo, & da terra;
& ainda que (como dís Dorlando)
por ventura não se tinha revelado esta
taõ soberana dignidade a sua felicissi-
ma Mãe, della, & de seu Santo, & il-

Ubi su-
prà Cap.
5.

72 *Vida. prerogativas, & excellencia,*
lustre E sposo foy inexplicavel, & im-
ponderavel a alegria, o contentamē-
to, & prafer, de cujos alegrissimos
praferes se encheram as circūvisinhas
cazas, vendo que aquella, aquem ti-
nham chorado em taõ larga, & triste
esterilidade, dava a lus hum taõ ma-
duro frutto naquella Filha, aqual cõ
alegre rosto, com sereno sembrante
em hum corpinho taõ honestamente
formado, & taõ admiravelmente per-
feyto já annunciava a perfeçãõ, & a
légria do Mundo, & genero huma-
no. E he muy verissimil o q̃ neste mi-
lagrosissimo nacimenro considerou
com grande devoçãõ, & piedade o
douto Padre Frey Bernardino de
Bustos, & explicou nesta pratica, di-
zendo. *Fulgo que esta gloriosissima Me-
nina não deu gemidos tristes, nem gritos
molestos, como os outros merinos costu-
mam quando nascem, senão que sabio do
ventre de sua Mãe com alegre sembrante
entre multidãõ de Anjos, que cantavam
suavemen-*

Serm. I.
de Nativ
Virg.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 73

suavemente, & entre si faziam espiritu-
aes demonstrações de alegria pelo na-
cimento da sua Rainha; & que a ditosa
Menina prevenida do uso da razão mos-
trava no rosto, & com as mãos sua tem-
perá alegria, rindo-se para as pessoas q̄
se achavam presentes, & olhando para
os celestiaes Espiritos, que a rodeavam se
alegrava, & com elles fazia festa Os
visinhos, & as parentas acodiam a v'r
a fermosa Memina taõ diligentemente en-
graçada, & risonha, & alegrando-se
com ella, tomando a em seus braços, &
apalpando lhe com amorosos affagos seu
tenro corpinho, experimentavam que de
seu sacratissimo corpo se exhalava ex-
traordinaria fragrancia de maravilhoso
cheyro, & de seu gentil rosto sahiam co-
mo huns rayos, & resplandores de belle-
ssa, que causavam admiracão a quantos
olhavam para ella. Nada disto se deve
estranhar nesta Divina Rainha nacida
de pouco tempo, se, como já notamos
de S. Bernardino de Sena, & de Santo

74 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Antonino de Florença, logrou no ma-
terno ventre hum altissimo, & per-
feytissimo estado de contemplaçõ,
& continua vista da Divina Essencia,
com q̄ naõ se puderam compadecer
as lagrymas, & os gemidos de quãtos
commummente nascem sujeytos às
leis naturaes, como nem com sua ad-
miravel preservaçã, & imunidade
do original peccado, que se gozou
destes privilegios antes de nascer, por
que os naõ havia de lograr depois de
nacida? Vendo se pois seus felicissi-
mos Paes livres do affrontoso oppro-
brio de sua esterilidade, & com taõ
maduro, & suave Frutto de bençam,
sua alegria, & seu contentamento se-
riam como de gloria, & Bemaventu-
rança.

28 O grande Padre S. Vicente
Serm. 2. Ferreyra disse que no mesmo instan-
deNativ te, que a sacratissima Virgem foy cõ-
Virg. cebida, os Côros dos celestiaes Espi-
ritos celebraram huma solennissima
festa

Da inclyta Matrona Santa Anna. 75

feſta à ſua pura, ſanta, & immaculada
Conceyçaõ: porque não puderam re-
primir a alegria, conhecendo que ſua
Rainha ſe tinha concebido em tão ſin-
gular, & ſuprema enchente de graça;
& bem ſe infere daqui que as meſmas
Anjelicas Jerarquias celebrariaõ com
a meſma feſtiva ſolemnidade ſeu feliciſſimo
nascimento, & que primeyro
que ſe celebraffe na terra pelos ho-
mens, ſe feſtejaria pelos Côros dos
Anjos no Ceo, & aſſim foy revelado
a hum São, & contemplativo Varaõ,
o qual com as attêções da alma todos
os annos aos oyto de Settembro ou-
via ſuaves, & bem concertadas muſi-
cas no beatifico Templo da Gloria,
como Pelbarto, & Vincencio o refe-
rem: & que a ceſtial Anjelica feſta
tiveſſe principio no meſmo ditoso, &
alegre dia de ſeu nacimiento, não ſe
põde duvidar: porque, ſe depois com
tão goſtoſa alegria feſtejavam ſua re-
preſentaçaõ, & lembrança todos os
annos,

In Srel-
lar. lib. 5
Part. 2.
Artic 3.
In Spec:
hiſt. lib. 7
Cap. 119

76 *Vida, prerogativas, & excellencias*
annos, qual seria seu jubilo, prafer, &
contentamento no mesmo, & proprio
dia, em q̄ naceu para Rainha, & glo-
ria de todos, & como não festejariam
os Anjos aquella, a quem o mesmo
Deos festejou, ou se quís festejar com
ella? A Madre Maria de Jesus na sua
Mystica Cidade de Deos dís (& af-
fim me lembra que o lî em seus papeis
escritos de mão, os quaes, ainda que
se deram à estampa, não acabam de sa-
ir à publica lus) que tanto que a res-
plandecente Aurora Maria esprayou
suas fermosas claras luzes pelo escla-
recido Horizonte de Anna, por ordẽ,
& mandado da Santissima Trindade
numa Tropa de seus celestiaes Minis-
tros, tirando-a do regaço, & de entre
os peytos a sua amantissima Mãe, &
ficando nelles hum Anjo em seu lu-
gar, & forma, por não interromper o
amor, nem dar lugar à pena da Matro-
na parida de pouco tempo, a levou
em corpo, & alma ao eminente solio
de

Da inclyta Matrona Santa Anna. 77

de Deos, aonde o Eterno Padre se alegrou com ella, & a festejou como a Filha, o Filho como a Mãe, & o Espirito Santo como a Esposa, reforçando suas Divinas, & soberanas benções & enchendo-a de novos dões de graça, como àquella, em quem todas as tres Divinas Pessoas tinham estribado o glorioso desempenho de todos seus immensos attributos para sua mayor gloria, & commum beneficio de Anjos, & dos homens, pois aquelles por seu meyo se viram restaurados de suas quebras, & estes remidos de hum tyranno cattiveyro Alegrou-se pois toda a Santissima Trindade, vendo huma taõ fermosa, taõ pura, & taõ perfeyta Creatura, na qual (como dís S. Bernardo) se havia de gozar louvada, & glorificada no Mundo, por se acharem nella com singularissimo primor todas as perfeycões, que repartio pelo universal resto de quantas humanas, celestiaes, invisiveis, & visi-

De lau.
dib. Vir-
ginis.

78 *Vida, prerogativas, & excellências*
visiveis tinha sua omnipotente Sabedoria produzido. Logo, conhecendo os Espiritos celestes seus Ministros o summo prafer, contentamento, & a alegria das tres Divinas Pessoas ao ver a sua soberana Rainha, & nella suas desejadas melhoras, he preciso que fosse grande o jubilo na sua celebridade, & festa.

29 Estas foram as razões, que a soberana Rainha deu do Anjelico prafer em huma Revelação a Santa Brigida, dizendo: *Os Anjos de Deos, que sempre gozavam da Divina vista, tambem mstravam novo contentamento, dizendo: Naceu na terra huma cousa muyto desejada, & de especial amor de Deos, pela qual se reformarà o Ceo, & a ver dadeyr a pás na terra, & nossas ruinas serã reparadas. Na verdade vos digo, filha, que meu nacimiento foy principio de ver dadeyr os praferes. Os que os homens deviam ter, bem o dizem suas ditosas felicidades, pois neste san-*

tissimo

Lib. 6.
Revel
Cap. 56.

Da invlyta Matrona Santa Anna. 79

tissimo nacimiento lhes naceu (como
S. Joaõ Damasceno disse) o princi-
pio da eterna salvaçaõ, por cuja causa
toda a redondeza da terra se deve ale-
grar, vendo que gloriosamente se co-
meçaram a satisfazer as acclamadas,
& antigvas esperanças, & mais quando
com esta Divina Aurora naceu a Lus
aos cegos, a Medicina aos doentes, a
Sabedoria aos ignorantes, o Caminho
aos perdidos, a Confiança aos descon-
solados, o Ferdaõ aos peccadores, a
Alegria aos Justos, a Patria aos dester-
rados, o Porto aos navegantes, & a
Porta do Ceo a quantos a naõ fecha-
rem com os fortes cadeados de suas
culpas: porque, como nella nasce o
esclarecido Oriente da eterna Lus
Christo, verdadeyro Sol de Justica,
nella nascem juntas todas estas ditas,
& assim parece que os Anjos nos daõ
os parabens da nossa nova felicidade,
bem assim como hum delles a os Pas-
tores quando foy o admiravel Naci-
mento

Serm. de
Nativ.
Virg.

80 *Vida, prerogativas, & excellencia,*
mento de Christo, & que nos dizem:
Humas novas de grande contentamento,
& prafer vos anuncio, por que hoje vos
nacen a Mãe do Salvador, com quem en-
tra no Mundo o principio de sua felicida-
de, & ventura; & tambem esta he a a-
legria, que (como a Igreja canta) seu
felicissimo oriente trouxe a todo o
Mundo.

30 Naõ sò as intellectuaes, & ra-
cionaes creaturas devia m mostrar seu
prafer, & contentamento neste dia,
em que a soberana Rainha de todos
naceu, mas tambem as insensiveis, &
irracionaes, pois todas se melhoraraõ,
& adquiriram nova dignidade, & ex-
cellencia em sua santissima Nativida-
de: porque, tendo entrado à parte na
maldiçaõ, que foy castigo da culpa
do primeyro homem, por cuja causa
(como dis Joaõ Cluniacense) *esses ce-*
lestes Planetas Sol, & Lua desde que
Adaõ peccou perderam muyta parte de
suas luzes. & (como pondèra Santo
Ansel-

1. Part.
de Sãct.
Serm. 9.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 81

Anselmo) os Orbes celestes, as Estrelas, os Astros, os Elementos, & as cousas, & especies mixtas padeceram alguma impureza, & indecencia em terem servido com seu ministerio ao homem ingrato, desleal, & traidor a Deos, & a seus descendêtes idolatras, & viciosos; daquê ivem (dês Peibarto) que todo o Mundo estava disforme, & feyo com a horrenda mancha do peccado, desterrado, & ionge de Deos, sem ter em si alguma prenda, de que se pudesse gloriar: mas em nascendo sua soberana Rainha Maria, teve a gloria da summa dignidade, a qual por ella subio, de que emparentasse com Deos, fazendo se Deos homem nella. Por esta fea deformidade, que o Mundo padecia, disse o Cardial Pedro Damiaõ que toda a redondeza da terra desde o peccado de Adãõ esteve chea de escuras, & densas sombras, ate que pelo esclarecido Oriente de Anna amanheceu o resplandente Sol de Maria, o qual, affojentando

De exc.
Virg.
Cap. 10.
& seq.

In Stel.
Lib. 5.
Part. 2.
Art. 2.

Serm. de
Nativit.
Virginis

82 *Vida, prerogativas, & excellencias*
do as melancolicas, feas, & tristes tre-
vas, tudo inundou de agradaveis, &
alegres fermosuras. E bem o deo a en-
tender aquelle taõ singular, & raro
prodigio, que o historiador Theofilo
notou, & o erudito Pelbarto refere,
dizendo que *no dia, em que a purissima*
Maria naceu, resplandeceu o Sol com do-
brada claridade da ordinaria, & com-
mua, & naquelle noyte esteve a Lua taõ
resplandecente, & clara, que suas clari-
dades, & rayos pareciam nacidos do mes-
mo Sol; & aquella nuvemzinha, que a
tempos offusca o Orbe deste Planeta, des-
de aquelle dia não appareceu, mas antes
junto do globo Lunar se descobrio huma
grande Estrella, a qual despedia de si
singular, & extraordinario resplendor.
E desta taõ rara, & estupenda maravi-
lha bem se inferem as ventajens, que
granjearam no brilhante Oriente do
resplandecente Sol. Maria, naõ sò estes
dous illustres Planetas, mas todos os
outros Astros, Ceo, & terra com todo
oref-

In Stell.
Lib. 5.
Part 3.
Art. 1.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 83

O resto das materiaes creaturas, que participam vida, & bella de suas influencias, & luzes: & que, se perderam parte de suas fermosas claridades pelo peccado de Adaõ, lhas recuperou com avantejadas melhoras a graça de Maria mais resplandecente Sol em seu felis, & admiravel nacimiento, o qual para seus santissimos Paes, para Deos, para os Anjos, para os homens, para o Ceo, para a terra, & para toda a multidaõ de suas creaturas foy credito, gloria, reparo, remedio, lustre, fermosura, & vida, & por todas as circumstancias de singularissimo prafer, contentamento, & alegria para todo o Mundo.

31 Tambem com grande particularidade o foy para a numerosa tropa dos Santos Padres, que encarcerados nas escuras cavernas do Limbo esperavam Lus, liberdade, & remedio, & delles disse a mesma sacratissima Virgem à sua amada, & devota

84 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Santa Brigida: *Tambem os amigos de*
Deos, que estavam no Limbo com
taõ larga esperansa, inspirando-lhes Deos
meu nacimiento, diziam: Porque nos doe-
mos mais, devendo ter justa alegria, pois
jã nasceu a Lus, com que nossas trevas
s'raõ alumadas, & se satisfarã ao nosso de-
sejo? E he sem duvida que muyto por
obrigaçã tocava à Divina Misericor-
dia consolar com esta taõ gostosa, &
alegre nova a todos aquelles Santos
Patriarcas, illustres progenitores de
Maria nacida de pouco tempo, & a os
Santos, & antigos Profetas, quando
a tantos se tinha promettido em myf-
teriosos Symbolos, Metaphoras, & fi-
guras, & della tiveram os Profetas taõ
repetidas noticias, & luzes, como se
lem nas suas sagradas Escriitturas, &
mais quando em fẽ dellas seriam mais
fogosas as anãs de seus desejos, &
padeceriam suspensos na penosa Crus
de sua larga expectaçã & esperansa;
& se por serẽ verdadeyros amigos de
Deos,

Ubi su-
prá.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 85

Deos, o primeyro cuydado de Christo depois da sua morte foy descer à-
quelle profundo calabouço, em que a
Divina Justiça os tinha presos por
castigo da culpa contrahida, como
descendentes do primeyro Adão, pa-
ra lhes tirar aquellas fortes prisões, a-
brir as portas, & livrallos daquelle taõ
dillatado, & melancolico cattiveyro,
devemos crer que tanto que nascesse
a sacratissima Virgem, q̃ como Mãe
do segundo, & melhor Adão havia de
ser o unico, & proximo meyo de seu
remedio, & felicidade, lhes daria Deos
a noticia por si, ou por seus celestiaes
Ministros, para que conhecendo que
se chegava sua liberdade, & gloria,
tolerassem com alegre consolação a
pena de seu cattiveyro. Qual fosse sua
consolação, seu prafer, seu jubilo. &
contêtamêto, se conhecerà, se a afflic-
ção, & tristesa se medir com sua taõ
larga, & molesta desconsoação.

32 Sô para os espiritos infernaes

F 3

foy

86 *Vida, prerogativas, & excellências*
foy este felicissimo, & admirabilissi-
mo nacimiento de summa dor, & tris-
tesa, por que nos sinaes de innocencia,
& santidade, cõ q̃ a sacratissima Vir-
gem naceu, conheceram a cruel guer-
ra, que por ella haviam de padecer, &
em quão grande apertõ os havia de
põr aquella Criança, que sahia a lus-
taõ adornada de privilegios, & gra-
ças. A mesma soberana Rainha deu a
entender o temor, & a tristesa dos de-
monios a Santa Brigida, dizendo des-
ta maneyra: *Quando eu naci, não se en-*
cubrio aos demonios, antes considerando
meu nacimiento, conferiam entre si desta
sorte: Naceu huma Menina com mila-
grossos sinaes do quõ ao diante serã, que
faremos? Porque, se lhe applicamos to-
das as redes de nossas malicias, as rom-
perã como fracas estoppas; se examina-
mas seu interior, està fortalecida com
ferte presidio, nem acharemos nella ma-
cula, aonde os fios do peccado façam pre-
sa: por isto devemos temer que sua pureza

Ubi su-
prá.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 87

nos seja tormento, que sua graça destrua
nossos poderes, & que sua constancia nos
prostre vencidos a seus pès. Succedeu-
lhes o que as infernaes tropas teme-
ram, & ao seu capitaõ Lucifer, por-
que, sendo a Infanta nacida de pouco
tempo a profetizada Vara da nobre
raís de Jessè, foy a Vara da omni-
potente virtude de Deos, que David
prognosticou, a cujas esforçadas pan-
cadas padeceram vencidos, & destro-
çados todos os exercitos do principe
do abyfmo, como bem o considera-
ram o Padre S. Boaventura, & Mi-
guel Ayguano, o qual antes de se saber
seu nome, que occultou, costumava
chamar-se o Incognito; & daquî vem
que nada os lança fõra, & amedronta
mais, (diso mesmo S. Boaventura)
doque os acentos de seu santissimo
Nome *Maria*, que quando naceu lhe
puzeram por Divina disposiçaõ seus
pijsimos, & obedientissimos Paes: de
forte, que seu celestial Nome, que

In Spec
Cap. 3
Incogn.
ad Psalm
88 num.
109.

88 *Vida, prerogativas, & excellências*
para Deos, para os Anjos & para os
homens he dulcissimamente suave, &
amoroso, para todo o inferno he hor-
rendo, espantoso, & cruel; & os Sol-
dados não temem tanto as bem for-
madas tropas de seus valentes inimi-
gos, quanto os Tartareos exercitos a
poderosa invocação de Maria: por-
que, como Deos já tratava de destruir
as forças de seu tyranno imperio, na
valente Vara Maria, & em seu Divino
Nome, tanto que nasceu, lhes presen-
tou a batalha, & prognosticou seu
destroço, acabamento, & sua ruina; &
daquí nasce que para vencer demoni-
os, & triunfar de suas tentações he
grande auxilio, & defença a desta so-
berana Senhora, de que serão teste-
munhas seus devotos com as innume-
ráveis, & milogrosas experiencias, q̃
as Historias referem. Concluamos
este ponto do admiravel Nascimento
da Emperatrís do Ceo cõ huma gra-
ve, & pia meditação do Padre S. João
Damasc.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 89

Damasceno, o qual dês assim.

33 *Oh santissima Filha, que estando abraçada com os peytos de vossa Mãe, vos alegraveis rodeada por todas as partes de Anjos! Oh Santa Menina, honra de vossos Paes, fermosura da humana natureza, ornamento das mulheres, Mãe de graças, & Reparadora dos erros de Heva, dito do ventre, sonda vos gerastes, os peytos que vos alimentaram, & feliz a bocca, que em amorosos osculos gozou da vossa! Oh dulcissima Prenda de Anna, com razão vos chamam todas as nações Bemaventurada, porque vòs sois illustre honra do genero humano, vòs Gloria dos Sacerdotes, vòs Esperança dos Christãos, vòs fecunda Planta da sagrada Virgindade, por quem sua fermosura se estendeu por todo o Mundo! Alegrem-se pois Joaquim, & Anna, que tanta gloria dão hoje ao Ceo, tão precioso Thesouro à terra, tanto praser aos Anjos, tão justa alegria aos homens, & tão formida vel temor aos demonios.*

F 5

Criam

§. XI.

Criam seus Sãtos Paes a purissima Virgem, & aos tres annos em satisfaçãõ de suas promessas a offerecem a Deos no seu Templo.

34 **A** Criação desta mais que Anjélica, & celestial Criança he certo que seria como quem ella era, & eram seus Santos, prudentes, & amantes Paes. O amor, as caricias, a ternura, o asseyo, & alimpefa, em quanto aos ministerios do corpo, qué duvida que seriam com cordialissimo affecto, & vigilantissimo cuydado, & quanto podia dar de si o amor, & desvelo de sua amantissima Mãe: porque hum Frutto de tanta bençãam, & tão cheyo de Divinas benções, alcançado com summo custo de ansias, supplicas orações, & promessas, annúciado por hum Anjélico Espírito, & dado milagrosamente por Deos, como não embargaria

Da inclyta Matrona Santa Anna. 91

bargarã em seus Paes todo o affecto de seu coraçãõ, & todas as attenções de sua alma? Seu ensino espirital, & virtuosa educaçãõ, tanto que descobrisse aquelle celettial entendimento & perfeytissimo uso de raziãõ, deque foy illustrada, & dotada no primeyro instante de seu ser, he preciso que fosse como de huns Paes taõ singulares em todos os exercicios de virtude, q os tinha em grao de excellente, & heroyca sãridade. Seu Historiador Dor-

Cap. 6.

Alimentada, & ensinada decentemente por sua santissima Mãe, & quanto pertencia à sua tenra infancia instruida nos Divinos louvores, & favorecida do Espirito Santo, que misericordiosamente a prevenio, porque não fosse concebida na original culpa, creceu maravillosamente em toda a compostura, & honestidade, assim dos costumes da alma, como da fermosura, & disposiçãõ do corpo de sorte, que apenas tinha tecadõ o fim do quinto

anno

92 *Vida, prerogativas, & excellencias*
anno de sua idade, quando reparãto lhe
seus Paes na convenien e sazaõ, & ma-
dureza de juizo, para a empregarem nos
sagrados ministros do Divino culto, a
que por voto a tinham offerecido, trata-
ram, & assim executaram, de a appre-
sentar a Deos para seu santo serviço no
seu santo Templo. Mas como não havia
de crescer na mais fermosa disposiçaõ
do corpo, & nas celestiaes virtudes da
alma a que gozava da summa enchê-
te da graça, & da mais excellente per-
feyçaõ da natureza, a que, sendo Ar-
vore plantada junto às correntes das
agoas do Ceo, não tinha menos do q̃
ao Espirito Santo, para que tivesse
cuydado de sua cultura.

35 Muy tarde se me fas quinto
anno de sua idade, em que o allegado
Historiador dís que seus fantissimos
Paes a appresentaraõ a Deos no Tem-
plo: porque o cõmun sentir dos Pa-
dres, & Escrittores he que aos tres an-
nos quando não tinha feyto mais do-
que

Da inclyta Matrona Santa Anna. 93

que deyxar o peyto de sua santissima Mãe, se pos por obra sua mysteriosa Presentação; assim o dizem S. Jeronymo, S. Bernardo, Niceforo, Germano Arcbispo de Constantinopla, o Bispo Equilino, & outros muytos, por todos os quaes façam fê as palavras do Padre S. Bernardo, que dis assim: *Detres annos foy a Bemaventurada Virgem appresentada no Templo, & posta na casa, & companhia das outras donzelas, que assistiam nella; a inda não pronunciava de todo as palavras, & já andava com sesudos, & firmes passos de sorte, que se puder a julgar mulher mais perfeitamente, do que tenra menina.*

36 Tenhamos pois por sem duvida que aos tres annos de sua meninice foy sua santa Presentação no Templo, que tambem da muyta tenrura de seus annos naceu a admiração, que todos justamente ponderam, de que sem ajuda, nem encosto subisse aquelles quinze degraos, ou escadas, que
como

Apud
Ep. Equil.
lib. 18. Cap. 1. Sup.
Signum magno.
Or de oblat.
Virginis Suar.
Tom. 9. in 3. Part. Quest. 29. Disp. 7.

94 *Vida, prerogativas, & excellencias*

Lib. 8. de
Antiq.
Cap. 2.

(como dís Josefo) subiam desde o muro, que dividia a casa das mulheres, atè a porta principal: porque, se tivera já os cinco annos, que Dorlando dís, não se fizera a acção tão admiravel, que naquella idade se devia julgar, & attribuir a tal forsa, & vigor, que não parecesse negocio tão singular subir os quinze degraos por si sò sem encosto. Eu ao menos assim o cõsidero, & julgo; & para que fizesse sua santa Presentação aos seus tres annos, se me offerece huma razão com algumas mysteriosas congruencias.

Cap. 15.
num. 9.

Ibi.

37 Tres animaes, cada hum de tres annos, mandou Deos ao Patriarca Abrahão que lhe offerecesse em sacrificio, (conforme conta a sagrada Historia do Genesis) huma vacca, huma cabra, & hum carneyro. Ea razão, que o douto Guilherme Ebroicẽse achou para o mãdado deste sacrificio com tres rezes de tres annos, he: *porque destas tres especies de animaes se offereci-*

Da incliyta Matrona santa Anna. 95
offerencia tres castas de sacrificios a
Deos na antiga ley. Hum, que se cha-
mava Hostia, pelo peccado, para alcan-
çar o perdao. Outro se chamava Hostia
pacifica, que se offerencia por algum bem
conseguido de Deos, ou desejado. Outro
era o Holocausto, aonde para gloria, &
honra de Deos tudo se abrazava. & con-
sumia no fogo. E para significar estas tres
castas de Sacrificios, se dis neste Texto que
por Divina disposiçao cada hum destes a-
nimaes havia de ter tres annos. Estes
tres generos de sacrificios contempla
minha consideraçao na preciosissima
offerta, que da fermosa, & candida
Cordeyra Maria fizeram seus Santos
Paes a Deos ao appresentalla no seu
Templo, & como de todos juntos se-
ria a estimaçao do Divino agrado. Cõ-
sidero pois a Hostia pela purificaçao,
& limpeza do peccado, em fe de que
na sagrada viva Hostia da sacratissi-
ma Virgem se fes resenha daque de
sua santissima Humanidade, de que se
cup
havia

96 *Vida, prerogativas, & excellencias*
havia de vestir em seu immaculado
ventre, havia Christo de offerecer na
Ara, & Altar da Crus a seu Eterno
Pay pela purificação do universal
peccado; porque (como Santo Au-
gustinho disse) a carne de Maria foy
carne de Christo, & esta a preciosissi-
ma Hostia offerecida no Altar da
Crus, a mesma se offereceu no Tem-
plo, sendo esta desenho, posto que in-
cruêto, do cruento sacrificio daquel-
la. Tambem considero nesta Presen-
tação da purissima Virgem com toda
a propriedade o sacrificio da Hostia
pacifica: porque, se este se offerecia a
Deos ou por conseguir, ou por ter cõ-
seguido o bem desejado, a segunda
circunstancia, & razão bem expres-
samente se acha na preciosa offerta, q̃
Joaquim, & Anna faziam de sua san-
tissima Filha a Deos no seu Templo,
executando pôtuas a fervorosa pro-
messa, que fizeram de offerecerem a
seu Divino culto o desejado Frutto,
que

Da inclyta Matrona Santa Anna. 97

que sua compassiva, & liberal Misericordia lhes dèsse; de sorte que na Hostia pacifica deste tão agradavel sacrificio com o mesmo, que receberam, satisfazem como bons pagadores, que pagam na especie, em que recebem. A terceyra casta de sacrificio ara o Holocausto, que em veneraçãõ, & reconhecimento. & para hõra de Deos, sem que cõusa alguma se reservasse, todo inteiramente se abraçava, & consumia no fogo, & neste santo sacrificio de Maria naõ consumido, mas todo o confidero abraçado no incendio de seu Divino amor, toda a alma com suas potencias, & todo o corpo com seus sentidos: porque se a mais acela fogueyra do Amor Divino a começou a abraçar no primeyro instante de sua santissima Conceyçãõ, em que se gozou chea do Espirito Santo, que he fogo, & sempre o fogoso ardor de sua chamma foy crescendo em perfeytissimos actos de amor,

G

môr,

98 *Vida, prerogativas, & excellencias*
mor, aque altura teria chegado depo-
is de tantos, & taõ repetidos favores?
Oh sacratissimo Holocausto de amor!
Pois, se por Divina disposiçaõ cõveyo
que aquelles animaes do Sacrificio de
Abrahaõ fossem de tres annos em fi-
gura destas tres mysteriosas especies
de sacrificios, achando se todas tres
com mais alto mysterio na Presenta-
çaõ da candida Cordeyra Maria, muy
conveniente razaõ moveu a seus Pa-
es, paraque a offerecessem a Deos, naõ
aos cinco annos, mas aos tres de sua
madurissima idade.

38 Outro bem consideravel my-
terio achou o discurso do allegado
Autor no referido Texto, que expri-
me nestas palavras. *Ou Deos mandou*
isto a Abrahaõ, paraq com obras, & si-
naes desse honra, & fizesse obsequio ao
Mysterio da Divina Trindade. E eu o
considero desta sorte. Tres eram as re-
zes que se haviam de sacrificar, cada
huma das tres havia de ser de tres an-
ROS,

Da inclyta Matrona Santa Anna. 99
 nos, com que em cada huma cabal, &
 propriamente se significava o Myste-
 rio, no ser huma a Unidade da Essen-
 cia, no ser de tres anos a distincção
 das pessoas, & isto em fê de que às tres
 Pessoas, & hum Deos se havia de dedi-
 car o Sacrificio, que era significação
 de tres, como já fica notado, sendo hū
 sō. Sagrada Viçtima, precioso Sacrifi-
 cio, gostoso, & agradavel Holocaus-
 to offereceram os Santos Joaquim, &
 Anna a Deos em Maria, sua pura im-
 maculada Cordeyra, & claro està q̄
 havia de ser, conforme o verdadeyro
 de sua Fê, a Deos, como he em si mes-
 mo, Trino, & Uno. Logo conveyo
 para a propria significação do ineffa-
 vel Mysterio que se fizesse com ta-
 cabaes circumstancias, que com a uni-
 dade de seu ser se ajuntasse a Trindade
 de seus annos. Demais que a fermosa
 & mansa Ovelhinha era com toda a
 especialidade admiravel feytura de
 Deos Uno, & Trino, a quem seu po-
 der

Tombo N.º
 "QUIBENS 2 1832V"
 BIBLIOTHECA APOSTOLICA VATICANA

100 *Vida, prerogativas, & excellencias*
der deus ser, & encheu na alma, & no
corpo de soberanas, & celestiaes per-
feições, a quem o Pay escolheu por
Filha, o Filho por Mãe, & o Espiri-
to Santo por Sacratio, Memplo, & Es-
pola: & quando seus santissimos Paes
naõ alcançassem estes taõ superiores
mysterios para apropriar no reconhe-
cimento todas as qualidades do bene-
ficio, quando com tanta fidelidade sa-
tisfaziam seus votos na sagrada offer-
ta de sua Filha, parece que tocava ao
governo da Divina Providencia dis-
por de tal sorte as circumstancias do
Sacrificio para o obsequio, que ellas
mesmas significassem se fazia o obse-
quio a Deos Trino, & Uno, como a
Autor de tamanhos beneficios.

39 Pois ainda este Doutor consi-
derou mais nos tres annos, que havi-
am de ter os animaes, que o Patriarca
sacrificou: porque considerou as tres
virtudes Theologaes Fé, Esperança,
& Caridade, de que devem estar a-
dorna-

BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENES LESSA"

Tombo N.º 9. 812

MUSEU LITERÁRIO

Da inclyta Matrona Santa Anna. 101

adornados os que offerecẽ seu ser, & affecto a Deos, & verdadeyramente se sacrificam; & he certo que estas tres virtudes gloriosamente resplandeciam nos santissimos Paes de Maria, pois pelos heroycos actos de todas tres chegaram a taõ superior grao de santidade, q̄ subiram a altissima perfeçãõ e quãdo sacrificaram a Deos todos seus affectos, & seu ser na offerta de sua muy amada Filha, naõ he ponto, em que cabe duvida. Logo fundou-se em razãõ de grave, & especial congruencia que aos tres annos da sacratissima Vigem a offerecessem seus santissimos Paes a Deos em precioso agradavel sacrificio, para que sua viva Fé, sua segura Esperansa, & sua abraçada Caridade se significassem nos tres annos de idade da sacrosanta Victimã.

40 O douto Conigo Abulente Honcala, & o erudito Cornelio a Lapide muyto consideraram outro bem Hic.

102 *Vida, prerogativas, & excellencias*
opportuno mysteria, dizendo o pri-
meyro: He digno de notar que não sem
razão, & em vão ordenou Deos que as
rezes daquelle sacrificio fossem de tres
annos, porque aos tres annos chegaram
a estar em seu ser absolutamente perfe-
tas, & dá a entender que só a sua Divi-
na Magestade se hz de offerecer, & sa-
crificar aquillo, cujas obras são perfe-
tas. Tão perfeytas eram as obras, ain-
da na tenra meninice de tres annos, da
sacratissima Virgem, que (como seu
grande devoto Frey Bernardino de
Bustos dis) era a admiração de todo o
Israelitico povo: porque se movia na ida-
de de tres annos com tão sesudos passos, &
falava tão perfeytamente nos louvores
de Deos, que a todos causava admir-
ções, & pasmos, & não a julgavam por
tenra menina de tres annos, mas por per-
feyta, & cabal mulher de trinta; assim
perseverava na oração, & de tal sorte
lhe resplandecia o rosto como os pedaços
da mais branca neve, que a penas havia
alguem

S. m. r.
p. 4. vit.
A. r.
Part. 1.

Dainclyta Matrona Santa Anna. 103

alguem, que pu. teſſe olhar para ella, & eſcutalla. Pois, ie aquillo, cujas obras ſaõ perfeytas, ſe deve ſacrificar, & offerecer a Deos, & iſſo quis ſignificar a Divina Sabedoria naquelles animaes de tres annos, que Abrahão ſacrificou achando ſe taõ abundantemente perfeytas todas as obras de corpo, & alma na puriſſima Virgem, que nos paſſos, nas palavras, nos Divinos louvores, na frequencia da oraçaõ, & na fermofura do roſto naõ parecia tenra Menina de tres, mas perfeyta mulher de trinta annos, que havia de fazer a ſoberana, & alta Providencia de Deos, ſenaõ inspirar a ſeus ſantiffimos Paes que ſem mais diltaçaõ na ſerodia madureſa de ſeus tres annos em ſatisfaçaõ de ſuas devotas promeſſas lha offerceſſem por voluntario, & agradavel ſacrificio.

41 Assim o executaram, porque o Eſpirito Santo, todo fogo, & toda amor, que (como diſ S. Joaõ Damasceno)

G. 4

geno)

Orat. 2.
de Nativ
Beata
Maria,

Lib. 1. in
Luc.

Orat. de
Nativ.
Christi.

ceno) tinha chea a sua mãe Santa Ana, & não he vagoroso, nem tardio em suas obras, (como Santo Ambrosio dis) não consentio preguiçosa tardança em sua determinação, antes bem (como disse S. Gregorio Niseno) *sem a menor dilação pos por obra a partalla do peyto, & levalla ao Templo a apresentar a Deos.* A mesma cuydadoza vigilancia se deve julgar de seu Santo, & veneravel Esposo Joaquim, quando a santidade era tão insigne, & tão abrazado seu amor de Deos. Fizeram pois a sua jornada a Jerusalem cõ sua sacratissima Filha, & conforme boa, & racionavel conjeytura, não iriam sòs, porque para huma acção tão heroyca, como offerecer a Deos huma tão preciosa, & inestimavel Joya, era couza natural convidar os parentes, amigos, & familiares, & todos acodiriam amigavelmente conformes. A principal companhia, & assistencia (dizem graves Escrutores) foy de Anjos em nume-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 105

numeroſo concurſo, & aſſim o aſſirma
Jorje Nicomediense neſta fôrma. *Le.*

*vavam ſeus Paes a Virgem rodeada por
todas as partes de Anjos, & Virtudes*

celeſtes, que com grande praſer a acom-

panhavam: porq̃, ainda que entãõ igno-

ravam o ſegredo deſte myſterio, hiam por

mandado do Senhor fazendo officio de

ſervos neſte caminho à que já reconheci-

am por precioſa taça de virtudes, na qual

viam milagroſos ſinaes de immaculada

pureſa, alhea em corpo, & alma de todas

as diſpoſições, & reſayços dos vicios: por

que (como de S. Joaõ Chryſoſtomo

aſſirma Pelbarto) deſde que eſta fer-

*Orat. de
oblat.
Deipa-
ra.*

*In Stell.
Lib. 5.
Part. 3.
Art. 2.*

42 Com eſte celeſte acompaña-
mento, & eſcolta chegaram a Jeruſa-

G 5

lem,

106 *Vida, prerogativas, & excellencias*
lem, & ao Templo não valios de ou-
tras offertas que offerecer nelle, ainda
que todas as outras sobejavam à vista
de tão inestimavel, & preciosa Joya,
que na estimação de Deos valia mais
do que o Ceo, & a terra. He digno de
considerar o desvelo, & cuydado, que
a gloriosissima Anna teria posto em
levar aquelle rico, & celestial The-
souro com a curiosidade, compostura,
& com os enfeytes, que sua singular
fermosura, & graça pediam, & que
solicitava o incomparavel amor que
lhe tinha, & o decoro, & veneração
do supremo Rey, a quem a dedicava.
Oh como se recreariam em sua Divi-
na fermosura quantos Anjos, & ho-
mens lhe hiam assistindo! Chegaram
aos degraos do Templo, & no mais
alto a esperava o Sacerdote, por cuja
maõ se havia de offerecer a Deos, o
qual com os braços de seu immenso
amor abertos esperava aquella sagra-
da Victima; muy verisimil he que o
Sacer-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 107

Sacerdote, que fes a offerta, fosse o Sãto Zacariás, dito so pay do Baptista S. Joaõ, & assim o affirma Iorje Nicomediense fundado na intima amizade, & parentesco que havia nas duas cazas de Joaquim, & Anna, Zacariás, & Isabel: & he muy conforme à ração que fosse cõvidado para a cto taõ solenne, & que achando se no Templo, fariã o officio da Presentaçãõ, como seu Sacerdote, & Ministro. Eu mais quizerã, & parece que assim cõvinha, que fosse o Sacerdote Issacar aquelle, cujas asperas, & desabridas razões entristecerã, & affrontaram tanto ao Santo, & veneravel Joaquim quando o lançou fõra do Tẽplo por infecundo, para que vendo, & tocando aquelle serodio fermoso Frutto, lhe restituísse a honra, & conhecesse q̃ para Deos nada ha impossivel, & que sabe acodir por seus amigos quando os homens os maltratam.

Ubi supra.

43 Subio a sacratissima Menina os
degra-

108 *Vida, prerogativas, & excellencias*
degraos com bisarra resoluçãõ, com
tal compostura, & modestia de aspe-
cto, & sembrante, que (como refere
Sustos) não a obrigou o filial amor de
seus Paes a que voltasse para lhes ver o
rosto, cousa que causou estranha, & sin-
gular admiraçãõ, assim aos Sacerdotes,
como a seus Paes. Mas bem deu a en-
tender quãõ de veras deyxava a seus
Paes por se entregar a Deos, pois quã-
do hia para se entregar a Deos, tot I-
mente virou o rosto para Deos, & as
costas a seus Paes; & ainda por este taõ
heroyco apartamento se achou Deos
taõ satisfeyto, & obrigado, que (como
o mesmo Autor dís) *fes com todos seus*
Anjos no Ceo huma grande solenne fes-
ta, celebrãdo com alegres demonstraões
suas novas accidentaes glorias ao ver a
sua amada Prenda em sua caza. Neni-
he de menos admiraçãõ o jubilo, con-
tentamento, & praser de seus santissi-
mos Paes, vendo o modo mais que
humano, com que a Menina se aparta-

Ubi fu-
prã.

va de seus olhos delles, o Alvo de seus affectos, o precioso Thefouro de seu coração, grande argumento de sua heroyca resignação: pois atropelando todos os foros da natureza, se alheavaõ de tão rica Joya pella darem a Deos.

44 Receberam-na os Sacerdotes com suas costumadas ceremonias, & diriam (considero eu) para despedirem a seus Paes. Ide com Deos, que já vossa Filha fica em sua caza, aonde será tão assistida de sua alta Providencia, que seus Anjos lhe faraõ o prato, & ministraraõ o sustento ; ide com Deos, que na Caza de Deos, aonde fica, seraõ seus exercicios, & occupações orar desde o amanhecer até a hora de Terça, desde a hora de Terça até a de Noa tecer, ou lavrar para o ornato, & culto do Templo, & desde a de Noa tornar-se à oração até que venha o Anjo com o sustento, que caritativa repartirá com as outras donzellas: ide com Deos, que fica na Ca-

Div. Hi-
er. Div.
Bern E-
pist. E-
quil.

110 *Vida, prerogativas, & excellencias*
za de Deos, aonde as demais donzel-
las suas companheyras, Raquel, Se-
fora, Susanna, Abigera, & Abaguel,
vendo a bordarem real purpura hu-
ma gala, lhe annunciaraõ que ha de
ser Rainha das Virgens; ide cõ Deos,
por cuja conta ha de correr vossa Fi-
lha tanto, que podeis ir alegremente
contentes que nunca Deos a perderã
da vista, & a ella nunca faltará a pre-
sença, & vista de Deos, antes sempre
gozará delle em continua vista. Par-
tiram a Nazareth desfazendo-se em
praferes, & abrazando-se em amores
de Deos, a quem deyxavam sua singu-
lar, & unica Filha. Que unicamente
o fosse da gloriosa Santa Anna, se ve-
rà claramete no Apologetico Discur-
so, que se segue.



Proemie

S. X.

Proemio introductorio para o Discurso.

1 **A**lgumas opiniões se introduzem, ainda entre os venerandos por eruditos, & doutos, com tão pouca razão, & fraco fundamento por falta de attenta, & prudente consideração, que (conforme entendo) não se introduziriam, se com a devida attenção se consideraram. E ainda que por este defeyto as introduzisse os primeyros, he sem duvida que, se bẽ as esquadrinhassem. quereriam os segundos seguillas, & fazem mal em as seguir por não as especularem bem, porque La&uncio Firmiano discretamente disse: *Assim tambem se privaõ do saber os que sem fazerem juizo proprio approvam o que os antigos inventaram, deyxando se levar de suas doutrinas, como as ovelhas costumam de seus pastores, & continã. Pois que nos im-*
pede

Lib. 1.
Div. Just
Cap. 8.

112 *Vida, prerogativas, & excellencias*
pede a nós, para que com seu exemplo, as-
sim como elles deyxaram a seus successo-
res as pouco verdadeyras doutrinas, q̃
inventaram, deyxemos nós, tendo achado
a Doutrina mais verdadeyra, melher
herança aos que nos succederem: porq̃,
se Deos o tinha assim antes dito, a to-
dos os homens deu a sabedoria, como
varonil porção, para procurarem sa-
ber o que não ouviam, & desentra-
nhar o que lhæs não ensinaram; não
porque os antigos nos levassẽ apre-
cedencia na idade, no la levaram no
poder saber, porque este poder saber
não o podem impedir os antecessores
aos vindoures: logo não he acertado
dictame atarse à opiniaõ alhea sò por
que he parecer dos antigos.

2 E não he menos galharda outra
Epist 33 sentença de Seneca para abono desta
discreta Politica, dizendo. *Pois que,*
não seguirey as pegadas de meus antepas-
sados? Sim; porém, se acharmos outro
caminho melhor, & mais plano, esse me
resolvo

Da inclytã Matrona Santa Anna. 113
resolvo a guardar. Os que antes de nós se-
guir am estas doutrinas, não foram nossos
senhores, os Capitães foram que nos gui-
aram. A verdade a todos está patente,
ninguem no la tem impedida grande par-
te se reserva para nossos successores. E
primeyro tinha dito com muyta gra-
ça: Os que nunca se fiam de seu propria
estudo, mas como pupillos se arrastam da
alheã opiniaõ, nunca acharão nova dou-
trina, por viverem contentes com a que
seus antepassados acharam. Demais que
quem segue a outrem, nada acha, por em
não busca.

3 Listou suspeyrando que são des-
ta casta, & especie de Autores, ou Es-
crittores, de quem Lactancio, & Se-
neca falam, quantos seguem a opini-
aõ de que a Santa, & inclytã Matrona
Santa Anna foy esposa de tres mari-
dos, & dos tres teve tres filhas, todas
tres com o nome de Maria. O primey-
ro foy o Santo, & veneravel Joaquim,
de quem teve a Maria santissima, dig-
nissima

H

nissima

114 *Fida, prerogativas, & excellencias*
nissima Mãe de Deos. O segundo di-
zem que foy Cleofas, & delle teve a
Maria Cleofê; & do terceyro, que foy
Salomês, Salomas, ou Salomon, a Ma-
ria Salomè, appellidadas estas duas cõ
os nomes de seus paes. De Maria, san-
tissima já nos ensina a Fê, & firmemê-
te o cremos, q̄ logrou a Jesu Christo
por neto, das outras duas Marias lhe
attribuem outros seis netos: porque
da segunda Maria, & de Alfeu, que
foy seu esposo, lhe daõ por neto a S.
Jacobo Alfeu, a S. Simão Cananeo, a
S. Judas Thaddeu, & a Joseph o Jus-
to; & da terceyra Maria, que casou
com o Zebedeu, a Santiago o Mayor,
& a S. João Evangelista. Naõ pode
ser a descêdencia da inclyta Matrona
Sãta Anna, se assim fora, nẽ mais felis,
nẽ mais illustre, nẽ mais gloriosa, pois
Joseph por Antonomasia o Justo foy
insigne Discipulo de seu primeyro Ne-
to Jesu Christo, & os demais heroycos
Apostolos: mas, ainda que graves Ef-
crittores

Da inclyta Matrona Santa Anna. 115
crittores sigam esta opiniaõ, somente
a seguem pella acharẽ escrita por at-
guem, que com levissimo fundamen-
to a inventou, do modo que (como
Lactancio disse) *as ovelhas seguem ao
pastor*, sem fazerem das rasoẽs, & fun-
damentos madura, prudente, & miu-
da inquiriçaõ; & na verdade a devi-
am fazer, porque he muy grave a ma-
teria Eu confesço que alguma ves me
deyxe y levar desta opiniaõ, & enca-
minhey o discurso por esta vereda, &
para gloria dos dous affirmey que o
nosso inclyto Padroeyro de Castella
Santiago era neto da Senhora Santa
Anna: porẽm, tendo considerado ma-
is attentamente o ponto, me achey cõ-
vencido das rasoẽs contrarias, & va-
lendome da sentença de Seneca: *To-
pando melhor caminho, mais plano, &
mais seguro*, me resolvi a seguillo, sem
ponderar entãõ o fundamento, & ra-
zaõ, que no sentir de muytos, & gra-
ves Autores he alhea de toda a verda-

Matth 5
 Parade do
 Mundo
 Cap 3 S.
 9.

C. p 2 in
 3. Part
 Qu. st
 28. Sect.
 4.

R. pt. 8
 fol. mih.
 808.
 Tom 1.
 Bibliot
 Virgin

de, & que contradiz muyto a commua
tradição da Igreja, como dís o erudi-
 to Autor da geraçãõ de Christo, sen-
 do deste parecer o muy doutissimo
 Padre Francisco Suares, illustre Bra-
 zaõ da sagrada Companhia de Jesus,
 o qual dando a por não verisimil, & q̃
 não se estriba em provavel fundamente
 de algum texto da Esçrittura, ou de al-
 guma antigua Historia, não lhe chama
 menos doq̃ engraçada, ou voluntaria-
 mente finjada. O extatico Amadeu, ce-
 lebrado Varaõ da sagrada Familia de
 nosso erafico Padre S. Francisco, &
 que foy Confessor do Summo Ponti-
 fice Xysto Quarto, dís que não me-
 nos que o Arcanjo S. Gabriel lhe re-
 velou que não era opiniaõ veruadeyra:
 porque a gloriosa San. a Anna não tinha
 sido esposa mais que jo siente do glorioso,
 & venerav. Joaquim, & unica mãe da
 sempre Virgem Maria.

4 São deste mesmo parecer Eu-
 thymio, Theofilato, o Anjelico Dou-
 tor

Da inclyta Matrona Santa Anna. 117

tor Santo Thomàs, que allega pela sua parte a S. Jeronymo, & outro grande numero de Doutores. os quaes affirmam q̄aque chamam Maria Salomè, naõ foy natural irmã da Virgem nosa Senhora, hum dos quaes, & bem grave, he Jansenio. Assim tãbem (como dís o muy erudito Padre Frey Joseph de Jesus Maria, primeyro general Chronista da sagrada Reforma de nossa Santa do Carmo) o Cardial Cesar Baronio, fidelissimo Bibliothecario das Historias da Igreja, refere no principio de seus Annaes por cousa sem duvida q̄ assim os Autores Christãos antigos, como os modernos confeçam ter sido a gloriosa Santa Anna huma sò ves casada, & ter alcançado de Deos a Virgem santissima depois de huma velha, & dura esterilidade por voto, & orações, & que depois della naõ conheceu outro parto. Deste mesmo parecer he Lipomano, & suas palavras saõ de muyta considera-

In Joan.
Cap. 19.
Theoph
ibid. Div
Th. in
Cap. 1.
Ep ad
G. l. leã.
5. Lim-
pom. iu
Hist
Sãct Ep.
ad lect
ante vitã
Beat.
Mar.
Hist ad
Vida de
nossa Se-
nhorali-
vro I.
Cap 51.
In Ap-
parat ad
Ann.

118 *Vida, prerogativas, & excellencias*
caõ, dizendo.

5 *Não me pòde agradar que de tão*
excellente Matrona como Santa se diga
que depois de ver desfeyto Divina graça
o impedimento da esterilidade, & depois
do nacimẽto daquella dignissima Planta
da Rainha dos Anjos, & Senhora a nossa
bouvesse tido, morto Joaquin, outros do-
us maridos, hũ atràs de outro. Isto mel-
mo affirmam todos os graves Douto-
res dos nossos tempos, que disto tra-
tam, & por não haver Autor muy an-
tigo entre os que seguem a opiniaõ
contraria, carecem de autoridade em
taõ grave couza. & que tantas, & taõ
fortes razões dissuadem. Estes dous
ultimos paragrafos saõ do Padre Frey
Joseph de Jesus Maria, em que cessarà
o Proemio, & passaremos a ver os

§. II.

Fundamentos da con'raria opiniaõ.

6 **O** S principaes fundamentos, q̃
acho, saõ alguns Textos na
sagrada Historia Evangelica, em que

OS

os ſãos filhos de Maria, filha de Cleofas, ſe chamam irmãos de Chritto, em fêde que foſſem filhos dos puriſſimos deſpoſados Jeſus, & Maria, que foy o nefando erro de Elvidio, não porq̃ foſſem filhos de Joſeph, & outras mulheres, que houveſſe tido antes que celebraffe ſeu deſpoſorio com a ſacratiffima Virgem Maria, ponto falſo, ainda que alguns com elle concordaram contra a commua opiniaõ dos Padres, & Doutores da Igreja, q̃ o aſſeguraõ ſempre immaculado Virgem, como ſem duvida o foy; & eſtes diziam que, como Chritto na cõmua opiniaõ era tido por filho de Joſeph, era preciso que os outros filhos de Joſeph ſe chamaſſem ſeus irmãos. Os que menos mal diſſeraõ neste ponto, & diſſeram bem mal, (conforme o que temos dito, & diremos) diſſeram que não por irmãos naturaes, nem putativos, mas por primos com irmãos de Chritto, por ſerem fi-

lhos de Maria a filha de Cleofas, mulher de Alfeu, segunda filha de Santa Anna, lhes chamavaõ seus irmãos: porque (como dís Theodoretto) era costume entre os Judeus chamarẽ irmãos aos que eram primos com irmãos, & os que attribuem esta segunda filha a Santa Anna, já por aquí lhes parece q̄ abonam sua opiniaõ; & de que també o fosse, parece-lhes ser bastante prova chamarlhe o Evāgelista S. Joaõ no seu Evangelho *irmã da Mãe de Jesus*. Enaõ menos tem por irrefragavel argumẽto que S. Paulo, escrevendo aos de Galacia, chamaſſe a Santiago o Menor, filho desta Maria de Cleofas, *irmão de Jesu Christo*: donde consta que, naõ sendo seu irmão, como de nenhuma forte o era, pelo menos havia de ser seu primo com irmão. Estes sãõ os principaes Textos da sagrada Escrittura, em que a opiniaõ funda sua firmeza, como em argumento, ou prova de autoridade ao arrijo da ordinaria

Ad Gal.
1.

Cap. 19.
n. 25.

Cap. 1.
n. 19.

naria

naria Glossa, que os explica nesta intelligencia; porèm a debilidade, que a opiniaõ tem, constará da resposta, q damos aos sobreditos Textos, & sentido em que se devem explicar, que he o paragrafo seguinte.

In varijs
locis.

§. III.

Resposta aos sobreditos Textos, & sentido em que se devem explicar.

7 **O** Negocio pois cõsiste em tirar a lus a razaõ, porque estes illustres varões filhos de Alfeu, & de sua esposa Maria se chamam no sagrado Evangelho irmãos de Jesu Christo, pois daquì depende todo o ponto da controversia, q nãõ se chamam irmãos de Christo, por serem seus primos com irmãos a titulo de serem filhos de Maria a filha de Cleofas, & esta filha de Santa Anna, me parece indubitavel. E seja a primeyra razaõ a ultima, com que conclue este

Ubi su-
prà.

122 *Vida, prerogativas, & excellencias*
ponto depois de muytas, & muy gra-
ves o Padre Frey Joseph de Jesus Ma-
ria, a quem já de yxo allegado. *Se aque-*
os Autores da contraria opinião chamam
Maria Salomé, for irmã da Vir-
gem, tambem Santiago, & S. João se
chamariam irmãos de Christo como seus
primos com irmãos, do que não se faz men-
ção no Evangelho, ainda que os Evan-
gelistas os nomeam muytas vezes.

8 Este a meu entender he hum
efficaz argumento, que destroe a tor-
cida intelligência dos sobredittos Tex-
tos, assim dos Evangelistas. como de
S. Paulo: porque, se por serem pri-
mos com irmãos de Christo, se cha-
mam irmãos os filhos de Alfeu, & de
Maria sua esposa, aos filhos da outra
Maria esposa do Zebedeu, a quem tã-
hem fazem filha de Santa Anna, tam-
bem os Evāgelistas houveraõ de cha-
mar irmãos de Christo, por serem se-
us primos com irmãos, como dizem
os que assim o cuydam. Logo o cha-
marem-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 123

marew. se irmãos não he argumen-
to, que prova fossem seus primos com
irmãos, & os que o contrario julgam,
devem contra sua mesma opiniaõ cõ-
ceder que, pois os filhos da que cha-
mam Maria Salomè, não se chamam
irmãos de Christo, não eram seus pri-
mos com irmãos, nem sua mãe filha
de Santa Anna, nem irmã de nossa Se-
nhora, ponto que depois trataremos.

9 Que não seja legitimo argumen-
to para provar que fossem primos cõ
irmãos de Jesu Christo, o chamarem-
se seus irmãos he constante a meu en-
tender, & em prova disto seja a segũ-
da razãa a que dà o doutissi no Padre
Suarez, seguindo o grande Padre S.

Jeronymo, a quem tambem segue nes-
ta parte sobre os mes nos teitemunhos
do Evangelho, & S Paulo o Anjelico
Doutor S. Thomàs, convem a saber,
que se chamam irmãos os qz em rigor,
& propria nente o são por natureza, e cha-
mam se irmãos os q pelo affecto da van-
tade

Loco
cit. Cór.
Ely.

In Cat.
aur. su-
per Mat-
th. 12. &
sup ad
Gal. 1.
Lect. 5.

124 *Vida prerogativas, & excellencias*
tade são amigos: chamam-se irmãos os
de huma mesma patria, & nação os q̃
em huma mesma Religião, & Ley obser-
vam huma forma de vida. & os que en-
tre si tem alguma affinidade, & parentef-
co. Notem agora os da contraria opi-
nião como naõ sò a titulo de primos
com irmãos, mas por qualquer das
sobredittas razões, excluindo a pri-
meyra da natural irmandade, puderaõ
estes Bemaventurados Santos chamar-
se irmãos de Christo, pois todas con-
correm nelles, para cujo conhecimẽ-
to naõ he necessaria muyto larga es-
peculaçã Elles eraõ amigos, & muy-
to amigos de Christo: logo irmãos; el-
les eram da mesma nação de Christo:
logo irmãos: eram de huma mesma
profissã, & de huma mesma forma de
vida, como Discipulos de Christo: lo-
go irmãos; tinham com Christo algu-
ma especie de parentesco, como de-
pois veremos: logo irmãos. Logo naõ
era necessario o grande parentesco de
primos

Da inclyta Matrona Santa Anna. 125

primos com irmãos para se chamarẽ
irmãos de Christo: porque, se isto fo-
ra verdade, haviamos de dizer que to-
dos os outros Apostolos eram primos
com irmãos de Christo, pois a todos
(como S. João refere) elle mesmo
chamou *seus irmãos*, & claro està que
o grande nome se ha de explicar con-
forme algumas das intelligencias re-
feridas

Cap. 20.
n. 17.

10 Com isto me parece se respon-
de, & satisfas demasiadamente a estes
testemunhos do Êvangelho, & S. Pau-
lo; porém, porque o Apostolo, espe-
cialmente na Carta aos de Galacia,
chamou irmão de Christo a Santiago
o Menor, quando tendo ido a Jerusa-
lem a buscar o Apostolo S. Pedro, ou
para lhe cõmunicar negocios da Fè,
ou para se alegrar em sua amorosa, &
veneravel presença, disse: *Mas a nenhũ
outro dos Apostolos vi naquella santa
Cidade senão a Jacobo irmão do Senhor,*
que era seu Patriarca, & Bispo, (por-
que

Cap. 1.
n. 19.

126 *Vida, prerogativas, & excellências*
que accrescentar outro terceyro San-
tiago sobre o Mayor, & o Mayor, co-
mo alguns intentaram. o tenho, co-
mo outros muytos, por pouco verda-
deyro, & sem bastante razãõ) este
Texto parece que pede particular sa-
tisfaçaõ, & resposta. & serà a primey-
ra do douto, & erudito Cornelio a La-
pide, o qual no Commentario deste
lugar dís assim: *Chama se Jacobo ir-
mão do Senhor, ou porque era seu primo
com irmão, ou seu parente, porque era
costume dos Hebreus chamarem aos pa-
rentes irmãos.* Note se que fala cõ se-
paraçaõ, nem affirmando a primeyra
couza, nem negando a segunda, mas
conforme a variedade de opiniões,
com que se virà a chamar irmão do
Senhor por parente, & naõ (pois naõ
põde ser) por primo com irmão. Já
disse que tratarey desta casta de parẽ-
tesco quando chegar sua occasiãõ, &
discorro que, se este gravissimo Autor
tivera dado consentimento à opiniãõ

Hic

de

Da inclyta Matrona Santa Anna. 127

de q̄ era primo com irmão de Christo, não tinha necessidade de buscar com a desunião outra especie de parentesco. Outra resposta accrescenta com o Maximo Doutor da Igreja S. Jeronymo, & he que entre todos os demais Apostolos de Christo seus parentes mereceu chamarse seu irmão por suas excellentes virtudes, sua incomparavel Fè, & sabedoria, em que era tão semelhante a Christo, que parecia seu irmão natural, donde resultou que por Antonomastia o intitulassemo *Iusto*. Aquelle insigne, & Apostolico Prègador de Hespanha S. Vicente Ferreyra attribue à grande semelhança nas qualidades, & propriedades do corpo do São Aposto. lo, & do de Christo o sobrenome de seu irmão nestas palavras. Chamava se irmão de Christo, porque lhe era muy semelhante em tanto grau, que olhando para elles, eram muytos os que se enganavam pelos rostos, & daqui naceu que quando os *Judeus* caminhavam para
prende-

Ser.m. de
Sanctis
Phili-
po, & Ja
cobo.

128 *Vida, prerogativas, & excellencias*
prenderem a Christo, porque não prendessem a Santiago, equivoçados na semelhança, lhes deu Judas o sinal do beijo. Continua, Tanta era entre os dous a semelhança, que em huma carta, que Santo Ignacio escreveu de Antioquia ao Evangelista S. João, lhe diz: Desejo com vossa licença ir a Jersaleu por ver aquelle veneravel virão Jacobo, que tem o sobrenome de Justo, de quem referem q̄ he tão parecido a Christo no rosto, na vida, no modo, e no trato, como se fossem filhos de hum mesmo ventre, nacidos de hum mesmo parto, ao qual me dizem que se vejo, conforme os dous são semelhantes em todas as feyções do corpo, será como se visse a Jesu Christo. Onde se colije que pela uniformidade da semelhança a commua opiniaõ os fez chamar irmãos, não porque o fossem, nem tampouco primos com irmãos. Com estas, & com a geral resposta, q̄ a principio dèmos, fica a meu entender bastãtamente satisfeyto este ponto, &

Da inclyta Matrona Santa Anna. 129
to, & naõ pouco se satisfará na res-
posta, que dermos ao outro Texto de
S. Joaõ, que nos falta.

11 O Texto he este. *Estavam jun-
to à Cruz de Jesus sua Mãe, & a irmã de
sua Mãe, Maria Cleofê, &c.* Donde pa-
rece constar com toda a certeza que
Maria Cleofê, que era mãe dos Santos
Apostolos, Santiago, Simaõ, Judas, &
Joseph discipelo, era irmã da Mãe de
Jesus; & sendo isto assim, era forã q̃
seus filhos fossem primos com irmãos
de Christo. Irmã dizem que era, pois
taõ claramente o dís o Evangelho: lo-
go deste antecedente se infere legiti-
ma a consequencia de que seus filhos
fossem primos com irmãos de Chris-
to. Naõ podemos negar as palavras
do Santo Evangelho, porèm pode-
mos explicallas no mais conveniente,
& verdadeyro sentido. He pois de sa-
ber que o santissimo Patriarca Joseph,
Esposo da sacratissima Virgem Maria
teve ham irmão, cujo nome era Cle-

Joan 19.
n. 25.

130 *Vida, prerogativas, & excellências*
ofas, & assim o affirmã innumeraveis
Autores daquelles tempos, & entre
elles Niceforo, Hegesippo, & Eusebio,
& dos Commentadores Euthymio,
Theofilato, Jansenio, & os demais
Escripttores. que deyxo a cima allega-
dos. Este Cleofas casou com Maria, a
quem o Evangelho chama de Cleofas
dando-lhe por appellido o nome de
seu esposo. Desta teve por filhos aos
tres Apostolos Santiago, Simão, & Ju-
das, & ao discipulo Joseph; & como
a sacratissima Virgem, & Maria a es-
posa de Cleofas eram cunhadas, por
estarem casadas cõ dous irmãos, cha-
mavam irmãs às duas ao uso, & costu-
me daquelle tempo, & ainda à usança
deste seculo se chamariam, pois o mes-
mo costume dura entre os cunhados.

12 São dignas de referir as pala-
vras do douto Euthymio já allegado,
que são estas. *A Virgem nossa Senhora
era unigenita Filha de seus Paes, & Ma-
ria, mulher de Cleofas, não era irmã da
Virgem,*

Lib. 3.
Cap. 6.
Lib. 5.
Cõment
Enf. lib
3. Hist.
Cap. 11.
Euthym
ubi sup.
Theoph
ubi sup.
Lant. Cap
143. Con

Dainclyt a Matrons Santa Anna. 131

Virgem, nem filha de Santa Anna, & S. Joaquim, ainda que todos lhe chamavam irmã da Virgem, por ser seu marido Cleofas irmão de S. Joseph, & costumarse entre os Judeus chamar-se irmãs as mulheres dos judeus irmãos, p'isto que não fossem parentes. E deste parecer he o doutissimo Padre Suares já allegado pela nossa parte: donde tambem consta que como ignorantes do altissimo mysterio da Encarnação do Filho de Deus tinham a Christo por natural filho de Joseph, tambem o tinham por primo cõ irmão dos filhos de Cleofas, & ao uso daquelle povo lhes chamavam seus irmãos.

13 O Padre Frey Joseph de Jesus Maria, de quem já outras vezes faley, d'is por opiniaõ de Santo Epifanio, & Theofilato que Cleofas, & sua esposa Maria geraram com os quatro filhos Santos outras duas santas filhas, que se chamaram, huma Maria como sua mãe, & a outra Salomé, que casou cõ

132 *Vida prerogativas, & excellencias*
o Zebedeu, de quem foram filhos São
tiago o Mayor, & S. João Evangelis-
ta, vulgarmente reputados por pri-
mos com irmãos de Christo, ainda que
o Evangelho nũca lhes chama irmãos
como aos demais, & assim fica nota-
do. Tambem alguns Autores quize-
ram que esta Santa Salomè se chama-
se Maria, posto que não consta do E-
vangelho, por dar essas tres Marias à
gloriosa Santa Anna em honra, & por
amor da primeyra; mas que se chame,
ou não Maria, pouco nos importa, co-
mo não sejam filhas, pois o não são de
tão Santa, & veneravel Matrona. Ou-
tra variedade de opiniões pudera re-
ferir em prova de que o não são, que
dão a estas duas irmãs diferentes fi-
liações, casamentos, & appellidos, &
em fim a meu entender tudo he con-
fundir o negocio, com que escuso sua
relaçãõ: porque me parece que remos-
dito o mais claro, mais intelligivel, &
mais certo. Sò se me offerece pergun-
tar

Da inclyta Matrona Santa Anna. 133

tar porque chamam a Santiago o Menor *Jacobo de Alfeu*? Em que parece dar-se a entender que Alfeu foy seu pay, & naõ Cleofas; de que se segue que nem dos outros, que dissemos, o foy: porque Cleofas, & Alfeu era hũ mesmo, que tinha estes dous nomes, talves nome o prymeyro, & appellido o segundo. Assim o dís o Hiltoriador da Profapia de Chritto, & quem quizer ver outras opiniões, ahĩ poderà.

Matut.
ubi sup.
S. 10.

Suar ubi
suprà In
vita Bea-
tæ Vir-
ginis.
Cap. 5.

14 Argumêtado o Mestie *Affõso* de Vilhegas contra huma *Apologã* de *Jacobo Fabro*, Doutor de Paris, em que defende, & prova a nossa opiniãõ, porque nega, como negamos, que *Maria sacríssima* naõ teve outra alguma irmã, nem a Senhora *Santa Anna* outra filha, dís que parece manifesto erro, por ser contra o Evangelho de *S. Joaõ* no lugar a sima allegado, & bastantemente a meu parecer respondido, dando por causa que naõ cabe exposiçaõ alguma na letra, que

134 *Vida, prerogativas, & excellencias*
taõ claramẽte chama a Maria de Cle-
ofas *irmã da Mãe de Jesus*, naõ haven-
do Texto, que pareça contradizello.
Porẽm naõ he necessario Texto, que
o contradiga, quando saõ muytos, &
muy grandes os inconvenientes, que
se oppoem ao zenido da letra; & se
pelos inconvenientes, que se seguem
do zenido da letra, que naõ podemos
negar saõ mais graves, dõs que pedem
explicação os Textos, que chama m
aos sobreditos Sãtos irmãos de Chris-
to, pela mesma razaõ, ainda que naõ
seja de taõ grande efficacia, devemos
declarar o testemunho de S. Joã na
mais conveniente intelligencia, co-
mo he escusar à insigne Matrona San-
ta Anna a indecencia de tres casamẽ-
tos. Logo direy os inconvenientes q̃
saõ, em explicando



Qual

§: IV.

Qual foy a casta de parentesco, que hou-
ve entra estes Santos Apostolos, &
Christo.

15 **O** Doutissimo Padre Suares, resolvendo este ponto, dis
assim. He cousa incerta porque grao de Ubi su-
prâ.
cõsãguinidade, ou parentesco se chamem
estes Apostolos irmãos de Christo, antes
naõ se sabe se foram na verdade parentes
ou so na opiniaõ E. se se ha de dar credi-
to à humana Historia, della so se collige q̃
foram reputados por primos com irmãos
de Christo pela parte de Joseph, que na
commua opiniaõ era a seu pay. & isto se de-
clara assim: porque (como asima disse-
mos de Eusebio, & Hegefipo) Cleofas era
irmãõ de Joseph, os Apostolos filhos de
Cleofas, & Christo commūmente repu-
tado por filho de Joseph; preciso era que,
como Christo era tido por filho de Joseph,
fosse tido por sobrinho de Cleofas, & os
I 4. filhos

Sup. A &
1. &
Hom. 5.
in Matth
Lib.
Quæst.
Super
Mat.
Quæst.
ult.

136 *Vida, prerogativas, & excellencias*
filhos de Cleofas por primos com irmãos
de Christo, & chamados por isto seus ir-
mãos. Esta sentença he tomada de muy-
tos Autores, & de Chrysoſtomo, que dís
que Jacobo foy aſſim chamado irmão de
Chriſto, como Joſeph foy chamado ſeu
pay. Tambem Santo Auguſtinho appro-
va eſta explicação: donde aſſim meſmo ſe
pode perguntar por que Maria Jacobi, q̄
he a meſma que Cleofe, foy chamada ir-
mã da Virgem? E foy, que lhes chama-
vam irmãs, como a mulheres que eram
de dous irmãos. Atè qui o Padre Suares
com ſua coſtumada ſabedoria, erudi-
ção, & piedade.

16 Mas, reparando eu nas ſuas pri-
meyras palavras, não poſſo deyxar de
confeçar a incerteſa, que tem o grao
de cõſanguinidade, ou parêteſco, q̄ ha-
via entre Chriſto, & os filhos de Cleo-
fas com Alfeu; ainda q̄ a meu entêder
foram na verdade parentes, ſem em-
bargo diſſo o Padre Suares dís que ſe
não ſabe ſe verdadeiramente o foraõ.

Que

Da inclyta Matrona Santa Anna. 137

Que na verdade o fossem, parece cõstante: porque he certo que o purissimo Joseph, & sua santissima Esposa eram da mesma Tribu, caza, & familia do Santo Rey David, descendendo Joseph pela linha de Salomaõ, (como dõs S. Mattheus) & Maria (como S. Lucas refere) pela de Nathan. Porẽm esta descendencia caminhou de tal sorte, que em Zorobabel se vieram as duas linhas a unir, & deste trõco se conservaram unidas atẽ Heli, a quem S. Lucas mostra como por ascendente de Joseph quando dõs: *Jesus era tido por filho de Joseph, que foy de Heli.* E para a mais clara intelligencia destas palavras se ha de notar que este Patriarca Heli, de quem S. Lucas põe como por filho a Joseph, naõ he outro mais que S. Joaquim, ditoso pay de sua santissima filha Maria, ao qual se S. Lucas chama Heli, he porque tinha dous nomes, Heli, & Joaquim, & quasi todos os da mesma linha tinham

Cap. 1.

Cap. 1.

Phil. apud laur.
in General Mat-
th 5.
Idade
do Mũ-
do Cap.
1 5. 1. Fr
Ios. & Ies.
Mar. lib.
1. Cap. 7.

naõ

138 *Vida, prerogativas, & excellencias*
nham dous nomes, como adverte o
Chronista da geraçãõ de Christo; &
se quando dís *o qual foy de Heli*, dà a
entender era Joseph seu filho, he porq̃
na lingua vulgar se chamam filhos os
jenros: & se Joseph era esposo de Ma-
ria sua filha, pode chamarhe filho,
postoque era seu jenro, ou, como muy-
tos dizem, porque era seu filho adop-
tivo. Que o legitimo, & natural pay de
Joseph tivesse por nome Jacob, S.
Mattheus no lo dís, que este Jacob
fosse irmão de Heli Joaquim, graves
Doutores o affirmam. Donde noto-
riamente se collije que Heli Joaquim
& Joseph eram tio, & sobrinho; com
que cõforme esta genealogia vinham
Maria, & Joseph seu esposo a fer pri-
mos com irmãos, & tambem se infere
que Jesus Filho de Maria era sobri-
nho de Joseph. ã com estas noticias
em se do que asima fica ditto vamos a
purando o parentelco aos que se cha-
maram irmãos do Senhor, & he, que
Joseph

Div Hi-
er apud
C. t. Div
Thom.
in 1.
Matth.

Euf Cxl.
Lib. 1. C.
6. Div.
Amb.
Lib. 3. in
Luc Bed
sup Qui
fuit Heli

Da inclyta Matrona Santa Anna. 139

Joseph teve por irmão a Cleofas, dõ-
de resulta que, sêdo os filhos de Cleo-
fas sobrinho de Joseph, seriam se-
gundos primos de Maria, & primos
terceyros de Christo, & isto naõ sò no
opiniatico parentesco, mas tambem
na propria, & verdadeyra consangui-
nidade contrahida por Helî loaquim
& Jacob tio, & pay de Joseph: & sen-
do o parentesco desta qualidade, naõ
era muyto q̄ lhes chamassem irmãos,
pois este titulo chegava a qualquer
parente, conforme as regras que ficaõ
referidas. E pela mesma razaõ naõ ha
que estranhar que intitulassem a mãe
destes sagrados Apostolos irmã da
Mãe de Jesus, pois, como já fica dit-
to, era sua segunda prima; como tam-
bem o era Salomé a mulher do Zebe-
deu, & por isso seus dous filhos Santi-
ago o Mayor, & S. João estavam nos
mesmos graos que os demais cõ Ma-
ria, & com Jesus, & de tudo conta q̄
pela parte da Senhora Santa Anna naõ
se

140 *Vida, prerogativas, & excellencias*
se continuou esta santa Parentela: por
que, se verdadeiramente teve algu-
ma, foy a sua irmã Hismeria, mãe de
Santa Isabel, esposa do Santo Sacer-
dote Zacarias, de quem o sagrado
Precursor de Jesu Christo S. João
Baptista foy unico filho. E que ma-
yor gloria, que mais crecido esplendor
para a insigne Matrona Santa An-
na, doque haver tido a Maria santissi-
ma por Filha, a Jesus por Neto, a
Joseph por Jenro, a Zacarias por es-
poso de sua sobrinha Santa Isabel, &
ao Baptista João por sobrinho, sem-
ter passado pelo indecente opprobrio
de haver tido tres continuados casa-
mentos!

17 E com isto se defvanece a fun-
damental razaõ dos que abraçam a o-
piniaõ de que esta Santa felis, & vene-
ravel Senhora casou tres vezes; pois
eu em todos os que a seguem não a-
cho outra, doque attribuir-lhe a nobre
illustre, & sãta descendencia, depois
de

Da inclyta Matrona Santa Anna. 141

de Maria, & Jesus, de duas filhas, & seis netos, todos Santos, & de santidade tão insigne. Porém he certo que esta descendencia nada realça sua gloria, pois he sem duvida que não pode chegar a mais, doque haver tido a Mãe de Deos por Filha, & ao Filho de Deos por Neto: & se descemos dahî, ninguem foy mayor Santo, doque Joseph, & ninguem mais Santo doque o Baptista, que pela bocca de Christo foy o mayor de todos os Santos. Logo a razão dos que entendê o contrario, tão longe està de subir sua gloria de ponto, que abayxa muytos pôtos a sua gloria; pois, paraque se vejam as graves razões, em que o nosse parecer se estriba,

§. V.

Propõem-se os fundamentos da piã sentença.

18 **S**Eja a primeyra razão hũ grãve inconveniente, que entre outros, que proporemos, se seguiria em

Pat. Fr.
Iof. Jcfu
Maria
ubi sup.

142 *Vida, prerogativas, & excellencias*
em feu desluzimento, se sua fantissima
Mãe (depois della) houvera tido
mais filhas, & he: porque (como gra-
vissimos Autores antigos, & commū-
mente os modernos constantemente
affirmam) a Conceyçaõ de Maria
fantissima foy milagrosa, n ã sò pela
infusaõ da graça no primeyro instan-
te de sua formaçaõ, mas por se ter cõ-
cebido, aindaque por modo natural,
de paes estereis, & velhos; & os que
fazem a gloriosa Santa Anna mãe de
mais filhas por outros dous casamen-
tos, conseguintemente tiram à Virgẽ
esta singular excellencia de sua mila-
grosa Conceyçaõ, & isto nos nossos
tempos naõ se pòde convenientemẽ-
te affirmar, estando com justissimos,
& gravissimos fundamentos taõ rece-
bido o contrario pelos Escriitores da
Igreja. E se juntamente com a esterili-
dade da gloriosa Santa Anna naõ se
considerará a incapacidade da gera-
çaõ, tendo passado sem filhos até a ve-
lhice,

Dainchlyta Matrona Santa Anna. 143

lhice, não se tivera por milagrosa a Conceyção da Virgem: pois cada dia se vem mulheres, que depois de muytos annos de esterilidade tem filhos sem o attribuirem a milagre, & o mesmo se poderia attribuir à Conceyção da Virgem, se sua mãe quando a concebeu não estivera em idade anciã, & não disposta para a geração; & este já se ve se he gravissimo inconveniente, que desdoura taõ milagrosa Conceyção. Todo o discurso he do erudito, & devoto Padre Frey Joseph de Jesus Maria

19 Tocou este inconveniente Jacobo Fabro, & contra elle dís o Mestre Vilhegas *que não está certo estar a falta do conceber em Santa Anna possível era que S. Joaquim fosse a occasião,* Ubi supra. que he dizer que o Santo devia de ser o esteril. He verdade que não he certo, porque não ha Texto da Escritura, que no lo diga: porém que a Santa padecesse o impedimento da esterilidade,

144 *Vida, prerogativas, & excellencias*
dade, he o commum, & geral enten-
dimento dos Autores antigos, & mo-
dernos. E o extatico Amadeu, aquem
no principio alleguey, dís que assim
lhe foy revelado com esta formalida-
de de palavras pelo Arcanjo S. Ga-
briel. *Costuma se dizer que Santa An-
na concebeu tres Marias, mas isto não
he verdadeyro: porque Anna não teve
mais que somente huma filha, & isto por
especial dom de Deos, porque ella por na-
tureza era esteril, & gerada aquella grã-
de Filha, Mãe de Deos, permaneceu em
sua esterilidade; ella não teve mais que
huma Filha, & a Virgem Maria hum
unico, & só Filho: esta jempre foy Virgẽ,
aquela antes, & depois sempre esteril. Es-
ta Revelaçã se confirma com a que
dís que teve a veneravel Madre Ma-
ria de Jesus, chamada commummen-
te a Santa de Agreda, aqual falando
altissimamente do immaculado myf-
terio da Conceyçã de Maria santis-
sima, dís que lhe foy revelado que a*
Senhora

Ubi su-
prà.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 145

Senhora Santa Anna era esteril quan-
do milagrosamente cõcebeu a sua sa-
cratissima Filha, & depois ficou com
a mesma esterilidade, porque a fecũ-
didade sò foy para aquelle unico, &
singular Frutto de bençam. Digo isto
assim, porque naõ tenho seus escrit-
tos à maõ, nẽ me lembro de tuas for-
maes palavras; mas lembra-me que
põe huma comparação bem apropria-
da para explicar o mysterio. *Assim*
como as agoas do Mar milagrosamente
sustentaram o Apostolo S. Pedro, paraq̃
andasse sobre ellas, & chegasse a seu Di-
vino Mestre, estando fluidas antes de o
sustentarem, quando o sustentavam, & de
pois que o tiveram sustentado, reconhe-
cendo se nisso a poderosa virtude de
seu soberano Autor; da mesma forte
obrou o Poder Divino na geração da
sacratissima Virgem, fazendo que sua
Santa Mãe, que antes era esteril, na
mesma esterilidade a concebesse, &
ficasse na mesma esterilidade. Nestas

Na Myf-
tica Ci-
dade de
Deos.

K

duas

146 *Vida, prerogativas, & excellencias*
duas Revelações, que referem Personajens de tão famosa, & acreditada virtude, nada dizem, porque nada se lhes revelou da esterilidade do Santo, & veneravel Joaquim: logo he sem duvida que (como dís Vilhegas) não esteve a esterilidade da sua parte, pois, se tivera estado, não se attribuirá toda à gloriosa Santa Anna, em quẽ unicamente Deos obrou aquelle excellente milagre para gloria da Filha, que tão singularmẽte havia de ser sua Mãe; & se depois esteril, como foy a geração, & parto de outras filhas com hum novo, & repetido milagre? Não he possivel que estas novas gerações cedessem em descredito, & opprobrio de tão Santa, & insigne Matrona, & em não pequeno desluzimento de sua soberana Filha, & primeiramente se considere

Que

§ VI.

*Que a geração de outras filhas seria def-
lustre da sacratissima Virgem.*

20 **E** arazaõ he: porque a summa
altesa de sua dignidade pe-
dia que fosse unigenita, & laida a lus
depois de larga esterilidade de sua
Mãe por modo milagroso, como
Isaac, & S. Joaõ Baptista, pois, sédo este
nascimento muy insignes de pessoas
assinaladas, do Povo de Deos, naõ
havia de ficar a Virgem, sendo mais a-
vantejada, mais singular, & mais in-
signe do que todas, inferior na excel-
lencia deste privilegio, tendoas exce-
dido incomparavelmente em todos
os demais, como a affamadissima en-
tre todos os privilegiados; o que S.
Fulberto Carnotense, Autor demais
de seis centos annos de antiguidade,
ponderou nestas palavras. *Naõ convi-*

*inha que os santissimos Progenitores de
taõ singular Virgem se profanassem com
a geração de muytos filhos, tẽdo os Deos*

Sermo. 32
Ort. Vig
ginis.

148 *Vida, prerogativas, & excellencias*
escolhido para serem illustres Paes da u-
nica Mãe do Senhor. O mesmo disse o

Ubi lu-
prã:

Anjo ao Cõtemplativo Amadeu, co-
mo refere nestas palavras. *Não era cõ-*
ducente, nem convinha que aquelle ven-
tre materno depois da Rainha de todos
fomentasse outras filhas.

21 É a summa vigilancia, & atten-
çaõ, com que a altissima Providencia
de Deos escolheu os santissimos Paes
daquella, a quem tinha escolhido pa-
ra Mãe nos profundos decretos desua
infinita Sabedoria, o mesmo Arcanjo

In Serm
Angel.
Cap. 19.

as disse a Santa Brigida em huma de
suas mysteriosissimas Revelações, a-
onde dís: *Houve se Deos à maneyra de*
huma Aguia Real, quando quer fabricar
seu ninho, a qual cortando com lijeyras
azas a regioã do Ar, rodea bosques, ala-
medas, & montanhas, & do alto lança
os olhos a huma arvore folhada, & tão
firmemente arreygada, que esteja segura
dos embates. & veyvens dos ventos, cu-
jo tronco seja tão alto, & tão liso, que
ninguem

Da inclyta Matrona Santa Anna. 149

ninguem possa subir a elle, & cujos ramos estejam tão empinados, que exceedam a todas as outras arvores do monte, ou da montanha, & segura de seu comprimento, & de sua firmeza, a escolhe para assento do seu ninho. Assim Deos, Aguia Divina, olhando desde antes dos seculos para os todos honestos matrimonios, q̄ se haviam de consummar desde a creação do primeyro homem até o dia final, lançou os olhos fo ao de Joaquim, & Anna, ditosissimos Santos, adornados de toda a honestidade, & caridade Divina, & o escolheu entre os demais matrimonios para fabricar nelle o ninho de sua morada, isto he, o corpo da Virgem santissima sua Mãe, digna habitação de sua infinita granaesa, & a alta, & Divina Providencia havia de consentir que este santissimo, castissimo, & honestissimo Matrimonio se profanasse depois, como dis S. Fulberto? Incrivel se fas a toda a razão, & a todo o discurso.

22 Muyto sobe de ponto esta tão

K 3

verda-

Orat. 1.
de Nat.
Virg.

150 *Vida, prerogativas, & excellencias*
verdadeyra consideração a do Padre
S. João Damasceno, a qual declarou
nestas palavras. *Oh sagrada Arvore de*
Josquim, & Santa Terra de Anna, que
produziram o fermoso, & immaculado
Frutto de Maria, & o criaram com pa-
ternaes influencias? Oh felicissimo Ven-
tre, que concebeu ao Ceo vivo, mais espa-
çoso do que os mesmos Ceos, ditosa Her-
dade, que produzio a semeteyra do Divino
Pão, bñ naventurados Peytos, que der am
leyte à que com os seus sustentou ao que
sustenta ao Mundo! E o mesmo Santo!
Se pelos fruttos se conhecem as arvores,
(como o Salvador disse) o Frutto de
vosso Ventre nos declara que fostes im-
maculados. & nos fas certos de vossa san-
tissima conversação. Logo foy muyto
conveniente para a veneração, & o
credito do Frutto que sempre se con-
servassem nesta igual pureza, & santi-
dade, sem que leve mancha profana-
se sua perfeição.

33 O que em outra de suas admi-
rayeis

Daincl̃yta Matrona Santa Anna. 151

raueis Revelações disse a sacratissima Virgem a Santa Brigida, acredita mais a verdade desta consideraçãõ, porque d̃is assim: *Em tanta santidade ajuntou Deos o Matrimonio de meus Paes, que nãõ se achasse naquelle tempo outro mais casto, & como o Anjo lhes annunciou que haviam de gerar huma Virgem, de quem havia de sair a salvaçãõ do Mundo, com tanto respeyto receberam esta promessa, que antes padeceriam morte, do que se juntarem. se com amor carnal de maneyra, que o deleyte esteve nelles morto; & assim tende por certo que sua obra procedeu da Divina Caridade & da promessa do Anjo, & nãõ da concupiscencia de deleyte, mas movida pelo Amor Divino, & assim meu corpo foy formado de sua substancia por Divina graça.*

Lib. 1.
Revel.
Cap. 9.

24 A Revelaçãõ de Amadeu he hun admiravel testemunho da passada, a qual d̃is foy, que, estando lhe o Alcanjo S. Gabriel communicando

Ubi supra fol. mihi 678. col. 1 Cap. 4

K 5

altos,

152 *Vida, prerrogativas, & excellencias*
altos, & soberanos Mysterios, lhe disse
assim: *Sabey, amigo de Deos, & conside-*
ray que eu Gabriel, & outros muytos me-
us companheyros naquel'a noyte, em que
a Mãe de nosso Senhor foy concebida, as-
sistimos, & cooperámos com admiravel,
& ineffavel modo à cerca da materia
daquella purissima Conceyção; o ajun-
tamento de seus Paes foy casto, santo, &
immaculado. E mais abayxo: Nos para
a disposição da materia, do sangue, &
do Corpinho obrámos, conforme a virtu-
de de n' s' poder, purgando, cortando,
purificando, benzendo, & santificando
quanto podiamos, & tudo aquillo, a que
se estendia a faculdade de n' ssa virtude
porque quis Deos que fossemos a n' sso
modo seus coadjutores, como na forma-
ção de Adão, & Heva, na da glorioso
Virgem.

Ubi su-
pra.

25 E fas aqui fermosissima conso-
nancia humi grave ponderação de S.
Fulberto, dizendo: *Quanta cuydamos*
que foy a providencia dos Santos Anjos
à cerca

Da ínclytá Matrona Santa Anna. 153

à cerca de Paes taõ agradaveis a Deos desde o principio das obras, que haviam de servir para a geraçaõ de taõ esclarecida Filha; por ventura creremos que o Espirito Santo esteve longe do primeyro passo, que havia de dar à vida a que elle tinha escolhido para sua singular Esposa? Em nenhum dos Fieis pode haver duvida que ainda no ventre de sua Mãe a rodeavam exercitos de Anjos, como à que havia de ser sua Rainha. Para tal concebimento foy sem duvida necessario que o vivificado, & ardente espirito de ambos os Paes concorresse com particular dom de Deos, & que a guarda dos Anjos lhes não saltasse.

26 De tudo o referido com bem claras luzes se infere que fora indecoroso deslustre da sacratissima Virgem que sua santissima Mãe tivera concebido outras filhas de outros esposos, pois não concorrendo em seus concebimentos as mesmas mysteriosas, admiraveis, & sobrenaturaes circumstã-

K 5

cias,

154 *Vida, prerogativas, & excellencias*
eja, senão que houvessem de ser, co-
mo era preciso, puramente pelo mo-
do natural, por ser tão unico, & sin-
gular o privilegio a favor daque uni-
camente havia de ser Mãe de Jesu
Christo, não só para a summa pureza
da alma, mas tambem para a muyto
excellête limpeza do corpo, que to-
mado da Senhora Santa Anna, havia
de vira ser não menos doque corpo
do mesmo Filho de Deos. seu Neto,
equivocando se este concebimento
com aquelles, & aquelles com este,
todos correriam a linha de huma mes-
ma estimação. E isto não fora credito
de huma geração tão admiravel, que
em hum mesm' instante se communicou,
como na formação dos celestiaes Es-
píritos (conforme disse Santo Au-
gustinho) *a natureza, & a graça, & a-*
inda (como entendeu S. João Da-
masceno) para que primeyro obrasse a
graça, ou se deteve, ou tornou atrás a
mesma natureza.

Orat de
Nativ.
Vitg.

Da inclyta Matrona Santa Annã. 155

27 O Padre S. Bernardo muyto ^{Homil.} fundado em toda a boa razaõ de con- ^{sup. vii.} gruencia disse *que como pertenceu, & ^{lus est.}* conueyo a Deos nascer de huma Virgem, *assim conueyo, & pertenceu à Virgem o parir sò a Deos. E deste modo se deve* discorrer *àcerca* da Senhora Santa Anna, & sua santissima Filha, pois se duvida foy cõvenientissimo que unicamente fosse Mãe daquella immaculada Virgem, que havia de ser dignissima Mãe de Deos: porque, como seria indecencia para Deos que sua Mãe houesse de gerar, & de parir mais filhos, assim o fora para Maria que sua Mãe parisse, & gerasse mais filhas, & a razaõ he: porque, se à soberania de Deos pertencia nascer de Mãe Virgẽ, ficando Virgem, à altura, & grandeza de Maria, que foy a mais immediata a Deos, devia tocar, senão nascer de Mãe donzella, ficando donzella, ao menos nascer de Mãe esteril, ficando esteril; & esta parece ser a igualdade, que

156 *Vida, prerogativas, & excellências*
que o Cōtemplativo Amadeu refere
na sua Revelaçã quando dís: *Esta*
sempre foy Virgem, aquella antes, & de-
pois sempre esteril: porque, se sua mãe
pario a Santa Rosa de Viterbo, sendo
antes esteril, & ficando esteril depois,
como se le na sua vida, porque não
faria Deos o mesmo com Santa Anna,
havendo entre as filhas, & entre as
mães taõ singular differença?

28 Torno a repetir aquellas pala-
vras de S. Fulberto. *Não convinha que*
os santissimos Progenitores de taõ singu-
lar Virgem se profanassem com a gera-
çãõ de muytos filhos, tendo-os Deos
escolhido para serem illustres Paes da
unica Mãe do Senhor. E dellas tiro
outro grave inconveniente, o qual he
que parece se pòde dizer

Que

§. VII.

*Que faltaria Deos à sua Providencia, se
depois de gerada Maria dera a es-
tes santissimos Paes lugar para
gerarem outros filhos.*

29 **P**Or esta razaõ a meu entêder
devia de dizer o Santo que
naõ convinha que se profanassem, poi q̃
nunca pòde convir que se profane o q̃
Deos escolhe para si, & o que se offe-
rece a Deos para sua honra, & vene-
raçaõ; & daquî vem que toca a sua
Divina Providencia o naõ consentir
que se empregue em indecentes pro-
fanos usos o que se dedicou para seu
serviço, & culto. E paraque claramẽ-
te se veja, repare-se naquelle successo,
que se conta na sagrada Historia dos
Numeros, quando huns amotinados Cap. 16
n. 17.
do povo Hebreu contra o governo
de Moyès, & o Sacerdocio de seu ir-
maõ Araõ mandaram fabricar duzen-
tos

158 *Vida, prerogativas, & excellencias*
tos & sincoenta thuribulos para offererem a Deos fragrantes fumos de encenso, cuydando elles, ainda que mal, porque discorretam com soberba presumpção, que Deos o aceytaria por gostoso, & agradavel sacrificio: mas foy tanto ao contrario, que em castigo, & pena de sua oufadia fes Deos que aberra a terra em horriveis boccas os tragasse, & naõ parassem atè o formidavel centro do abyssmo, para serem eterno infinito alimento de suas inextinguiveis chammis. Ficaram os thuribulos espalhados pelo chaõ, & deu Deos ordem a Moyès, para q̃ fundidos todos, & reduzidos a pastas se pregassem no Altar, porque naõ quís que mais saíssem do Tabernaculo, nem se apartassem do Altar, & dando a razaõ deste mãdado com o Texto, dís: *Porque nelles se offireceu encenso ao Senhor, & por isso estão santificados*, que foy dizer: Estes thuribulos, que se dedicaram ao meu culto, ain-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 159
daque por mão indecente, & postoq̃
por bayxa peccadora mão se offere-
ceram a meu serviço, naõ quero que
fayam do Tabernaculo, nem se apar-
tem do Altar, porque talves senaõ em-
preguem em algum indecente minis-
terio, & occupaçaõ: porque (como
dis Cornelio a Lapide) foram de al-
guma maneyra santificados pelo tocame-
to do sagrado fogo, & do cheyroso perfu-
me, pois isso he o que o Texto quis dizer
quando disse: Porque nelles se offereceu
encenso ao Senhor. Porque he ley Di-
vina que o que se dedica a Deos para
seu culto, nunca com indecencia se
profane, nem se empregue em outros
usos:

30 E he muy digno de attêta con-
sideraçã que ao Sacerdote Eleazaro,
filho de Araõ, que era o Summo Sa-
cerdote, manda Deos por seu Capitaõ
Moyfès que levantasse os thuribulos. q̃
estavam sobre a terra entre as chãmas,
que o abyfmo tinha vomitado por suas
boccas,

Hic

160 *Vida, prerogativas, & excellencias
boccas, & elle mesmo fizesse as pastas,
que se haviam de pregar no Altar. De
forte que não quis que outros alguns
do povo tocassem com sua mão os
thuribulos, senão sò Eleazaro Sacer-
dote, dando a entender (dís o dou-
to Oleastro) que as cosas dedicadas a
Deos não se hão de consentir estarem em
vis indecentes lugares. E eu accrescen-
to que tampouco quer q̄ lhes toquem,
senão mãos sagradas, que sejam de Sa-
cerdote. E tambem he muy digna de
reparo a consideração do muy douto,
& devoto Padre Simão de Cassia, que
dís assim: Não ha dedicação sem santi-
dade, nem santidade sem dedicação, &
a dedicação he, quando alguma cousa,
sem reservar alguma parte della, he de-
dicada ao Divino culto; porem melhor
dedicação he a do Templo vivo, do que
não a do morto, quando o homem total-
mente se ordena, & offerece a Deos, sem
que de si mesmo reserve parte alguma
para si, nem se converte a outros usos: por
que*

Hic.

Lib. 2.
Cap. 1.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 161
que não conuem, nem he decete que as
taças, que dedicam a Deos, se applicuẽ
a outros usos.

31 Parece-me que destas premis-
sas, & antecedencias saye bastante-
mente legitima a côclusão da minha
proposta; & para que mais claramen-
te se conheça, tornemos a passar bre-
vemente o que assim fica ditto, & he
que a alta, & Divina Providencia es-
colheu entre todos os santos matri-
monios do Mundo o de S. Joaquim,
& Santa Anna, como a mais santo do-
que todos, & a elles, como a mais Sã-
tos, castos, & puros. tambem esco-
lheu para a geraçãõ de sua soberana
Filha, mais pura, & mais Santa, doq̃
os mesmos Serafins, em cuja compa-
raçãõ Deos somente he mais Santo. O
escolhellõs para taõ alto, & admira-
vel ministerio, que de taõ perto ha-
via de tocar a sua mesma Divindade,
he certo que foy offerecellos, & dedi-
callos ao mais singular culto de sua
E grande

162 *Vida, prerogativas, & excellencias*
grandesa, pois delle haviam de resul-
tar quantos feyto homem recebeu, &
sua sacrosanta Humanidade ha de re-
ceber agora, & para sempre. E a estes
santissimos Casados, de quem pode-
mos dizer em fê de os ter offereci-
do, & dedicado tanto para si mesmo,
o que Santo Ildesôso disse de sua san-
tissima Filha: *Proximos a Deos, chega-*
dos a Deos, conjuntos a Deos, como ha-
via de dar lugar sua Providencia, &
ainda seu respeyto, para que nos inde-
centes exercicios, que os casamentos
trasem consigo pelos indesculpaveis
resaybos da original culpa, seamente
se profanassem? Naõ quês Deos que
aquelles thuribulos de metal, que se
tinham dedicado a seu culto, se ap-
plicassem a outros ministerios menos
decentes, & por isso mandou que fi-
casssem no Tabernaculo, pregados de-
fronte do Altar, fundidos, & reduzi-
dos a pastas, & havia de consentir q̃
aquellas taõ santificadas taças de An-
na,

Lib. de
Virgia.
Cap. 1.

Da inclyta Matrona Santa Annã. 163
na, & Joaquim depois de taõ maravi-
lhosa dedicaçaõ se maculassem? Pare-
ce que naõ cabe em sua Providencia,
porque parece que fora contradizer
a sua Ley.

32 Ao encêso, & a outras especies
aromaticas se compara a sacratissima
Virgem Maria, como consta daquel-
la varinha, ou exhalacaõ de fumo, q̃
taõ chea de mysterios, como de fra-
grancias se celebra nos Cantares; &
he certo que desde o primeyro instã-
te de sua purissima Conceyçaõ, em q̃
foy illustrada de altissima sabedoria,
& conhecimento do Ser Divino, (cõ-
mo dês S. Bernardino de Sena) se co-
meçou a exhalar abrazada nos vivos
incendios de sua ardente Caridade,
sendo a Deos mais aceyto, gostoso, &
agradavel sacrificio, naõ sò doque a-
quelle, que lhe pretenderam offerecer
no Tabernaculo os sequazes de Corè
Dathan, & Abiron, que foram os a-
motinadores do povo em seus duzê-

Cap. 3.
n 6.

Tit. 1.
Serm. 6.
Cap. 3.
Artic. 3.

164 *Vida, prerogativas, & excellencias*
tos & sincoenta thuribulos, mas tam-
bem doque quantos se lhe offerece-
ram no Altar do Thimiamma, que Sa-
lomaõ mandou fabricar de finissimo
ouro no seu magnifico Templo. E
qual foy o precioso thuribulo, em
que, como fragrante encenso, & as
demais aromaticas especies, se abra-
zava, se exhalava, & subia à soberana
presença de Deos naquelles nove me-
zes da preahidaõ da Senhora Santa
Anna, senaõ aquelle santo, & purifi-
cado ventre, purificado por Anjos,
como nos disse Amadeu, assistido de
Anjos, como S. Fulberto nos disse, &
como elle mesmo nos adverte q̄ crea-
mos de quem o Espirito Santo naõ
esteve lonje? E este Thuribulo vivo,
naõ dedicado como os outros para o
Divino culto por impuras mãos, mas
pelas purissimas, & vigilantissimas
attenções do mesmo Deos, que o of-
fereceu, & dedicou para si na occupa-
ção de taõ alto, & sublime ministerio,
como

Da inclytta Matrona Santa Anna. 165

como conceber, & parir a que o havia de parir, & gerar, havia sua Providencia de permittir que depois se profanasse em menos puras, & santas obras? Naõ se fas creivel à piedade: porque (como disse Simaõ de Cassia) naõ convem, nem he decente que as raças, que se dedicam a Deos, se apliquem a outros ministerios.

33 He cousa certa que estes santissimos Casados foram vivos Templos de Deos, dedicados por elle mesmo desde que os escolheu para Paes da que tinh i elejido para Mãe, & offerecidos tambem por si mesmos para o mesmo ministerio desde que o veneravel Joaquim na asperesa de hũ morte, & sua Santa Esposa Anna na fresquidãõ de hum jardim (como dís Sãto Isidoro Thessalonicense) receberam pelo Anjo a Divina, & celestial embayxada de que maravilhosamente fecundos haviaõ de gerar huma Filha de taes prerogativas, & excellen-

De Na-
tivit. Vir-
ginal.

166 *Vida, prerogativas, & excellencias*
cias, que fosse o prafer, & a alegria
dos seculos; nelles teve sua primeyra
habitaçãõ, & morada a parte, que to-
cara à terra, da sacrosanta Humanida-
de do Homem Deos, que foy seu pre-
ciosissimo Corpo, pois em suas sagra-
das entranhas estiveram depositados
os purissimos materiaes, de que se ha-
via de formar, pois ao formarse o
Corpo de Maria se dispos o de Chris-
to: por cuja causa disse Santo Augus-
tinho *que, ainda que entre Christo, &*
sua Mãe não houve uniaõ de pessoa, hou-
ve uniaõ de substancia corporal, porque
o Corpo de Christo foy Corpo da Virgem.
E por esta razãõ (como já dissemos)
S. Joã Damasceno chamou ao feli-
cissimo Ventre de Santa Anna *dito* *sa*
Herdade, que produzio a sementeyra do
Divino Paõ. Daquî tiro que os santis-
simos Casados Joaquim, & Anna fo-
ram vivos Templo do preciosissimo
Corpo, material substancia do Ho-
mem Deos Jesu Christo Senhor nos-
so.

Hom. 4.
de Af-
suapte

Da inclyta Matrona Santa Anna. 167

fo E fe (como dís o devoto Padre Simão de Castia) a dedicação do Templo vivo he melhor doque a do morto, sendo a dedicação santificação, & esta he quando o homem totalmente se ordena, & offerrece Deos, sem que de si mesmo reserve alguma parte para si, Deos taõ inteyra, & totalmente os dedicou, & santificou para si, & elles se santificaram, & dedicaram a Deos na geração da Filha, que desde a eternidade tinha singularmête escolhida para Mãe que não reservaram, nem lhes ficou para si virtude, nem vontade para a geração de outros filhos. E que, se sua Providencia permittio que depois de dedicado, & santificado para si o morto Templo de Salomaõ, elle, & suas mortas taças se profanassem, & applicassem a outros usos, sendo a dedicação do Templo vivo melhor, doque a do morto, não havia de dar lugar a que suas Taças, & vivos Têplos convertidos a outros ministerios se pro-

168 *Vida, prerogativas, & excellências*
fanassem, consistindo, ou resplande-
cendo nisto a melhoria de sua dedica-
ção, & sua excellencia.

Vbi su.
P. 4.

34 O doutíssimo Padre Suares dis-
se, ainda que o não approva, que me-
nor inconveniente tivera sido attri-
buir a geração das filhas, que apro-
piam à Senhora Santa Anna, a seu Es-
poso S. Joaquim, & a ella mesma de-
pois do milagroso parto de Maria, &
assim o cuydaram alguns por livraré
a huma tão Sãta, & tão veneravel Ma-
trona da indecencia, que as segun-
das, & terceyras bodas trasem com si-
go, porè n que fora grave inconveni-
ente. Com o que dissemos nas auto-
ridades, & referidas razões, bastante-
mente fica provado que tambem se-
ria indecente desluzimento a suas Sã-
tas, & veneraveis Pessoas o empregarem
se em outros ministerios fora da-
quelle, paraq̃ a alta, & Divina Provi-
dência os escolheu, & dedicou. Fique
isto assim, & discorramos provando.

Quã

S. VIII.

Que o ter passado às segundas, & ter-
ceyras bodas seria de muyto indecẽ-
te desdouro à Senhora San-
ta Anna.

35 **E** Ste he hum inconveniente,
que logo vem aos olhos a
quantos pia, & prudentemente seguẽ
a opiniaõ, que eu figo; & porque o e-
rudito Padre Frey Joseph de Jesus
Maria o pondera com grave discri-
çaõ, porey suas palavras com a forma-
lidade, com que as dõs *Não parece ve-*
rissimil que huma mulher tão Santa, &
a castissima Rola, (como S. João Da-
masceno lhe chamou) se não contentasse
depois de tão larga esterilidade com tal
Filha, & com a viúves de tal Marido,
sem querer experimentar novas bodas.
E esforça m us isto, que fazendo-se ag-
gravo na estimacão humana, não sò à
lembrança do Marido morto, mas tam-

Vbi su-
prà Lib.
I. Cap.
s. I.

Orat. 1.
de Nat.
Virg.

170 *Vida, prerogativas, & excellencias*
bem aos filhos do primeyro Marido, dan-
do successor ao pay, quizesse esta Bem-
uêturada Santa aggravar nos olhos dos
homenstaõ amavel, & digna recorda-
ção, como a de hum Marido taõ nobre,
& virtuoso, & adignidade de hum Fi-
lha, que nasceu para Lus do Mundo, &
Rainha do genero humano. Dando naõ
sõ hum successor, mas dous, hum atràs do
outro, ao primeyro Marido, mayormen-
te que nos juisos humanos, que naõ se re-
jem pelas disposições de Deos. nem pelos
interiores impulsos, com que o Espirito
Santo governa as vontades pelo caminho
que he servido, mas antes julgam con-
forme aos sentimentos corporeos, & a
commua experiencia das cousas, sempre
o contrato de tantas bodas teve sabor de
incontinencia. Atè qui este douto, &
devoto Padre.

36 *E verdadeyramente pondéra*
o ponto da indecencia com muy pru-
dencial Energia. E se o Mestre Vi-
lhegas, & Doutor Joaõ EKio preten-
dem

Da inclyta Matrona Santa Anna. 171

dem purificar de lascivia, & incontien-
cencia as acções de tão repetidas bo-
das, dizendo que foram por particular
*movimento de Deos, & instincto do Es-
pirito Sauto;* já fica respõdido que, co-
mo os homês não alcãça de vista essas
coufas interiores. & antes julgam con-
forme aos sentimentos carnaes, & a cõ-
mua experiencia das coufas, nenhum li-
vraria a Santa Matrona da commua
opiniaõ de pouco casta, & menos cõ-
tidente: porque nõ Mundo nõ se jul-
ga conforme as verdadeyras realida-
des, mas segundo as visiveis appare-
cias, & assim he o commum, & ordi-
nario estylo estimar, & julgar a ca-
dahum, nõ pelo que he, mas pelo
que parece. Judas, filho do grande
Patriarca Jacob, julgou a sua nora
Thamar por mulher deshonestamẽ-
te lasciva, sendo muy casta, & honẽ-
ta na sua viuves, como Guilhelmo E-
broicense dís: *Nãõ mais que porque a*
encontrou em hum caminho vestida de
gala,

Ubi fa-
prã E-
Kius
Tom. 3.
Sem. de
Santa
Anna

Gen. 38.

Hic

172 *Vida, prerogativas, & excellencias*
gala, & no lugar, aonde se costumavam
pôr as que faziam commum prato de sã
mesmas à sensualidade: porque isso de
registrar corações sã Deos he o que o
faz, porque sã elle he o que os pene-
tra. Ao ver pois tres repetidos casa-
mentos na S. S. Anna, naõ alcançã-
do, nem entendendo que fossem por
inspirações de Deos, concedido que o
fossem, que diriam. senãõ que naõ se
podia reprimir a que tanto aspirava a
casarse, & esta opiniaõ seria decente,
& conveniente em taõ insigne Ma-
trona?

Ubi su. Prã 37 Vilhegas dís que o grande Pa-
triarca Abrahãõ depois de morta sua
esposa Sara, & tendo a successãõ dos
dous filhos Isaac, & Ismael, casou cõ
Cetura, achando-se em idade taõ cre-
cida, que seus annos eram cento &
trinta & sette, & nem por isso ha quẽ
o note, ou reprenda; em fẽ de que de-
viam julgar os que o viram que fes a
segunda boda por Divina inspiraçaõ.

He

He verdade que ninguem o reprende, ou seja por esta, ou por outras graves razões, que os Escriiturarios dão. mas eu dicera que nunca foram tão mal vistas as segundas, nem ainda as terceyras bodas nos homens, como nas mulheres, & mais, se são de alta esfera, & illustre nobresa, porque na commua opiniaõ faltam ao ponto de sua autoridade, dando se a conhecer a outros maridos, mostrando esquecimento, & defamor ao primeyro: porque a fama, & reputaçã das mulheres são muyto de vidro, & nos homês corre outra razaõ, que não tem para tanto tirarã o credito, né a fama; & fenaõ, repare-se nos adulterios, que são infames nas mulheres, não o sendo nos maridos. Demais que para livrar ao Santo Patriarca da nota de incontinente, deram os Padres em discorrer muytas razões, & a que dão do abrazado amor, & desejo da successão de mais filhos para sua dillarada descen-

174 *Vida, prerogativas, & excellencias*
descendencia, não convence de todo
Ibi. a Guilherme Ebroicense, o qual dís
que *mayor beneficio fes Deos ao Patri-*
arca, dando-lhe a Isaac por filho das pri-
meyras bodas com Sara, doque dando-
lhe seis, que lhe deu das segundas bodas
com Cetura, porque só de Isaac havia
Christo de nacer. E só com este parece
que devia encher todo o valio de suas
ansias, & desejos, como a nossa gran-
de Matrona Santa Anna os encheu,
vendo entre seus braços, & peytos a
sua unigenita Filha Maria, de quem,
como de immediata, & verdadeyra
Mãe, havia de nacer o mesmo, que de-
pois de tão dillatadas gerações naceu
de Isaac.

38 E em credito do Santo Patriar-
Idem ibi ca accrescento que ao casar com Cé-
tura em muy provavel opiniaõ não
passou a segundas bodas: porque (co-
mo dizem muytos Doutores Hebre-
us) Cetura era Agar, a qual (como
Cap. 16. consta do sagrado Texto do Genesis)
sua

Da inclyta Matrona Santa Anna. 175

sua mesma esposa Sara lhe entregou por mulher com ansia, porque era estéril, de ter della filhos, a quem perfilhar como proprios, & isto por Divina inspiraçõ. Donde consta que, sendo suas mulheres as duas, Agar a menor, & Sara a mais velha, se haviam na conformidade para este effeyto de successaõ, como se fossem huma mesma. Donde parece constar q̃ tornar a receber a Agar desterrada até a morte de Sara não foy passar a segundas bodas, mas proseguir a primeyra, admittindo por primeyra mulher aq̃ tinha sido segunda. E he muy digna de advertencia a razaõ, que moveu a Abrahaõ para reduzir a Agar que segunda ves fosse sua esposa depois de seu largo divorcio, que foy a interpretação de seu nome, ou fosse proprio, ou fosse appellativo; *Cetura*. que quer dizer *a abrazada, ou a sacrificada* Idem ibi como encenso, em fe de que desde que sabio desterrada de caza do Patriarca vi-

176 *Vida, prerogativas, & excellências*
Veu em tão grande castidade, & pureza,
como se estivera offerecida, & dedica-
da a Deos. Assim o dís Guilherme, &
eu digo que, se Cetura, huma mulher
Gentia de nação, & que talvez ou não
tinha, ou a penas tinha noticia do ver-
dadeyro Deos, & se tinha alguma, A-
brahaõ lh'a teria communicado, viveu
na sua desquitaação com castidade tão
pura, com que castidade, & pureza
naõ viveria na sua viues a santissima
Matrona Anna, que tanto amava a
Deos, porque tanto o conhecia?

39 Pois à cerca desta boa mulher,
por nome Agar, & por sobrenome
Cetura, me offerece o mesmo douto
Guilherme outra gostosa considera-
ção, & he, que, conforme a opiniaõ
dos Doutores Hebreus, era mulher
muyto nobre, naõ menos do que co-
mo filha de Faraõ Rey do Egypto,
havido em huma das muytas mulhe-
res, que tinha, por lh'is permittir sua
cega Gentilidade. E sua hitoria he, q̃
quando

Ad Cap.
12. Genes

quando obrigados da fome, que affijia a terra de Canaan, o Santo Patriarca, & sua fermosa mulher Sara ap-
portaram no Reyno do Egipto, & namorado El Rey de Sara os fes trafer a Palacio, acção porque mereceu muytos, & muy graves castigos, en-
taõ a mulher d'El-Rey, mãe de Agar, summamente agradada das grandes prerogativas de Sara, Castidade, vir-
tude, & prudencia, a deu bastantemẽ-
re já crecida para que servisse a sua fi-
lha, e lha educasse em seus sãtos, & lou-
vaveis costumes, fazêdo a boa mãe jui-
so que mais importaria a sua filha vi-
ver no serviço, & na assistencia de Sa-
ra, do que no Palacio d'El-Rey se a-
pay entre delicias, glorias, & hoaras.
Que bom juiço, & consideração de
mulher, ainda em seu cego barbaro
Gentilismo? Pois acham se cá pouco
na nossa Christandade estas discretas
prudentes atenções? Sim, porque se
tem mayor cuydado de procurar pa-

Gen. 12.

178 *Vida, prerogativas, & excellencias*
ra os filhos, & filhas vaidades, do que
virtudes. Conforme dís esta historia,
nobre era Agar, & muy noble; se fi-
lha de hum Rey, que mais noble? Lo-
go claro está que no seu divorcio, que
podia passar praça de viuves, não se
esquecendo dos amorosos affectos, nẽ
virando as costas às obrigações, em q̃
estava a seu Santo marido Abraõ, vi-
veria com a Castidade, que deyxamos
referida: porque desdís muyto de sua
autoridade a nobresa, que se deyxam
manchar de ingraticidãõ, & he vil casta
de ingraticidãõ torcer o rosto cõ des-
amor às lembranças do marido mor-
to, ou ausente, pois ausente, & morto
quali vem a ser o mesmo. Ponha-se a-
gora a cõsideraçãõ na insigne Matro-
na Santa Anna, taõ noble, & esclare-
cida no sangue, como da illustre, &
Real geraçãõ de David, & de Abraõ,
de cujo generoso tronco tambem des-
cendia Helî Joaquim, seu Santo, & a-
mado Esposo, & esta taõ illustre, Sã-
ta,

ta, & veneravel Senhora havia de obrar com menores attentões em sua viues, passando a segundas bodas do que Cetura na sua desquitaçãõ? De muyta publicidade necessita o caso, & não a tem, para que se dê approvaçãõ a taõ grosseyra casta de defamor, & ingraticidãõ, que redundava em manifesto agravo de taõ insignae Varaõ.

40 Esta materia he de tanta nota, particularmente na estimaçãõ degente nobre, que (como dís o Chronista da Profapia de Christo) não sey que especie de deshora tem nas honestas Matronas. & he taõ odiosa, que os Juristas duvidam se quando o marido d'yxã à mulher hum legado com esta condiçãõ:

Matth. 5
Idade do
Mundo
Cap. 3.
§§ 9. &

Se viver castamente, o per de casando segunda ves? De maneyra, que põem em questãõ se he viver castamente passar às segundas bodas; & Angelo Aretino dís que a condiçãõ se entende tambem, se segunda ves não casar, & especialmente se o filho, ou marido puzer essa clausula:

M 2

por que

180 *Vida, prerogativas, & excellencias*
porque os taes se *aggravam*, & *deshon-*
ram por casar a *viuva* outra vez, como
dis Sylvestre, & a *Glossu neta*. E se isto
he passando somente às *segundas bodas*,
que seria as *terceyras*? O que *desdis de*
maneyra, que alguns *Jurisconsultos*, que
Sylvestre allega, dizem que, se *huma pes-*
soa manda repartir seus bens, dos quaes
se *dotem* algumas *mulheres*, ainda que
naõ diga *donzellas*, se entendem as que
celebram as *primeyras bodas*, ou quando
muyto se estende às que *passam às segun-*
das, & naõ às *terceyras*. E tira esta *con-*
sequencia: Logo a *Senhora Santa An-*
na Avò de Christo naõ foy casada tres
vezes, nem teve tres *filhas*. E em fim
dis que fora mais conforme à *honesti-*
dade de *Santa Anna* attribuillas a seu
unico *matrimonio*, de que gozou cõ
seu veneravel *loaquim*; porèm já fi-
tizemos a este ponto, respondendo
ao *Padre Suares*, que o tocou.

4) As segundas bodas foram taõ
mal vistas, ainda no tempo dos Empe-
rado-

radores Romanos, que acho em seu Direyto Civil duas Leis, que davam por infames as mulheres especialmēte as que segunda ves se casavam antes de acabarem o anno do nojo do primeyro marido defunto, & as privavã das honras, que tinham logrado no matrimonio, & dos bens, que os maridos lhes tivessem deyxado, quer fosse em legado de testamēto, ou em doação entre vivos. E, como logo veremos, deste modo, ou quasi, quasi haviam de ser, se fossem, os casamentos da Senhora Santa Anna: pois boa andaria sua fama, & reputação pelo Mūdo, se tivera passado não sò às segundas, mas às terceyras bodas. A conta do sagrado Collegio dos Apostolos estava ministrar o que haviam mister as viuvas, que se aggregavã ao Christianismo, para cujo ministerio escolheram sette varões de conhecida virtude, & santidade em Jerusalem, hum dos quaes foy o Protomartyr Santo

Tit. 9. de
secund.

nupt lib
1. & 2.

Act. 6.

Epist. 1.
 Cap. 5.
 num. 3.

Hic.

Esteuam. Esta foy a razaõ, porque o Apóstolo S. Paulo, escreuendo a seu discipulo Timotheo, lhe dís: *Honray as viuvas, que são verdadeyramete viuvas, & foy dizerlhe que lhes assistisse com o necessario sustento: porq̃ quem dà de comer a quem o não tem, & o liura de que o busque, & peça, não he pouca a honra que lhe dà. He de notar que encarrega este cuydado a favor das viuvas verdadeyras, & se queremos saber queres são, o Bispo Haymon nos dís que são aquellas, que chegam a sessenta annos, & foram esposas de hum so marido. E por esta conta a Senhora Santa Anna, conforme a opiniaõ que a faz esposa de tres maridos, não era verdadeyra viuua, nem por tal a teriam, se vivera no tempo dos Apóstolos, nem lhe dariam, aindaqu se visse em penuria, o necessario sustento, com ser Matrona de tão grande, & insigne santidade, & Avò de seu Mestre Jesu Christo, & a honra,*

Dainclyta Matrona Santa Anna. 183
ra, que suas filhas mereceriam, por
terem sido huma sò ves casadas, des-
mereceria a Santa Senhora por se ter
casado tres vezes, & mais quando sò
duas bastavam para a desmerecer. Por
certo, por certo, minha Santa, q̄ vos
tira muyta honra quem vos dà tantos
maridos, & ainda à sacratissima Vir-
gem sua Filha naõ fas obsequio algũ,
antes conhecido aggravo, pois no ca-
so ditto seria seu opprobrio, & des-
credito que naõ fosse sua Mãe admit-
tida às honras, que os Discipulos de
seu Filho faziam a tantas verdadey-
ras viuvas, de que sem duvida seria
muy grave seu sentimento.

42 Da Santa, & casta Judith disse
o Padre Santo Ambrosio que nem pe- Lily de
la gloria, que conseguiu nos felices Viduis.
succesos, que teve contra *Holofernes*,
com que liberton a sua amada patria Be-
thulia, se desvaneceu de sorte, que dey-
xasse o officio de sua viuves; em que no-
toriamente dà a entender que depois
do

184 *Vida prerogativas, & excellencias*
do triste falecimento de seu esposo
Manassès tomara por officio sua casti-
ssima viues, sendo o conservar se em
retirada soledade, & continente pu-
resa sua perpetua, & continua occu-
pação. E com esta casta de vida gran-
jeou taõ illustre, & gloriosa fama, que
naõ havia quem abrisse sua bocca pa-
ra dizer contra ella a menor palavra
indecente. Estes passos seguio outra
Anna filha de Fanuel, a santa, & ex-
cellente continencia da qual celebra,
& louva a Escriptura na sua larga viu-
ves. Pois naõ ha razãõ, para que pre-
sumamos que a Senhora Santa Anna
lhes ficasse inferior nos merecimẽtos
da pureza, para conservaçoã da qual
he certo que seria copiosamente aju-
dada de extraordinarios soccorros de
graça, como a que taõ junto estava da
Fonte Jesus seu Neto, que já o era
nos decretos da Eternidade, & de sua
Filha Maria, que havia de ser sua Mãe
& era o Canal da Fonte. E esforça
muyto

Da incóyta Matrõna Santa Anna. 185
muyto esta consideraçoõ, que Christo, como Espelho de pureza, amou com ineffavel affecto a purissima Virgindade de sua Mãe, por cuja causa sempre a conservou Virgem com taõ estupendos milagres. Pois, tendo-se este purissimo Senhor agradado tanto da Virgindade de sua Mãe, quem duvida que se agradaria da Santa Continnencia de sui Avó, & naõ a consentiria passar depois do primeyro casamento, para que a elejeu, à impureza de outros dous matrimonios. També nossa opiniaõ se confirma, provando

§. IX.

Que com a muyta velhie da Senhora Santa Anna naõ se compadeceram ostres casamentos, que lhe attribuem.

43 **C**oncorda a commua, & antiga tradiçaõ dos Padres da Igreja em que a gloriosa Santa Anna durou na sua triste esterilidade até

186 *Vida, prerogativas, & excellencias*
sua muyto anciã velhice: porque na
sua muyta velhice, & esterilidade, &
na velhice do veneravel Joaquim seu
Esposo se funda o geral parecer de q̄
reve grande parte de milagrosa a Cõ-
ceyçãõ de sua santissima Filha, bem
assim como as do Patriarca Haac, & S.
João Baptista por esta mesma razaõ:
porque (como grandemente disse S.
Pedro Chrysologo falando do mara-
vilhoso concebimento de S. João) *o*
milagre sobe muyto de ponto quando a ve-
lho se ajunta com a esterilidade, & a
esperansa se aparta do vigor da nature-
za da geraçãõ; & porque não ficasse nem
pensamento algum de successãõ, chegou
atẽ tal tempo, & idade, que passado o vi-
tal calor. hum mortal frio da madre es-
teril occupou as enrranhas, para que o
mesmo pay, que o gerava, conhecesse que
jã outro homem não podia nascer por hũ
homem, se a mesma natureza tinha falta-
do para sua geraçãõ. E neste caso, que
chegou a taõ apertada occasiãõ, (cõ-
clue

Serm.
97.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 187

clue o Santo) não se cre ser o effeyto hu-
mano, mas Divino. E em outra parte
maravilhosamente para o intento. A
esterilidade de Isabel não era amaldicoa- Ideni
da, mas mysteriosa, na qual não se viu Serm. 89
o parto, dilatou se, & não estava cerra-
da para o fructo, senão para o tempo: cul-
tivava se com o tempo, semeava se com
a virtude, amadureci com a idade, &
crescia com a velhice, para que toda a fe-
cundidade se pesasse em hum singular fi-
lho, quando em hum nascia junta toda a
multidão das virtudes. Bemaventurada
esterilidade, que só se guardava para a hū
parto! Se quanto o santo disse com sua
engenhosa elegancia da esterilidade,
& velhice da ditosa Isabel, felís mãe
de João, que foy o melhor dos filhos,
que naceram das mulheres, não vem
como nacido à Senhora Santa Anna,
gloriosa Mãe da melhor das filhas, q̄
naceram de todas as mães, cuja esteril-
idade, cuja velhice se reservou, como
aquella para aquelle, para este unico
parto?

188 *Vida, prerogativas, & excellencias*
parto? Que excellencia, que privile-
gio se concedeu a esta santissima Mãe
& a esta sacratissima Filha? Não cabe
por certo em boa razão que, estando
todo o poder na mão do Filho, & do
Neto, ficassem a Mãe, & a Avô sem
esta prerogativa.

44 Nunca he bem visto, nem re-
cebido das mulheres que lhes averi-
guem os annos, porque ainda as mais
velhas não querem acabar de ser me-
ninas; porém, não obstante este emba-
raço, hoje me he preciso apurar os an-
nos à Senhora Santa Anna, porque o
ter mais dos que alguns querem im-
porta muyto à sua autoridade, credi-
to, & não pouco à verdade. Já vejo q̄
o ponto he difficuloso, por serem tão
largos os seculos que passaram desde
que naceu, & não ter alguma Certi-
daõ de idade, que o faça crer: mas ha-
verey de seguir o parecer de Cedreno,
verdadeyro Chronista, que outros se-
guem. Este dís que o Santo, & venera-
vel

In Comp
Hisor.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 189

veí Joaquim viveu oytenta annos, & quasi outros tantos Santa Anna, que aos tres annos do nacimiento de sua santissima Filha foy appresentada no Templo, & logo aos onze annos de sua idade faleceram seus Santos amados Paes; & concorda com elle Epifanio, Presbytero de Constantinopla, Conf in vi: V. 13 em dizer que ficou orfa de seus Paes quando ainda estava no Templo. E assim os Autores cõmunmente dizem que quando se desposou com S. Joaquim eraõ já mortos seus Paes.

45 Sendo isto assim, como entende a commua opiniaõ, & sentença dos Autores. & Padres, como, ou quando pode esta Santa Senhora depois de morto o seu veneravel Joaquim casarse com outros dous quasi a hũ mesmo tempo, pois ninguem se determina quando foy a morte dos dous Santos Casados: & se a de Joaquim foy primeyro, quem sabe quanto primeyro foy, para ajustar a Santa Anna tem-

190 *Vida, prerogativas, & excellencias*
po para outras duas bodas, & outros
dous partos; & mais quando tudo ne-
cessariamente pede tempo, & este tẽ-
po naõ cabe em quasi sessenta annos,
que a Santa Senhora tinha quando
pario a sua preciosissima Filha, como
Cedreno dís, que vem bem com a cõ-
mua opiniaõ, & as já referidas con-
gruencias de que era muy crecida sua
velhice, & convinha que assim o fos-
se para mayor grandesa do milagre, &
em materias taõ sagradas quem naõ
sabe que as congruencias saõ muy ef-
ficazes razões?

46 O Doutor EKio, & o Mestre
Vilhegas, fortes defensores da contra-
ria opiniaõ, lhe diminuem muyto a
idade, pois o primeyro dís que tinha
trinta & seis annos, & o segundo trin-
ta & cinco quando pario a sacratissima
Virgem, sendo nesse tẽpo S. Ioaquim
como de quarenta & cinco, & que aos
tres annos deste sãtissimo parto mor-
reu o veneravel Varaõ, & depois se
foram

Dainclyta Matrona Santa Anna. 191
foram seguindo os demais casamen-
tos. Se isto assim fora, em boa idade
estava a Santa Matrona para os matri-
monios, que lhe attribuem: porèm,
sendo tudo, como vimos, contra a cõ-
mua aceytaçã dos Autores, & da
Igreja, & de que se seguem tantos, &
taõ graves inconvenientes, seria sem
razaõ dar consentimento a este modo
de com opiniaõ cuydar; & para que se
veja a sem razaõ à clara luz, naõ me-
nos clara do que a do Ceo, ouçamos
o que o Arcanjo S. Gabriel disse ao
contemplativo Amadeu em hum de
seus mysteriosos raptos.

47 Na verdade não era cousa decẽ-
te que gerada a Mãe de Deos, casasse
Santa Anna para gerar outras filhas,
como tambem finjem que, nacida a Vir-
gem Maria, logo Joaquim morresse: &
em caso que logo morresse, a santissima
Anna não havia de casar logo com ou-
tro marido, & durando o vranto do pri-
meyro, celebrar com alegria segundas
bodas,

Ubi su-
prà.

Rapt. 8.
fol. mihi
708.

192 *Vida, prerogativas, & excellencias*
bodas, que não he costume de huma boa-
& Santa Matrona. Alem disto, se incō-
sideradamente celebrasse as segundas bo-
das, ainda assim era necessario esperar hū
anno o nacimēto da segunda filha, a qual
nacida, logo o pay havia de morrer, &
então seria confusa torpe celebrar as tercey-
ras bodas, lançando fora o pranto do
segundo com o contentamento do tercey-
ro marido, sem huma tão Santa mulher
mostrar verginhoso pejo, nem ter modo
na vida moral, & civil. Facamos aqui
pausa, & reflexão às leis civis, deque
ha pouco fizemos menção, reparan-
do quaõ semelhantes são seus termos,
& vozes a estas do Santo Arcaño, &
estas àquellas do Romano Empera-
dor, que as ordenou, & publicou, &
que sò faltou ao Anjo a condemnação,
& pena de infamia, em que o Direy-
to condenava as viuvas, que durante
o anno de nojo do primeyro marido
passassem a segundas bodas, ainda que
com bem pesadas vozes o dís, postoq̃

Da inçlyta Matrona Santa Anna. 193
jà estas penas se revogaram por justas
causas, como Santo Augustinho ad-
vertio

De bono
Viduit.
Cap. 4.

48 Continua. Logo he fingimento q̄
nacida a primeyra filha, logo no mesmo
instante morresse o pay, he falso que mor-
to o primeyro marido, logo no mesmo tẽ-
po casasse segunda ves. Da mesma ma-
neyra he mentira que nacita a segunda
filha, logo immediatamẽte morresse o pay,
& morio este, logo Anna casasse com ter-
ceyro marido. Com tudo isso, admitindo
estes finjimentos, que desdizem da santi-
dade de Anna, & da virgindade da Mãe
de Deos, por ter sido nacida de tão incon-
tinente mãe, tambem foy preciso que quã-
do a terceyra Maria naceu, a Virgem
Maria ja pelo menos tivesse quatro an-
nos, ou estivesse perto delles, & estivesse
appresentada no Templo: & demais dis-
to ella foy a primeyra que casou tres, ou
quatro annos antes que suas irmãs, & el-
la pario o Salvador no primeyro anno de
seu desposorio, & tal ves a segūda, & ter-

N

ceyra

194 *Vida, prerogativas, & excellencias*
ceyra não conceberam no primeyro anno
de seus desposorios, porque isto raras ve-
zes acontece. E dado que todas tres con-
cebessem no primeyro anno, a segunda
Maria teve quatro filhos, Santiago o
Menor, Simão, Thadden, & Joseph o
Justo, & a cada hum pario hum anno pe-
lo menos depois do outro: logo muyto mo-
ço os chamou Christo para a sua compa-
nhia, & encheu sua casa de rapases.

49 De toda esta pratica do Arcan-
jo bem se infere que a senhora Santa
Anna não tinha só trinta & cinco, ou
trinta & seis annos quando pario a fa-
cratissima Virgem, como dizem E-
Kio, & Vilhegas, antes muytos mais,
como melhor fundados dizemos: por
que a ter taõ poucos annos, não foram
necessarias as pressas, que se suppoem
de calamentos, partos, & mortes;
pois pudera correr muyto tempo de
humas bodas a outras, & não se apres-
farem de sorte, que se pudessem dar
humas a outras a maõ por visinhas. E
assim

Da inclyta Matrona Santa Anna. 195
assim parece suppor na Santa Matro-
na o muy crecido em idade com ace-
lerar o tempo ao tempo de seus casa-
mentos, como porque o tēpo lhe não
faltasse. Mas pela mesma razão deque
era necessario apressar o tempo, o ne-
ga todo, & conclue. Logo Cleofas não
foy marido de Anna, nem tampouco Sa-
lomè; senão seu irmão pois Joaquim, &
Anna desposar am a Maria Virgem com
o Virgem Joseph, obrigados de hum mi-
lagre. Cleofas deu sua filha a Alfeu, &
sa omè a sua ao Zebedeu. E no fim dis
que Maria Cleofe, & Salomè nacer am,
& casar am antes que a Virgem filha de
Anna nascesse, & se casasse. & que pri-
meyro que Christo nacerã simão, Thad-
deu, & os dous Jacobo; porèm s. João
Evangalista era menor doque Christo
treze annos.

50 De todo este computo de tem-
pos, matrimonios, parentescos, & fi-
liações constantemente se colije a im-
possibilidade das bodas, que attribu-

196 *Vida, prerogativas, & excellencias*
em à senhora Santa Anna: porque, se
Cleofas era seu irmaõ, como pode ser
seu marido? E se Salomè tambem o e-
ra, como o Anjo parece dar a enten-
der, a mesma conta corre. As filhas
destes dês que naceram antes que a
sacratissima Virgem: logo naõ foram
filhas de Santa Anna, pois quãdo Ma-
ria naceu vivia seu pay Joaquim, &
depois viveu tantos annos, que (con-
forme o Anjo disse) os dous Pay, &
Mãe a deram por esposa a Joseph, tẽ-
do intervindo hum milagre. Tambẽ
do antecedente se tira a mesma con-
sequencia de que os dous Jacobos, Si-
maõ, & Thaddeu, filhos de Maria
Cleofè, & Salomè, erã na idade ma-
yores, do que Christo, & claramente se
prova que naõ eram netos de Santa
Anna; & nem por isso se prova que o
Evangelista S. Joã o fosse, ainda que
era menor do que Christo treze annos
posto que era filho da mãe de Santia-
go o Mayor, & o Zebedeu, chamada
Salomè. Daqui

51 Daquî resultam alguns argu-
mentos contra o que fica ditto, & pro-
vado com Autores, como que Cleo-
fas era filho de Jacob, & irmão de S.
Joseph. E aqui dês Amadeu que o An-
jo lhe revelou que era irmão de Santa
Anna, de que nascem diferentes pa-
rentescos dos q̄ ajustâmos cõ Christo,
& sua santissima Mãe. Dês tambem q̄
Joaquim, & Anna obrigados de hum
milagre desposaram a Maria com Jo-
seph, sendo assim que a commua opi-
nião dês que já eram mortos quando
se celebrará os desposorios por meyo
dos Sacerdotes do Templo, movi-
dos do milagre da vara, que floreceu
na mãe de Joseph. E eu digo que, pois
nenhum he ponto, nem caminho de
Fè, cadaqual escolha o que quizer,
conforme seu juiso, & parecer, como
deyxè a senhora Santa Anna livre de
maridos, filhas, & netas, pois he sem
duvida que esteve muy contente, &
muyto honrada com seu unigenito

198 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Esposo Joaquim, com sua unica Filha
Maria, & com seu unico Neto Jesus;
E para verificar o titulo de irmãos de
Christo, que se dava aos Apostolos,
& o de irmã da Mãe de Jesus, que se
dava a Maria Cleofé, bastante razaõ
fica nestes parentescos, como naquelas:
pois, se estes faõ por parte da se-
nhora Santa Anna, os outros eram por
parte do veneravel Joaquim, & (co-
mo bem se provou) para o titulo de
irmão qualquer parentesco basta; &
porisso o Anjo disse a Amadeu que
Santa Isabel, ditosa mãe do Baptista
S. João, era irmã de Maria, santissima
Mãe de Jesus, porque era filha de huma
irmã de sua Mãe Santa Anna, chamada
Ismeria E, pois o Mestre Vilhegas di-
se que ficaria contente, & abayxaria a
cabeça sem mais por siar com que estes Sã-
tos Apostolos se pud-sssem chamar irmãos
de Christo, como o Evangelho lhes cha-
ma, fique contente, & abayxe a cabe-
ça no Ceo, aonde estará: pois tem dous
cami,

Da inclyta Matrona Santa Anna. 199

caminhos em que escolher, para que, como o Evâgelho lhes chama, se possam chamar irmãos de Christo, q̄ bem chegado he o parentesco por huma, & por outra parte, & qualquer mais côcorde à razaõ, que sò para isto dè à verdade yra senhora Santa Anna tres maridos, deytando às costas tantas, & taõ graves incongruencias, & semrações.

52 O mesmo Vilhegas trattou cõ grande asperesa a Jacobo Fabro, porque entre outros argumentos, que fas a favor da nossa mais adequada, & mais pia opiniaõ, hum he o da mayor idade dos Apostolos, que ficam apõtados na Revelaçã de Amadeu, a respeyto da de Christo, & hum delles he o Apostolo Simaõ, segundo Bispo de Jerusalem, depois de Santiago o Menor seu irmão, que no tempo, em que padeceu martyrio, tinha cento & vinte annos de idade, dõde se tira ter

leyado a Christo seu Mestre onze an-

200 *Vida, prerogativas, & excellencias*
nos; com que não podia ter sido neto
de Santa Anna por filho de filha me-
nor do que a sacratissima Virgem. A
isto responde Vilhegas que o segundo
Bispo de Jerusalem não foy Simão o
Apostolo, mas outro Varão santo,
chamado Simeão, & que Fabro pade-
ceu manifesto engano, equivocando
hum com o outro. Porém eu me aten-
ho, & arrimo ao doutissimo Padre
Francisco Suares, que dís o mesmo,
que Fabro, & senão, trasladou seus
insignes escritos, que encheram o
Mundo de sabios: demais que segue
o grande Historiador Eusebio Cesari-
ense, que he de grande autoridade na
Igreja, ainda que Vilhegas rejeite sua
relação E eu não sey que isto seja mais
difficiloso de entender, do que o que
o mesmo Vilhegas dís, o qual já fas ao
mesmo Simeão filho de Cleofas, irmão
de S. Joseph, & já da senhora Santa
Anna, com que lhe dà outro novo fi-
lho sobre as duas Marias, que depois
da

Ubi su
prà.

Lib 3.
Hist Cap
no. & 46

Da inclyta Matrona Santa Anna. 201

da primeyra, dignissima Mãe de Deos
Ihe attribuem. A'lem deque o mesmo
Suarez acha ter mais annos doq̃ Chris-
to Santiago o Menor, por seu marty-
rio ter sido aos sessenta & tres annos
do Nascimento de Christo, & aos no-
venta & seis de sua idade, (como Sã-
to Epifanio affirma) em que a diffe- ^{Heres}
rença naõ he menos doque de trinta ⁷⁸ .
& tres annos. Pois, se era mais velho
doque Christo trinta & tres annos,
como pode ser neto de Santa Anna, &
filho de filha mais moça doq̃ Maria? A
S. Joaõ Evâgelista fazem menor doq̃
Christo huns tres annos, porque sua
mãe, terceyra filha de Santa Anna, po-
de casar de onze, ou doze annos, d'is
Vilhegas; & se Maria santissima casou
de quatorze annos, foy pela difficul-
dade do casto voto perpetuo, que ti-
nha feyto, do qual largamente se tra-
tou entre os Letrados da Ley: com q̃
pode Salomè parir a seus dous filhos,
Santiago o Mayor, & S. Joaõ, de pou-

202 *Vida, prerogativas, & excellências*
co mayor idade da que tinha quando
casou, depois que a sacratissima Vir-
gem a seu unigenito Filho, a Santiago
primeyro, & depois a S. Joaõ.

53 Mas deste modo de sentir, que
propriamente he adivinhar . pouca
substancia se tira para legitima prova
de seu intento: porque pouco impor-
ta que S. Joaõ Evangelista seja menor
do que Christo tres annos , ou treze,
(como se dís na Revelação de *Ama-
deu*) se todos os outros eram mayo-
res, & esta taõ notavel menoridade
porque naõ pode anticipar de que sua
mãe, depois de ter parido a Jacob, ti-
vesse taõ dillatada interpolação nos
seus partos? Com tudo parece que is-
to naõ pode ser: porque, se (como dís
o Padre Suares) o maravilhoso tran-
zito de S. Joaõ foy cem annos depois
do Nascimento de Christo aos noven-
ta & nove annos de sua idade, vinha
a ter só hum anno menos doq̃ Chris-
to; & este computo tampouco con-
corda

Vbi su-
pra.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 203

corda com o de Christiano Adricomio, que lhe dà dês annos menos doq̃ a Christo, pois aos cento & nove de seu Nascimento pôe seu tranzito. Dõe se tira que depois de tantos seculos he muy difficultoso o ajustado cõputo dos annos, & eu colho que, se Vilhegas tivera visto estas menoridades de treze, & de dês annos de S. Joã a respeyto de Christo, porque Salomè mãe do Apostolo naõ deyxasse de ser filha de Santa Anna, & terceyra filha, como para ajustar os tres annos menos disse que casou aos onze, ou doze annos, para ajustar os dês menos, que Adricomio lhe dà, ou os treze, q̃ lhe dà Amadeu, ou a tivera casado antes de nascer, ou aos dous annos depois de nacida.

54. Aquelle ponto, de q̃ Joaquim, & Anna por si mesmos deram a Maria por esposa a Joseph, (conforme o Anjo disse a Amadeu) he de muyta consideração, & digno de algum reparo,

In Chro.
ad ann.
109. a
Nativit.
Christi.

In vita
Sanctæ
Annæ
Cap. 6.

204 *Vida, prerogativas, & excellências*
paro, & discurso, por ser contra a cõ-
mua aceytaçãõ, cujo entendimento he
que quando Maria se desposou com
Joseph ja seus Paes eram mortos. E,
como nenhum Texto da sagrada Es-
crittura abona isto, nem contradis a-
quillo, lugar fica para julgar que po-
de ser o que Amadeu refere, & affir-
ma Baptista Mantuano allegado por
Pedro Doñando, Monje Cartusiense;
& claro està que isto se ha de reduzir
a alguma justa, & prudencial congru-
encia. E a que se me offerece, he, que
tendo custado aos santissimos Paes da
soberana Rainha tantas ansias, afflic-
ções, suspiros, & desconsoções, tan-
tas lagrymas, supplicas, orações, &
promessas, tantas affrontosas repul-
sadas no Templo, aonde os Sa-
cerdotes os não admittiam, pellos ve-
rem no opprobrio de sua larga esteril-
idade a incomparavel dita de que o
Divino Poder os fertilizasse, corren-
do tanto por sua conta ser milagroso
Frutto

Da inclyta Matrona Santa Anna. 205

Frutto de bençam, que encheu o Mũdo de benções: porque, tendo lhes Deos dado vida no meyo de seus muytos annos, paraque criassem, & sustentassem tres annos a Menina de seus olhos, & dos olhos de Deos, atè que executando suas santas promessas, fizeram della presente no Templo ao poderoso Senhor, que lha tinha dado, por lher remunerarem, como bons pagadores, na mesma especie o favor, parece que tocava a sua santa, & alta Providencia o darlhes vida até a verem posta em estado, que he outro abrazado desejo, que afflije muyto aos paes, & mais quando todos affirmam que era a Filha, que por falta de filho, & unica na nossa, & mais racionavel opiniaõ, havia de ser a herdeyra de seus bens, & caza, & mais quando por sua grande santidade taõ merecido tinham o bom logro deste desejo.

55 Demais que, se(como de graves Autores já dissemos) estes santissimos

206 *Vida, prerogativas, & excellências*
simos Casados viveram perto de onze annos depois de sua Presêtação no Templo, já entã a sacratissima Virgem tinha quatorze annos, pois, como temos dito, foy appresentada aos tres, que com onze quatorze saõ; & conforme o parecer, que o Padre Suarez segue, de Santos Padres, & graves
Tom. 1.
in 3. Part
Quel. 19
Disp. 7.
sect. 3.
Autores, que allega, na idade de quatorze annos naõ completos se celebraram seus desposorios com Joseph, depois aos quatro mezes foy a Annũciação do Anjo, & quando já andava nos quinze annos pario a nosso Redemptor Jesu Christo: logo parece seguirse que os santissimos Paes da sacratissima Virgem viveram atè os quatorze annos, em que se desposou com o castissimo, & purissimo Joseph. E claro està que, achando se elles vivos, (como dis Amadeu) fariam a entrega de sua amabilissima Filha a seu Santo Esposo com intervêção dos Sacerdotes, por cujas orações Deos obrou

obrou o milagre da florecente vara, em que manifestou sua vontade, & obrigou a seus santissimos Paes a que conformes com ella consentissem em seus santos desposorios, como em couza vinda do Ceo, com que ficariam taõ alegres, & contentes, que dariam infinitas graças a Deos de verem a sua Filha em taõ santo, & milagroso emprego, & mais, tendo, como he certo que teriam, claras noticias das grandes virtudes de Joseph, sendo (como tantos dizem) adoptivo filho do veneravel Joaquim, & cheyos de celestial alegria, como o Santo Sacerdote Simeão, diriam: *Levay-nos agora, Senhor, em pàs, pois vimos satisfeyto nosso desejo.* Naõ parece congruente, & racionavel o discurso? Logo conveniente foy que atè entaõ vivessem.

56 Com tudo alguẽm dirà q̃ naõ ficariam taõ contentes, & alegres estes Santos, & veneraveis Velhos, se Joseph era taõ velho como elles, pois muytos,

Suar.
Ubi supra

208 *Vida, prerogativas, & excellências*
muytos, & graves Autores dizem que
pelo menos tinha oytenta annos quã-
do se desposou com a Virgem. Assim
o refere S. uares, & allega os Autores q̃
o affirmam. Parece pois que seus san-
tissimos Paes ficariam com doloroso
pesar, vendo entregada a hum Velho
de oytenta annos huma Menina de
quatorze, fermosa como mil Soes, &
engraçada como todos os Serafins:
porque este he hum natural sentimẽ-
to, que a grande dissonancia das ida-
des tras consigo; & ainda que no espi-
rito estivessem conformes com o Ceo
que assim o ordenava, no corpo, & sã-
gue ficariam sentidos. Põde-se crer q̃
assim seria, se a opiniaõ fosse verda-
deyra, porém naõ o he, por cuja cau-
sa o mesmo, que a refere, a dà por to-
talmente improvavel: porque em seu
favor naõ tem mais do que algumas
pinturas antigas, que o representa-
vam com rosto anciaõ, & a cabeça cu-
berta de muy veneraveis cãs, parecẽ-
do

Da inclyta Matrona Santa Anna. 209

do que se affiançava a opiniaõ de sua santissima Esposa àcerca de sua nunca manchada virgindade, cujo consentimento naõ estava muy fixo nos corações dos primitivos crentes, & es q̃ bem a criam, julgavam que sua virginal immaculada pureza se fazia venerada, & creivel á sombra de taõ respeitadas brancas; pois (como disse o Sabio) *a idade da velhice he a vida inculpavel.* Este he o fundamento, em que se estriba a opiniaõ, que dà tantos annos ao santissimo Esposo de Maria. Porêm a esta razaõ, que naõ tem mais do que apparencia, facilmente se responde que, antes, se a Virgem se desposára com Joseph, tendo de taõ larga idade, como de oytenta annos; em que falta a virtude para a geraçaõ dos filhos, que he o fim do Matrimonio, fora naõ olhar Deos pela fama, honra, & honestidade de sua Mãe, pois o Filho naõ se teria por de seu Esposo Joseph, mas por concebi-

Sap. 4.
n. 9.

O

do,

Lib. 1. in
Math.

210 *Vida, prerogativas, & excellencias*
do, & partido de adulterio, & mais
quando (como dís S. Jeronymo) pa-
ra incorrer neste incôveniente, dispos
Deos nalcer de huma Mãe desposada,
& fora ser desposada como se o não
fosse, sendo o E sposo de tão larga ve-
lhice. Seja esta a primeyra razaõ do
contrario parecer.

57 E tambem a segunda seja do
mesmo Santo, que dís: *Quis Deos nas-*
cer de Mãe desposada, porque tivesse am-
paro, & consolação na fujida, & jor-
nada do Egypto. E (com hum homem
de oytêta annos q̄ amparo, & q̄ cõso-
lação tivera em terra tão descõhecida,
& estranha, & em jornada tão mole-
ta, achando setão faltos de meynos, &
cabedaes? E se no Egypto, & em to-
das as partes havia de adquirir o suf-
tento para o Filho, para a Mãe, & pa-
ra si com o cansaço, & trabalho de su-
as mãos hum Velho de oytenta annos
que mãos, nem que forsas teria para
o preciso de sua quotidiana tarefa?

Para

Da inclyta Matrona Santa Anna. 211

Para as muytas legoas, que caminhou apè nas jornadas desde Nazareth às Montanhas de Judea quando foy a visita de Isabel, & santificaçãõ do Baptista, quando a tornada desde estas Montanhas para Nazareth, desde Nazareth a Belem quando o tributo de Cesar Augusto, & o parto de sua santissima Esposa, desde Belem a Jerusalem quando a appresentaçãõ de seu preciosissimo Filho, desde Jerusalem, ou Belem a Heliopolis de Egypto quando a fujida, & desterro, & depois de seis, ou sette annos, em que já quasi tocava a raya dos noventa, a volta desde Heliopolis a Nazareth; pois para todas estas legoas, & jornadas, & as que tambem fazia nos annos que viveu desde Nazareth ao Templo de Jerusalem à celebridade das precisas festas, que espiritos, que foras podiam haver em taõ grande numero de annos? Antes era necessaria idade robusta para poder tolerar taõ trabalho-

212 *Vida, prerogativas, & excellencias*
fos cansaços, & não sendo assim, tão
longe estaria de ser alivio, & consola-
ção, que mais seria penalidade, & fa-
diga a sua amantissima Esposa. Tudo
o douto Viguerio compreendeu nestas
breves palavras. *Não se livram a Vir-*
gem da nota de infamia, se seu Esposo fo-
ra velho, nem fora consolação, & soc-
corro de seus trabalhos, mas occasião de
desagradavel companhia.

In Inst.
Cap 20.
§ 7. de
Myft In-
carnat.

Cap. 61.
n. 5.

Hic.

Hic.

Cap. 1.
n. 16.

58 Favorece muyto esta opiniaõ
o Texto do Evangelico Profeta Isaías
que dís. *Habit arà o mancebo com a*
Donzella no tempo do Divino Verbo
feyto homem, & Cornelio a Lapide
com Nicolao de Lyra, & a Glossa, dís:
Habit arà contentissima, & santissima-
mente o Mancebo Joseph com sua Esposa
a Virgem Mãe de Deos. O mesmo dís
Santo Thomás, ainda que com menos
palavras. Tambem o Evangelho de S.
Lucas a patrocina quando dís: *Foy*
mandado o Anjo a huma Virgem despo-
sada com hum Varão; não dís com hũ
velho

velho, porque a virilidade he oppo-
ta à velhice, em fê de que significa o
esforço da idade, o alento, & vigor das
forças, contrario à fraqueza da idade
anciã, & na sagrada Escriitura estaõ
Textos, que aos homens valerosos, ou
para os obrigarem a que o fossem, da-
vam titulo de Varões, que não podi-
am convir aos velhos inhabeis para
manejarem as armas, como para sofre-
rem os trabalhos, quando são taes, q̃
excedem a suas forças: & taes seriam
os de Joseph em suas necessarias jor-
nadas, & quotidianas tarefas, se lhe
sobrevieram em taõ anciã velhice.

59 Muy prudente foy o conselho
de Plutarco, que nos casamentos não se
havia de procurar tanto nas mulheres a
riqueza, quanto a uniformidade na vida,
& nos costumes com aquelles, que as ele-
gem por esposas, pois daqui nasce a pa-
cifica uniõ, que he grande felicidade
do Matrimonio. Disse muyto bem,
mas esqueceu lhe dizer o muyto que

importa a conformidade de idades, & annos, paraque os que casam vivam com goito, senão he q̄ o disse na uniformidade de vida, que a conselhou. Que ainda por esta causa Adão Lobanense, explicãdo o Texto de Isaías, que fica ditto *O Mancebo habitará com a Donzella*, commentou: *Porque he cousa de muyto g̃sto o Matrimonio, & a juntamêto que se fas entre dous de iguaes, & poucos annos.* E a desigualdade nos annos he taõ grave inconveniente, que destroe a uniaõ, & amor entre os casados; & ainda que a Divina Graça pudera conservar este amor, como Deos disponhá as cousas suavemente, não se ha de attribuir a milagre o que se pò de obrar por naturaes meynos, como dês muyto bem o Padre Frey Joseph de Jesus Maria. E quando entre estes santissimos Desposados não fosse a igualdade taõ uniforme, que os dous tivessem quatorze annos, não se deve, nem ainda pò de julgar a desigualdade

Ad Cap.
62. Isaie.

Ubi supra Lib.
2. Cap.
39.

gualdade taõ discorde, que Joseph tivesse oytenta, & Maria sò quatorze.

6o O douto, & erudito em todo o genero de letras Frey Bernardino de Bustos, illustre filho da Serafica Religiaõ, concordando com o parecer de gravissimos Autores, dís estas

Serm. de
Despon-
ta Mar.
Part 2.

excellentes palavras, que taõ grave abono da nossa opiniaõ. *Por cousa verisimil, & conveniente se ha de ter, deyxado qualquer parecer contrario, que Joseph quando se desposou com a Virgem era mancebo, & de fermosa disposiçaõ, para que fosse igual, & semelhante a sua Esposa, moça, & fermosissima; & que assim como nenhuma mulher houve taõ fermosa como a sagrada Virgem, assim nenhum homem depois de Christo noss, Senhor foy taõ fermoso, & engraçado como Joseph, & o mesmo se ha de dizer das demais prerogativas de nobresa, pureza, sabedoria, virtudes, & graças. E he de crer que todas as circunstancias conducentes para hum honesto, & agra-*

216 *Vida, prerogativas, & excellencias*
da vel casamento quís Deos que se achas-
sem no de sua Bemaventurada Mãe. E
na verdade esta consideraçõ he de
tanta efficacia, & congruencia, q̄ por
ella se pôde torcer o rosto a qualquer
contraria opiniaõ, como menos ra-
cionavel, & congruente.

61 O douto Cancellario Parisien-
se Gerson em confirmaçãõ deste pare-
cer dís: *Naõ convem crer que o justo Va-*
raõ Joseph já estava enfraquecido, &
quebrantado por sua velhice, quando se
desposou com a Donzellinha Maria, pa-
ra salvar o castissimo, & purissimo de
seu ajuntamento, & matrimonio: porque
o Espirito Santo pode obrar mais em cõ-
servar a pureza de Joseph, reprimindo,
& extinguindo a má qualidade, ou ma-
teria do original peccado, do que naõ a an-
tiguidade, & velhice. Porquẽ quem naõ
sabe que alguns velhos de settenta, &
oytenta annos se abrazam em torpe sen-
sualidade, & deshonesta lascivia? E se-
naõ, traslado entre innumeraveis, que
haverà

De Nat
Virginis
Cõsid 3.

Dz inclyta Matrona Santa Anna. 217

haverà, aquelles velhos da casta, & innocente Susanna, os quaes torpes, & lascivos intentaram manchar sua pureza. O Padre Soares approva esta Ubi su-
rizaõ em quanto à realidade, & em priã.
quanto à exterior apparencia accrescenta que *nenhuma indecencia tras consigo. que huma donzella habite com hũ mancebo, ou com outro seu esposo, homẽ de meã, ou madura idade, principalmẽte quando o Matrimonio se ordenou, para que a tal donzella se pudesse julgar q̃ tinha concebido de seu esposo. E que assim se julgava de Joseph, & de Maria claramente consta do Evangelista S. Lucas, que dís: E o meſm Jeſus era tã* Cap. 3.
ão por filho de Joseph. Bom argumen- num. 23.
to de que naõ era taõ velho, mas de idade taõ competente, que fosse apto para a geraçaõ na commua estimaçaõ dos homens.

62 Dar termo fixo à tua idade naõ he ponto facil, porque ninguem ha que a determine, nem historia que no
la

la diga; com que não podemos certificar que seus annos fossem trinta, ou quarenta, não sendo, como não seriam, quatorze, como os de sua santissima Esposa. Ao Padre Frey Joseph de Jesus Maria parece que seriam trinta, conforme os ministerios, & as occupações, para que foy escolhido: o Padre Suares discorre que seria de madura idade, & mais, havendo de ser, como os Santos o intitulam, Custodio, & Tutelar da purissima Virjindade de Maria. E eu dicera que seus annos seriam trinta & tres, que he a idade, em que o homem chega à sua cabal perfeição. Por isso Deos formou a Adão desses annos quando o casou com Heva, por isso Christo quando na Crus se desposou com a Igreja tinha esses mesmos annos. E, se o desposorio de Joseph com Maria teve mais primorosas perfeições, do que o de Adão cō Heva, & com o de Christo, & a Igreja tão viva a semelhança, semelhante seria

ria Joseph a Adaõ, & a Christo na idade, para que essa perfeição não faltasse a seu santissimo Matrimonio; & tambem diria que, como Christo esperou a perfeita idade de trinta & tres annos para lançar às costas os trabalhos de sua Payxaõ, & o peso da Crus, tambem a Divina Providencia esperou que Joseph tivesse a perfeição dessa mesma idade, & annos para pôr sobre seus hombros o grave peso da Crus do Matrimonio, em que havia de padecer tantas penalidades, & trabalhos. Não são estas razões de racionavel, & verisimil congruencia?

63 Pois em prova de que o santissimo Joseph não tinha os oytenta annos, que lhe attribuem, se lhe offerece huma agudêsa ao meu fraco entendimento, & na verdade que a prèguey ao grande Monarca Philippe Quarto, que goza de Deos, & soube dos seus assistentes que lhe não pareceu mal: em breves palavras a direy. Já se sabe
que

220 *Vida, prerogativas, & excellencias*
que a santissima Humanidade, que o
Divino Verbo tomou no purissimo
Claustro de Maria, se chama vestido
de sua sacrosanta Divindade; por isso
S. Bernardo disse que *a vestira da substancia do corpo*, & outra ves que *tinha*
vestido ao Sol com huma nuvem. Já o
Verbo tinha vestido, & para que fosse
perfeito havia mister capa. Pois que
cuydais q̄ fes sua altissima Providen-
cia? Fazer a Joseph sua capa, porq̄
para esse fim o desposou com sua Mãe,
(dis S. Jeronymo) sendo o fim, q̄ se-
do sua capa, *encubrisse seu mysterioso*
parto ao demonio. O panno do vestido,
que foy a sagrada carne, & substan-
cia de Maria, não tinha mais doque
quinze annos, porq̄ esses havia que se
teceu no purissimo Tear de Santa An-
na. Pois que para hum vestido tão no-
vo havia de escolher para capa hum
panno de oytenta annos, q̄ já estives-
se roto, & cortado da triça por muyto
velho? Não cabe em seu infinito saber,
&

Sup.
Sign. ma
gnam.

Lib. i. in
Matth.

Da inclyta Matrona Santa Annã. 221

& se conhece q̃ a Capa naõ era taõ ve-
lha como a fazem, pois ha quem diga
q̃ durou sã atè q̃ os pregos, & a lança
rasgaram a Christo o vestido na Crus.
Assim o dis Arnoldo Carnotense, &
tambem naõ faltam outros que o di-
gam. O mais commum, & recebido
he, q̃ esta preciosissima Capa durou
atè pouco antes do Baptismo do Jor-
daõ, q̃ foy aos trinta annos de Chris-
to, & muy verisimil se fas, porque já
Christo entaõ tratava de se meter Ca-
pitaõ, & fazer levas de Soldados para
a conquista do Mundo, & destruiçaõ
de seu principe Satanàs, que tyranna-
mente o possuhia, & no tempo de se-
melhantes funcões todos os Capitães
deyxã as capas. Demais q̃, se Chris-
to já tratava de se manifestar Deos em
suas palavras, & obras, se Joseph era
a capa, que até entaõ conveyo q̃ o oc-
cultasse, naõ havia mister a capa quã-
do já era seu empenho descobri-la, ti-
rando o embuço a seu Divino Ser. E
daqu

De septē
verbis
Dòmini:

Suaresu-
bi suprà.

Frey Joã
seph de
Jesus Ma-
ria Lib 2
Cap 31.
Hist. ubi
suprà.

222 *Vida, prerogativas, & excel'encias*
daquî bem se segue q̃ o panno da capa
naõ era taõ safado & velho, como os
que o dizem cuydam. Disse que isto
era agudesa do discurso, & já conside-
ro que sò o he no modo de falar, pois
o que he na substancia, tenho-o por
ponto de grande probabilidade, espe-
cialmente que vivesse o Santo atè os
trinta annos de Christo, em que se
baptizou no Jordaõ pela santa mão
de seu Precursor o Baptista. De todo
este discurso àcerca da idade do nosso
gloriosissimo Joseph bem se infere q̃
os santissimos Paes da sacratissima
Virgem naõ ficariam sentidos do em-
prego de seus celestiaes desposorios,
pois ficava â ilharga de hum Varaõ
de taõ competente idade, de taõ ex-
cellentes prendas naturaes, & de tan-
tas, & taõ admiraveis sobrenaturaes
virtudes: em fim como vindo do Ceo,
& dado da mão de Deos, cuja vonta-
de foy que o Mundo o tivesse por seu
pay, & paraque o parecesse, o encheu
das

Da inclyta Matrona Santa Anna. 123
das mais santas, & gloriosas preroga-
tivas. A'cerca deste ponto tenho a
meu parecer dito o que basta. àcerca
do principal, que he o nosso assumpto
se me offerece

S. X.

*Que o affirmar q̃ a senhora Santa Anna
passou a segundas, & terceyras b. das
naõ he censurallas, nem conde-
nallas de illicitas.*

64 **B** Atalhando, ou arguindo cõ-
tra Jacobo Fabro, o que pu-
dera contra os muytos, que seguem,
& defendem o que elle, porèm devia
de achar mais à mão o Mestre Vilhe-
gas depois do frivolo exemplo de A-
braõ, que casou duas vezes, sendo hũ
Patriarca taõ Santo, a que largamen-
te respondì. E tendo confessado que
pareciam mal em Santa Anna tantas
bodas, ainda que fossem por inspira-
ção de Deos, em que affirma o inde-
cente

224 *Vida, prerogativas, & excellencias*
cente de credito, que defendemos,
dis: *Quanto mais que o segundo, ou ter-*
ceyro casamento de si não he mau, antes
foram condenados por herejes no Con-
cilio Niseno hum Montano, & outros q̃
o seguiram, porque diziam que as segun-
das bodas eram illicitas, & más. E, como
se os defensores da castissima Conti-
nencia da senhora Santa Anna a caso
foram Montanistas, que deram por
illicitas as segundas bodas, a Monta-
no muytos Textos de S. Paulo, & de
São Lucas nos Actos dos Apostolos,
em que prova não o ferem, & na ver-
dade que não fes bem, porque não são
necessarias as armas, não havendo cõ
quem brigar, & mais quando os que
defendem o credito da Santa Matro-
na, estão tanto pela parte da Fè, que
não tira às segundas bodas o licito de
sua bondade, ainda que attribuem aos
que as contrahem o indecoroso da in-
continencia.

65. He certo que os Montanistas
nega-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 225

negaram às segundas bodas sua bondade, & que o Santo Concilio Nise-
no os condenou por herejes. & ainda
no tempo do Santo Patriarca Abraõ
houve outros Concilios (como refe-
re Guilhelmo Ebroicense) que cahi-
ram no mesmo erro: *& por se oppor a*
elles, já de palavra, & já de obra, casou
segunda vez com Cetura, ponto de que
já se tratou. Nõs pois nem como estes,
nem como aquelles as condenamos
por mãs, & se acaso as dessuadimos,
naõ he o mesmo condenallas, que des-
suadillas; pois nos sagrados Canones
estãõ Textos, que sem que as conde-
nem, as dessuadem, donde se tiraõ hu-
mas gravissimas palavras de S. Jero-
nymo, em que escrevêdo a Pamaquio
dõs assim: Os que de mim murmuram,
abram os olhos, para que vejam que eu
concedi no Senhor as segundas, & ter-
ceyras bodas; & depois de poucas re-
gras: Naõ condeno aos que se casam du-
as vezes, nem aos que se casam tres, nem

Ad Cap.
25 Gen:
dub. 1

Quest. 36
Cap. 1.
quod in-
cipit Quõ
modo:

226 *Vida, prerogativas, & excellências*
aos que se casam oyto. O mesmo digo
eu por mim, & meus companheyros,
& accrescento que, como não caem
tres vezes a minha senhora Santa An-
na, caem-se quantas vezes quizerem
todas as mulheres do Mundo, as bo-
das das quaes não seraõ condenadas
por illicitas, ainda que sua incontine-
cia seja notada.

66 Ninguem me negará que o es-
tado da virgindade he melhor, & ma-
is perfeyto, do que o do Matrimonio:
logo mais perfeyto he, & melhor o es-
tado da viues, em que a Castidade se
guarda com pura continencia, do que
o estado do Matrimonio. Não he me-
nos que S. Paulo quem concede a cõ-
sequencia, o qual depois de ter dito
que fas bem o que casa a donzella, &
melhor o que a não casa, quando não
teme o destreço de sua pura inteyre-
sa, logo dis: *A mulher, a quem morreu*
o marido, case-se com quem quizer no Se-
nhor, isto he, para seu santo serviço;
porém,

Da inclytã Matrona Santa Anna. 227
 pore[m], conforme meu conselho, mais bea-
 venturada sera, se permanecer assim. E
 julgo que tenho em mim o Espirito de
 Deos, isto he, (d[eu]s Santo Augustinho,
 & com elle Santo Thomàs) deveis Hic
 seguir meu conselho, porque quem mo ins- Lect.
 pira, he o Espirito Santo. E o conselho
 vem a ser, que melhor he reprimirse, do-
 que casarse. E o Bispo Aymon, se assim Hic.
 perseverar castamente na sua viuvez.
 De sorte que, como he melhor à don-
 zella o absterse, doque o casarse, tam-
 bem he melhor à viuva o reprimirse,
 doque o casar. Pois he possivel q[ue] naõ
 havia Deos de conceder o melhor a
 sua santissima Avõ do modo que o
 concedeu a sua dignissima Mãe? Con-
 tra isto nenhum dos contrarios me dà
 razaõ, claro final de que, pois a naõ
 daõ, naõ a tem: porque o Texto, que Epist. 1.
ad Cor.
 Vilhegas tras, no qual S. Paulo d[iz]: Cap. 7.
num. 9.
Melhor he casarse, doque abraçar-se, v[isto]
sendo-se das labaredas da torpe sensual
concupiscencia, (como Santo Thomàs Hic
Lect. 10.

228 *Vida, prerogativas, & excellencia*
explica) he certo que he bom, & fa-
to; porèm a Divina Graça. que estav
em taõ grande augmento na senhor
Santa Anna, havia de dar lugar a qu
se abrazasse? Não cabe em boa razaõ
& mais que (como o mesmo Sant
Thomàs dís) a concupiscencia he hu
calor nocivo, & pernicioso; o que se
combatido delle, esquentá-se, mas não
queyma, nem abraza, se não he que pi
ter perdido a humidade da Divina Gr
ça, fique vencido da concupiscencia. Po
que, esta santissima Matrona havia-
de queymar no fogo da concupisce
cia de forte, que viesse a ficar vencid
por ter perdido a humidade da D
vina Graça? Não digo eu sòmente
conveyo o não se queymar, antes t
nho por certo que ainda o não aque
tarle conveyo, & me parece que (c
mo fica ditto) se extinguiu ao santi
simo Joseph o calor da concupisce
cia ao reprimirlhe a materia do orig
nal peccado , para que fosse, send
virge

Virgem, digno Esposo da sempre Vir-
gem Maria, para que Santa Anna fosse
sua digna Mãe, se lhe concederia o
mesmo privilegio, & favor, & que o
concedeu a Divina Graça a ella, & ao
santo, & veneravel Joaquim no tem-
po de sua purissima Conceyção: & a
sacratissima Virgem o revelou a San-
ta Brigida quando lhe disse que *em se-*
s Paes estava morto o deleyte, & sua
obra não foy de concupiscencia, final-
mente que estava de todo apagada: logo
naõ he a proposito o Texto de Melhor
e casar, do que queymarse. E se Vilhe-
gas dís que naõ a concupiscencia, mas
as inspirações de Deos, & as impor-
tunas instancias de seus parêtes a pu-
deram obrigar às suas bodas, ao das
inspirações de Deos já respondi, &
o novo respõdo que naõ tinham fim,
sem motivo conveniente, & sendo as-
sim, naõ seria assim, porque Deos sem
fim conveniente nũca obra. O das im-
portunas instancias dos parentes te-

230 *Vida, prerogativas, & excellências*
nho por couza de riso em negocio de
tanta importancia, & em que Dec
estava tanto de permeyo com taõ su
periores influe ncias de graça.

67 Já vou acabando o discurso, &
naõ posso deyxar de dizer huma cou
za de bom gosto, que se me offerece
refere-a em huma de suas Carta, o dil
cretissimo Emperador Marco Aure
lio, escrevendo a huma nobre viuva
Romana: dilla hey como a dis, po
naõ tirar com minha rudesa a graça :
sua eloquencia. *Houve antigament*
em Roma huma illustre Romana, qu
foy mulher do nobre Marco Marcello,
qual se chamava Fulvia; foy o caso, qu
como visse enterrar a seu marido, & polo
grande pesar que tinha, arranhisse a ca
ra, arrancasse os cabellos da cabeça. rã
peffe to do o vestido, & caiffe no chaõ de s
mayada, tendo a dous Senadores pelos
braços, para que naõ se m ultratasse mais.
Flavio Ceforin lhes disse: Soltay as naõ
a Fulvia, que quer hoje andar toda a
jorna

Lib. 3
Cap. 38

Da inclyta Matrona Santa Anna. 231
vnada da viuues. Falando a verdade,
u não sey se Flavio tinha falado com o
draculo, ou se era adivinhador; porém
fou certo que acertou no que disse, por q̃
m quanto se queymavaõ os ossos de Mar-
o Marcello, ella se estava concertando
om outro marido. E o que mais foy, que
hum dos Senadores, que a levava pelo
raço, deu alli a mão de perpetuo casu-
rento. Foy o caso tão feyo, & justamen-
e affeado de tantos, que affrontou a to-
as as presentes Romanas, & deu occa-
ão a que já em Roma nũca cream a viu-
ias. Senhora Santa Anna, insigniffima
Matrona, quasi, quasi vos accommo-
lam o mal visto successo de Fulvia os
vos querẽ tres vezes, & em taõ breve
épo(como Amadeu refere do Anjo.)
cafada: parece que ainda naõ haviam
le estar de todo enrejelados os mer-
os corpos de vossos maridos, quan-
do já vos attribuem novas bodas. Que
conceyto fariam as Romanas de vos-
la prudencia, de vossa nobresa, & de

232 *Vida, prerogativas, & excellencias*
vossa santidade, se vos viram casada
quando a penas viuva? Diriam q̄ quã-
do sepultaveis hum marido, tratta-
veis casamento com outro, & talves
tambem diriam que não havia q̄ creer
em viuas. Isto não he(como dís Vi-
lhegas) *descasar casados*. mas não ca-
sar a que nem segunda, nem terceyra
ves se casou: porque quem a não casa,
dís o que foy, & a acredita, & quem a
casa, a agrava, & dís o que não foy.

68 Aquî chegava, quando se me
offereceu por minha boa diligencia
esta singular noticia. A Madre Maria
de Iesus, veneravel, & affamada na vi-
da, & na morte por sua grande santi-
dade, a quem já outra ves alleguey, na
sua Mystica Cidade de Deos, depois
de ter tratado das illustres prerogati-
vas da gloriosa Santa Anna, dís assim.
*Santa Anna viveu sincoenta & seis an-
nos repartidos desta maneyra. De vinte
& quatro casou com S. Joaquim, vinte
esteve casada sem successão, nos quarenta*
ta &

Livro 2.
Cap. 19.
fol. 397.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 233
ta & quatro pario a Maria santissima,
& doze que sobreviveu à idade desta
Rainha, que foram tres que a teve em
sua companhia, & nove no Templo, fa-
zem sincoenta & seis. Desta grande, &
admiravel Senhora ouvî que alguns Au-
tores graves affirmam que casou tres
vezes, & em cada hum dos matrimonios
foy mãe de huma das tres Marias, & q̃
outros entendem o contrario. Amim me
deu o Senhor so por sua immensa bonda-
de grande lus da vida desta ditosa Santa
que nunca se mostrou que casasse mais do
que com Joaquin, nem que hja tido ou-
tra filha mais doque a Maria Mãe de
Christo. Pò de ser que por não ser pertencente,
nem n'cessario à Divina historia,
que escrevo, se me não tenha declarado
se foy, ou não Santa Anna tres vezes ca-
sada, ou que as tres Marias, que se cha-
mam / uas irmãs, fossem primas com ir-
mãs filhas de irmã de Santa Anna. Quã-
do seu esposo Joaquin morreu ficou em
quarenta & oyto annos de idade, & a es-
colheu,

234 *Vida, prerogativas, & excellencias colheu, & apartou o Altissimo da geraçã das mulheres, para que fosse Mãe da que foy superior a todas as creaturas, & fo inferior a Deos: porem sua Mãe, & por haver tido esta Filha, & por ella ser Avò do humanado Verbo, todas as Nações podem chamar Bemaventurada à felicissima Santa Anna.*

69 Novo computo de annos, & differente dos que antes temos referido, nos propõe esta abençoada alma a respeyto da senhora Santa Anna, pois alumuada de Divina lus dís que foram, naõ trinta & cinco, naõ trinta & seis, nem settenta quando pario a sacratissima Virgem, & que quando seu Santo esposo Joaquim morreu ficou em quaréta & oyto annos de idade. E daquî resulta naõ haver depois casado, nem tido a successã de filhas, que lhe imputam. E se dís que *nunca se lhe mostrou que casasse mais do que cõ Joaquim, nem haja tido outra filha fora de Maria Mãe de Christo, àlem das ra-*
ões,

Da inclyta Matrona Santa Anna. 235

fões, que allega para se lhe naõ terem
mostrado os demais casamentos, & fi-
lhas, a meu parecer bastante razaõ he
o ter ficado de quarêta & oyto annos
de idade quando seu esposo S. Joa-
quim morreu; pois, bem consultada
a Filosofia, & Medicina, acho que
(cõforme o Principe dos Filofos A-
ristoteles dîs) *os homens podẽ gerar atẽ*
os settenta annos, sendo este o ultimo ter-
mo, & as mulheres atẽ os sincoenta, mas
isto muyrara ves: & o commum he que
os homens deyxam de gerar aos sessenta
& sinco annos, & aos quarenta & sinco
as mulheres, & a razaõ das mulheres
(como os melhores Medicos affir-
mam) he: porque já entãõ se tem ex-
tinguido o sangue menstrual, que he a
materia da geraçaõ. E daquî nasce q̃
(como hum grande Medico me con-
tou) poucas sãõ as mulheres, que de qua-
renta annos podem gerar, mais raras as
que de quarenta & sinco, rarissimas as
que de sincoenta, & dahi por diante ne-
nhumas,

De Hist.
Animal.
Lib. 5.
Cap. 14.

O Dou-
tor Dõ
João
Baptista
Trapêro
& Villa
mayoria
manus
scriptis.

236 *Vida, prerogativas, & excellencias*
nhumas. senão he que milagrosamente
succeda, como consta da sagrada Escrit-
tura. E o Doutor Valhes desde o anno
de quarenta até o de sincoenta deter-
mina ás mulheres a inhabilidade para
a geraçãõ, seguindo a Aristoteles, &
a Avicena, que tambem lhes dà o ulti-
mo termo até os sincoenta, & André
Lourenço, notavel Anatomico, he
deste mesmo parecer. Ficando pois a
senhora Sãta Anna viuva de Joaquim
seu Santo esposo aos quarenta & oyto
annos de sua idade, se (como dís Aris-
toteles) o commum he deyxar de ger-
rar aos quarenta & sinco as mulheres
por sua incapacidade, & falta de ma-
teria para a geraçãõ, mais falta esta-
ria, & mais inhabil depois dos quarẽ-
ta & oyto, & mais depois dos quarẽ-
ta & nove, em que pelo menos havia
de ser o segundo casamêto, & aos sin-
coenta o segundo parto, & tambem
depois pelo menos dos sincoenta &
dous, & sincoenta & tres o tercey-
ro parto do terceyro matrimonio

In fac.
Philos.
Cap 10.

Lib. 8.
Tr 3 cap.
8. Lib 8.
de Sor.
Fest. Cap
3.

trimonio, & isto he pela pressa, que Amadeu dà como repugnante na sua Revelaçãõ entre os casamentos, & partos.

70 Demais que, se seu Santo esposo Joaquim viveu quatro annos depois do nacimẽto da sacratissima Virgem, pois naceu aos quarenta & quatro de sua Santa Mãe, & elle morreu aos quarenta & oyto, houve de permeyo quatro annos, em que a Santa Mãe pode ter outros quatro partos, & mais que naõ sabemos de certo que seu Santo Esposo estivesse por demasiada idade incapis para a geraçãõ: logo final he que naõ se lhe deu segũdo lugar, senaõ para aquelle só parto, & que, se Deos lhe quizera dar mais, lhos daria do seu Santo Joaquim, & naõ guardallos para outros matrimonios, & maridos, em que antes se descobrem repugnancias, do que cõgruencias. E se disserem com Cedreno (como fica ditto) q̃ S. Joaquim tinha
oytenta

238 *Vida, prerogativas, & excellências*
oytenta annos quando lhe naceu a Fi-
lha, & da sua parte pode estar a falta
de virtude generativa, & naõ da de
sua Espõsa, com o mesmo Historia-
dor responderemos q̄ settenta tinha
entaõ sua Espõsa, & q̄ conforme as
commuas regras, que assétamos, igual
estava nos dous a incapacidade para
a geraçãõ. Porèm no novo computo,
que a veneravel Maria de Jesus nos
propõe, moltrado com melhor lus, &
tirado de melhor livro de contas, se
a senhora Santa Anna tinha quarenta
& quatro annos quando a sacratissi-
ma Maria naceu, naõ parece verifimil
q̄ o Patriarca Joaquim tivesse oytèn-
ta, que era hum exorbitante excessõ.
Ponhamo nos na razaõ, & demos-lhe
dès mais, doq̄ a sua Espõsa, com que
ficarà em sincoenta & quatro, ainda-
q̄ E Kio lhe dá quarenta & sinco, &
tiraremos que, conforme as Filosofi-
cas, & Medicas regras, se os homens
pelo menõs podem gerar atè os sessè-
ta &

Da inclyta Matrona Santa Anna. 239

a & sinco annos, & naõ tinha mais
loque sincoenta & quatro, ou quarẽ-
a & sinco, accommodado estava para
geraçãõ, & naõ o estava sua Santa
Espõsa, pois era passar dos quarenta
& sinco, & dos sincoenta, em que con-
forme as mesmas regras as mulher^{es}
leyxam de gerar, se depois do pri-
neyro parto passàra ao segundo, &
terceyro. Fique pois Vilhegas satis-
feyto com superabundancia, & aquel-
es, quem na sua opiniaõ segue, &
odos conheçam que nõs nem conde-
iamos as segundas bodas, *nem desca-*
amos Casados, & mais taõ Santos, senaõ
procuramos dessuadir aos que se
persuadem contra todas estas razões a
que a senhora Santa Anna contrahio
nais Matrimonio, doq̃ o do venera-
rel, & Santo Joaquim, nem teve mais
ilha, doq̃ a sacratissima Virgem Ma-
ia Mãe de Deos, que *foy o unico fim,*
araque o Altissimo a escolheu, & apar-
ou da ger açãõ das mulheres.

Confir.

§ XI.

Confirma se a nossa opiniaõ, & suas principaes rasões com huma gravissima autoridade, que as declara.

71 **I** Sidoro Arcibispo Thessalonicense, de quem já outra ves fiz mençaõ, Autor de mais de trezentos annos, aquem dá graves elogios de Santo o Douto Hippolyto Marracio, que no nosso tempo tirou suas obras a lus com muy eruditas annotações, na primeyra Oraçãõ da Natividade da Virgem dis com grande espirito, & elegancia desta sorte. *O ventre da se- nhora Santa Anna foy santo Talher, a quem o Dedo de Deos fes fecundo, & em quem seu Poder pintou, & affermoseou com ineffaveis formas de graças huma brilhantissima Inagem de Deos; & depois que tirou a lus esta luzidissima, & Divina Imagem, suspēdeu Anna os par-*
tos

Da inclyta Matrona Santa Anna. 241

tos de outros filhos, porque não tinha
necessidade de criar por nova geração
outra filha, ou outro filho, como para
supprir o que faltava à primeyra: porque
a que naceu resplandecia com todas as
virtudes, & não podia parir outra, que
fosse semelhante a sua purissima Filha:
porque, se parira outra segunda, pude-
ra-se duvidar de qual das duas fosse
mãe, pois não podia ser que outro algum
fructo de seu ventre chegasse às virtu-
des da Virgem, & padecera grande de-
trimento d'elle a gloria, que agora logra
por sua Unigenita. Mas nem os homens,
nem os Anjos, nem outra alguma crea-
tura desejava que outra segunda nasce-
se de huma Mãe, que tão fermosa Filha
tinha parido: porque esta unica Menina,
grandemente poderosa, & mais sublime
do que toda a natureza, foy bastante para
dar honra, ornato, honestidade, fermo-
sura, & decencia a todas as creaturas do
Mundo: porque nella, para falar com o
Apostolo São Paulo estão escondidos to-

Q

dos

242 *Vida, prerogativas, & excellencias*
dos os thesouros da Sabedoria, & Sciencia
de Deos, & por isso Anna com grande
prudencia de nenhuma sorte tratou de
produzir outro fructo; & daqui vem que
della em seu nacimiento qualquer se pode
atrever a pronunciar auelle tão nota-
vel elogio, em que muyto soou com estron-
dosos acentos aquella Lingua de trovão
(quer dizer S João Evangelista) Vi-
mos sua gloria, que foy como gloria da
unigenita Mãe de Deos, cheia de graça, &
verdade. Porque tocarlhe a razaõ de
Unigenita, como ao Verbo Eterno
seu Filho, era ponto de excellencia,
que lhe pertêcia como a Rainha Mãe
de tão soberano Rey de justiça. Não
necessita de mayor ponderação o dis-
curso deste gravissimo Padre, porque
elle mesmo a si proprio se pondêra, se
explica, & se louva de prudente, de
pio, & de sabio.

72 *Porém quero com elle respon-*
der a huy n argumêto, que nos fas Vi-
llegas, dizendo que, dado caso que
Santa

Da inclyta Matrona Santa Anna: 243

Santa Anna fosse esteril, como o foy a
mãe de Samuel, a qual teve esse mes-
mo nome, como esta depois de ter pa-
rido a Samuel, vécida por Divino fa-
vor sua esterilidade, pario outros tres
filhos, & duas filhas, (como consta da
sagrada Escrittura) tambem aquella
pode parir as duas filhas, que se lhe
attribuem. Respondo pois que todas
as razões de Isidoro se oppõem a este
argumento, & a summa differença,
que houve entre Samuel, & Maria,
torne as a devoção a repassar, & co-
nhecerà a verdade: porque, ainda que
Samuel foy hum varaõ taõ excellête,
& de taõ grandes prerogativas, que se
valeu Deos delle para altos ministeri-
os, & como a mãe disse no seu Canti-
co, foy muytos no valor, & parillo
foy *como parir a muytos*, com tudo de-
via de ter que supprir nas seguintes
gerações; o que (como dís Isidoro)
naõ pode ser depois de gerada Maria,
em quem se achou o summo, & quasi

1. Reg.
Cap. 2.
num. 21.

Q 2

a in

244 *Vida, prerogativas, & excellencias*
a infinidade de todas as graças, & per-
feições, & como a tal, *nem os homẽs,*
nem os Anjos, nem outra alguma crea-
tura desejava que outra segunda nascesse
de sua santissima Mãe, poisso ella foy bas-
tante para dar honra, ornato, honesti-
dade, fermosura, & decencia a todas as
creaturas do Mũdo: porque ella (co-
mo elle mesmo dís) foy a perfeição de
todas, & a que como sua forma deu o ul-
timo complemento a seu ser, tendo sido
tudo o creado antes que a Virgem nas-
cesse, qual despida informe materia.

73 *E daquĩ nasce (dís o erudito*
Historiador da Profapia de Christo,
fazendo comparação de Anna a mãe
de Samuel com Anna a Mãe de Maria
Mãe de Deos) que he de mayor louvor
a esta ter sido Mãe de hum: e tão singular
Filha, do que se o tivera sido de muytas;
nem conueyo que fosse mãe, senão de hu-
ma só, & que só ella esgottasse toda a
perfeição, & virtude generativa, que
podemos considerar em razão de Filha:
assim

Da inclyta Matrona Santa Anna. 245

assim como (conforme os Theologos affirmam) o Divino Verbo como Filho esgotou toda a virtude, & generativo poder de seu Eterno Pay, ficando nelle adequada toda a sua infinita fecundidade de sorte, que por este modo era justo q̄ Maria em razão de perfeytissima Filha esgottasse, ou igualasse em Santa Anna a possivel perfeção de Filha. E por isso teve esta sô, & não tres; com que, le a outra Anna, mãe de Samuel teve mais filhos, & filhas, foy, porq̄ o primeyro, ainda que taõ perfeyto, não esgotou todo seu poder, & generatiyo esforço. E se Joaõ EKio houvera tido, & considerado estas taõ efficases razões, não diria que a senhora Sãta Anna, & seus netos os Apostolos tiravam a honra os que lhe tiravam as tres filhas: pois (como dês Isidoro) a dar lhe mais filhas, padecera detrimento a gloria, que logra por sua Unigenita, & (como o Autor immediatamente allegado pōdera) seu mayor louvor he ter sido Mãe

Q 3

de

Ubi su-
prà.

246 *Vida, prerogativas, & excellencias*
de humatão singular Filha, doque não se
o tivera sido de muytas, porque nella se
conteve toda a possível perfeição, que se
deve à grandesa de Filha, & isto he lan-
çar o resto a todos os louvores de Santa
Anna. E conforme a isto, mal o confi-
derou EKio, quando disse que lhe ti-
ravam a honra os que lhe negavam as
tres filhas, que deram por fructo taõ
Santos netos, pois a Filha esgottou a
perfeição de Filha, & o Neto, que
esta lhe deu, foy de valor infinito. E
que nesta unigenita Filha, & não nas
outras, que lhe imputam, esteve toda
sua estimação, credito, & honra, assim
o prova meu discurso, tal qual he, def-
cer de mais a menos não he honra,
credito, nem estimação; pois como
ha de ser estimação, credito, & honra
abayxarse a hũ grao muy inferior de
hum grao summo? Em razão de mãe,
não sendo Santa Anna Mãe de Deos,
o summo grao, a que chegou, foy ser
Mãe de Maria, que foy legitima Mãe

de

Da inclytã Matrona Santa Anna. 247
de Deos, & a inferioridade, que tive-
ram a respeyto de Maria as demais fi-
lhas, que lhe attribuem, he notoria,
& ter sido sua mãe Santa Anna, a esse
grao de inferioridade tivera descido
em razaõ de mãe: logo não lhe tira a
honra quem dís que não teve filhas
de taõ inferior grao a respeyto de sua
unigenita Maria, ainda que Santas,
deyxando-a no alto grao da materni-
dade, aque subio. Sendo mãe de Ma-
ria, foy mãe daque pela Graça foy so-
berana Rainha da Graça. Sendo mãe
de outras filhas, era preciso ser mãe de
miseraveis escravas da culpa, que ha-
viam de contrahir por sua geraçãõ
no seu ventre: logo não lhe tira a hon-
ra, antes lha conserva, & lha dà quem
affirma que não foy mãe de escravas
da culpa, mas sò da Rainha da Graça.
Donde tiramos que este argumento
tem manifesta contradicãõ, pois a hõ-
ra, que damos à veneravel, & Santa
Matrona, ou para melhor dizer, Deos

248 *Vida, prerogativas, & excellencias,*
Ihe dà, elle, & os que entendem o que
elle entende, Iha tiram.

E Kius
ubi sup.

74 E naõ escuso advertir, ainda q̃
naõ seja do essencial, outra contradi-
ção, em que o acho, & ponho suas
mesmas palavras, nas quaes dís. *Nin-*
guem duvide que quis Deos que esta a-
morosissima, & santissima Virgem Ma-
ria nascesse ae Anna, sendo já velha,
porque quanto o parto he mais milagroso,
vem a ser o fructo mais Santo. Isto está
muyto bem ditto, mas como se com-
padece com o que depois dís, & já fi-
ca referido, isto he, que quando sua sa-
cratissima Filha naceu, Joaquin era de
quarenta & cinco annos, & Anna de
trinta & seis? Huma mulher de trinta
& seis annos naõ he, nem se pòde cha-
mar velha, porque vive no melhor da
sua idade. Pois haver de nascer Maria
santissima de Mãe velha, porque Deos o
quis assim, para que o fructo fosse mais
santo, quanto o parto mais milagroso,
componha-se com o ter a Filha naci-
do

Da incl̃yta Matrona Santa Anna. 249

do quando a Mãe tinha trinta & seis annos. Pois que, naõ se comprio o que Deos quĩs, naõ foy o fructo taõ santo, porque naõ foy o parto, como pudera, mais milagroso, a ser a Mãe, como quĩs Deos, anciã? E que se naõ pòde chamar velha huma mulher de trinta & seis annos, claramente cõsta das Filosoficas, & Medicas regras, q̃ deyxamos ponderadas: porq̃ he certo que huma mulher começa a ser velha, quando por falta de materia para a geraçãõ começa a deyxar de parir desde os quarenta & cinco annos até os cincoenta, pois como quer **E** Kio que Santa Anna fosse velha aos trinta & seis, & como ajusta q̃ por ser velha, *E o parto mais milagroso, fosse o fructo mais santo?* Naõ, não sabe ajustada a conta, como nem que lhe tiramos a honra, porque lhe naõ damos as filhas, nem os netos; antes o que de seu principio se segue, he que se tira a honra a sua Filha a sacratissima Virgem,

Q 5

&

250 *Vida, prerogativas, & excellencias*
& a razaõ he clara: porque, se da ma-
yor velhice da Mãe se segue *o mais*
milagroso do parto, & o mais santo do
frutto, logo mais santos haviam de ser
os fruttos das outras filhas, pois havē-
do de ser a Mãe precisamente mais
velha quando pario a estas, doq̃ quan-
do pario a Maria, haviam de ser os
partos mais milagrosos; & isto bem se
conhece que naõ he honra nem credi-
to de Maria, quando tanto desce de
ponto o summo grao de sua sãtidade,
& de seu admirabilissimo nacimēto.

75 Tambem dês que tiram a hon-
ra aos Santos Apostolos, chamados
irmãos de Christo, os que lhes negam
o serem netos da gloriosa Santa Anna
& isto rampouco he, porque a ninguẽ
se tira o que naõ tem: & a honra, que
tem pela grã de sãtidade de suas mães,
& sua propria, eu naõ sey que haja
quem lha tire, pois todos a reconhe-
cemos, & veneramos, como fieis fi-
lhos da Igreja Catholica Romana; o
que

Dainclyta Matrona Santa Anna. 351

que se lhes tira he alguma proximidade de parentesco com Christo, & não obstante, ficam em tão bom grao, q̄ lhes he de muyta honra. E se a pretensão do Doutor João E Kio he, que o parentesco seja pela descendencia da sacratissima Virgem Maria, já o he, porèm não da parte da mãe, mas do pay: pois (como asima vimos) Heli Joaquin, Pay desta soberana Rainha, foy irmão de Jacob, este pay de Joseph, & de Cleofas, este pay dos sagrados Apostolos, estes sobrinhos de Joseph segundos primos de sua santissima Esposa, & terceyros primos de Christo. E se tambem quer parentesco com a gloriosa Santa Anna, tambem o acharà, pois he foroso que pelo estylo, & costume, com que os matrimonios se cõtrahiam naquelles seculos, fossem Joaquin, & Anna muyto parentes, como foram Joseph, & Maria; & daquî muyto lustte, & credito fica aos sagrados Apostolos, aindaque

252 *Vida, prerogativas, & excellencias*
daque não sejam netos da senhora Sã-
ta Anna. E a mesma razão corre em
Santiago o Mayor, & S. João Evange-
lista, que estavam (como já vimos)
nos mesmos graos de parentesco com
Christo, & sua santissima Mãe, pois
Salomê sua mãe, esposa do Zebedeu,
era filha de Cleofas o irmão de Jo-
seph.

Apud E
Kium
Serm.
de Sãcta
Anna.

76 Parecia a EKio que fazia gran-
de guerra ao nosso conceyto a favor
da sua opinião com huma autoridade
de Santo Ignacio Martyr na primeyra
Carta, que desde Antioquia, aonde
era Bispo, escreveu a S. João Evange-
lista, na qual o santo depois de mani-
festar sentimento por sua ausencia, &
pelos inconvenientes, que della se po-
diam seguir, dís estas formaes pala-
vras, que assim acho no terceyro To-
mo dos seus Sermoês, Sermão da se-
nhora Santa Anna, impressão de París
anno de 1554. *E aquí estão muytas de*
nossas mulheres, que seguem a Ley de
Christo,

Da inclyta Matrona Santa Anna. 253

Christo, quer dizer, que desejam ver a Maria a de Jesus, & que cada dia se que-rem ir comigo para lhe tocar em, & apalparem seus peytos, que alimentaram ao Senhor Jesus, & perguntarem-lhe algumas cousas suas das mais encubertas E além disto, porque à mesma, isto he, à mesma Maria, Salomè, à qual ama a Filha de Anna, em cuja companhia habitou cinco mezes em Ferusalem, & outros alguns conhecidos a referem abundante de todas as graças, & fecunda de todas as virtudes. Estas são as palavras do Santo, como este grande Varaõ as refere, & logo dís: *Not ay aquí hum certo testemunho, do qual consta que Sal mè fosse filha de Sãta Anna.* E eu digo que, se constir tal testemunho destas palavras, quero que todos me ponham no numero dos novèis Grammaticos, a quem com pouca razaõ assim chama, porq̃ não explicaram certo Texto à sua vontade; & para que se veja q̃ nellas não se acha tal testemunho, não he

254 *Vida, prerogativas, & excellencias.*

he necessario mais do que lellas, & lendo-as se verá que he hum falso testemunho o que lhes levanta, & he muyto para estranhar em hum sujeyto tão sabio, & virtuoso. Em fim note-se o Texto como soa, & se conhecerá que não he Salomè a filha de Anna, mas a quem a Filha de Anna ama, & quer muyto, & claro está que esta Filha de Anna era Maria.

77 Porém considerando logo que hum tão grande varaõ como E Kio affirmava estar nestas palavras hũ certo testemunho para prova de que Salomè era filha de Santa Anna, & que não era tão certo, como o fazia, fis juizo de que as palavras do Santo Bispo, & Martyr Ignacio deviam de estar viciadas ou por erro do traslado, ou da Emprêsa. Com esta duvida busquey as Cartas do Santo na commua Bibliotheca dos Padres, logo as achey em hum de seus Tomos, & se vay a falar verdade, naõ me deu gosto o achallas:

Da inclyta Matrona Santa Anna. 255

challas: porque à primeyra vista considerada antes me pareceu verdadeyro testemunho, como EKio o dizia, & a quem o não parecerà, sendo o Texto, em que està toda a forsa, desta sorte: *E està Salomè filha de Anna, a qual amais.* Quer dizer que Salomè a filha de Anna, a quem S. João amava, que era a quem escrevia, estava com as outras boas mulheres, que viviam desejosas de ver, & tratar a Maria a Mãe de Jesus. E sendo Santo Ignacio (como se conhece) do tempo dos Apostolos, grande forsa podem fazer suas palavras, em que està taõ expresso o testemunho de que Salomè era filha da gloriosa Santa Anna. Mas tendo eu considerado o ponto com a devida attençaõ, acho que a Santa Salomè q̄ EKio quer q̄ fosse filha de Sãta Anna, foy a mãe de S. João Evangelista, & se Santo Ignacio escreve a este Santo Apostolo, & lhe fala em sua mãe, como lhe não dís: E aquí està tambem
vossa

256 *Vida, prerogativas, & excellencias*
vossa mãe, a quem a mais, tenão: *Aqui*
está Salomè filha de Anna, a qual ama-
is? E se fala com seu filho, que neces-
sidade tem o filho de que lhe advirta
que sua mãe foy filha de Santa *Anna*?
Porque não ignoraria o Santo *Apos-*
tolo quem tinha sido sua avò; muyto
bom seria que o ignorasse, ou q̄ lhe ti-
vesse esquecido. Demais que, se esta
Salomè era mãe do *Apostolo*, & filha
de Santa *Anna*, era preciso ser irmã
de Maria a Mãe de Jesus, pois porque
lhe não chama irmã da Mãe de Jesus
quando a nomea *filha de Santa Anna*?
Porque, pois falava della, mais perto
a tinha, do que não a Santa *Anna* sua
mãe, de quem não falava. E tambem
he digno de reparo o dizer o Santo q̄
as duas, Maria a Mãe de Jesus, & Sa-
lomè. *habitaram juntas cinco mezes em*
Jerusalem quando he certo que Salo-
mè a mãe de Santiago o Mayor, & S.
João Evâgelista, & a sacratissima Vir-
gem todo o tempo da prègação de
Christo,

Dainclyta Matrona Santa Anna. 257

Christo, na sua Payxão; na sua morte, & depois della sempre andam juntas. Pois como dês que sô cinco mezes habitaram em Jerusaleem, & que dahî lhe naceram os desejos de a ver, & cõmunicar, & o ser cõ os outros conhecidos pregoey a desuas graças, & virtudes em Antioquia, aonde neste tẽpo estava? E estar em companhia da santissima Virgem, & de S. João seu filho em Jerusaleem, ou em Efeso, & ao mesmo tempo com Santo Ignacio em Antioquia não he cõpativel. Isso he certo, que pelos sinaes, & circumstancias, que o Santo põe, fes EKio muyto em se resolver a teila por Maria Salomè à que dês que foy filha de Santa Anna, & irmã de Maria a santissima Mãe de Jesus, pois nem Santo Ignacio chama à ditta Salomè Maria: & he muyto que EKio sem este nome a conheça por filha de tal mãe, pois elle, & quantos entendem como elle, querem que fossem Marias as tres filhas,

R

lhas,

258 *Vida, prerogativas, & excellencias*
lhas, que perfizham à unica Mãe de
humão. Tenho pois por certo que
estas duas mãe, & filha Salomè, a que
o Evāgelista S. João, & Anna sem du-
vida amavam por sua muyta virtude,
naõ foram as que E Kio suspeytou,
mas outras boas, & devotas mulheres
das muytas q̄ se converteram à Chris-
tandade, as quaes acertaram a ter os
mesmos nomes, que a Mãe de Maria
Mãe de Christo, & a dos sagrados A-
postolos Santiago, & S. João Evange-
lista; & a semelhança nos nomes, sem
discorrer nas demais circũstancias, as-
sim dellas, como das palavras do San-
to, o equivocou, para que as tivesse
por humas mesmas. Com que este en-
contro, que E Kio reservou para o fim
como mais forte. a meu parecer fica
bastantemente vencido com muy na-
turaes razões, constando dellas que da
Carta de Santo Ignacio naõ se prova
ser Salomè, de quem o Santo fala, a
mãe dos Apostolos, né S. Anna a mãe
de Salomè, antes bem o que melhor

Da inclyta Matrona Santa Anna. 259

lhor se prova he o contrario, porque do contrario saõ os sinaes, que o Santo nos dá na sua Carta.

78 Porém continuando este douto, & veneravel varaõ na impugnaçaõ do nosso parecer, dís assim. Como a Igreja faça lembrança do que offirmamos, & no decimoquinto dia de Mayo celebre festa das duas irmãs de Maria, & filhas de Santa Anna, venhum Christão se aparte desta opinãõ, ne n contra a Igreja de credito a novas, & inconstantes doutrinas, porque tambem S. Jeronymo o ordenou assim no seu Martyrologio. Não faltou a Licio mais do que chamar formaes, & verdadeyros herejes a quantos seguiram, & segué esta opinãõ, que sigo, & bem pouco lhe faltou, pois dís que he contra a Igreja, & contra o Martyrologio, q S. Jeronymo ordenou. Este ponto he muy grave, & necessita de tirar sua verdade em limpo. E que não seja cõtra a Igreja bastantemente se prova

260 *Vida, prerogativas, & excellencias*
 com as razões, & autoridades de tãtos
 Catholicos *Escrittores*, Doutores, &
 Padres, como ahî asima deyxo allega-
 dos, muytos de tanta, & muytos de
 mayor autoridade, doque o Doutor
 EKio, & pela misericordia de Deos a
 nenhum notaram de menos fiel à Ro-
 mana Igreja nos passados seculos, nê
 nos presentes: & sobre os que ficam
 allegados accrescêto de novo ao Mes-
 tre Frey Lourenço Capêro da sagra-
 da Religiaõ Carmelita, a Joaõ Mola-
 no, a Pedro Canisio, a Belchior Ca-
 no, Jodoco, Clitoveu, & outros, que
 se podem ver em Hippolyto Marra-
 cio nas Annotações a Isidoro Thessa-
 lonicense já allegado, & referido, &
 no fim de todos estes nunca a opiniaõ
 foy riscada por menos Catholica; he
 bom argumento de que naõ he contra
 a Igreja.

Lib. de
 Beatæ
 Anne
 geneal.
 & vit.
 Mol Lib.
 3. de Pi-
 Eur. Cap.
 18. Canis
 Lib. I. de
 Beata
 Mar. cap.
 4. Can.
 Lib. II.
 de Loc.
 Theol.
 Cap. 5.

78 E senaõ, vejamos aonde dîs a
 Igreja o contrario do que nõs dize-
 mos: porq̃ nem nos Missaes, & Bre-
 viarios

Dainclyt a Matrona Santa Anna. 261
viarios reformados pelo santissimo
Padre Pio Quinto, nem no Martyro-
logio reformado pelo santissimo Pa-
dre Gregorio Decimoterceyro seu
successor ha palavra, que dè a entê-
der haver tido a gloriosa Santa Anna
outro esposo, doque ao Santo, & ve-
neravel Joaquim, nem mais filha, do-
que a sacratissima Virgem. Donde in-
firo que a festa, que dês que se cele-
brava às duas Marias em quinze de
Mayo com titulo de filhas de Santa
Anna, se reformou como cousa naõ
verdadeyra: porque tambem por se
terem introdufido no Martyrologio
algumas semelhantes historias desta
casta, alheas da verdade, se resolveu a
reformallo, & assim no titulo dês que
seja restituído à verdade da Ecclesiast-
ica historia. De maneyra q̃ aos quin-
ze de Mayo nenhum final de tal festa
se descobre, & eu tenho hum Missal
daquelles tempos antes da reforma-
çãõ do Bemaventurado S. Pio Quin-

262 *Vida, prerogativas, & excellencias*
to, que foy no anno de mil & quinhē-
tos & setenta, & o ditto Missal de
mil & quinhentos & sincoenta & seis,
& tal festa não contém, que devia de
ser festa do Martyrologio não mais. E
o santissimo Padre Gregorio Decimo
terceyro, que depois de ter reforma-
do o Martyrologio no anno de mil &
quinhentos & oytenta & quatro, por
sua grande devoção instituhio festa á
gloriosa Santa Anna com Officio do-
brado, sendo as segundas Lições das
Matinas, que eu tenho em meu poder,
todas da sua santa historia, & vida, ti-
radas do que S. Jeronymo dís; nem
humal palavra contém de mais casa-
mento, doque o de seu Santo Esposo
Joaquim, nem mais filha, doque Ma-
ria Mãe de Deos, claro sinal de que
por não seguro, nem verdadeyro o ti-
nhá reformado no seu Martyrologio,
& muyto tempo antes destas reformas
tinha & Kio escrito, & impresso o q̃
dís, pois foy no annode mil & quinhē-
tos

Da inclyta Matrona Santa Anna. 263

tos & trinta & quatro quando escre-
veu, como consta da sua Carta dedi-
cada ao Summo Pontifice Clemente
Settimo, & a impressãõ foy no anno
de mil & quinhentos & sincoenta &
quatro, fosse primeyra, ou segunda
impressãõ: do que infiro que a ter al-
cançado as referidas reformações, ti-
vera reformado seu parecer, & pelo
menos falado com mais moderaçãõ,
& naõ tivera dito que a nossa opiniãõ
era contra a igreja.

8o Lea-se pois todo o Martyrolo-
gio depois da ditta reforma, & se ve-
rà que de Maria Salomè, da qual fas
lembrança a vinte & dous de Outu-
bro, sò dís que *della se le no Evangelho*
ter andado sollicita àcerca da sepultura
de Christo, de Joseph o Justo a vinte de
Julho sò dís seu tranzito, de Joseph o
nome, & de Justo o elogio, da senho-
ra Santa Anna a vinte & seis de Julho
naõ mais doque a sua morte, & o ter
sido Mãe de *Maria Mãe de Deos*, de
Santiago

264 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Santiago o Mayor, de S. Joaõ Evangelista, de S. Simaõ, & de S. Judas Thaddeu nos dias de seus tranzitos, & martyrios nada se acharã, que favoreça a opiniaõ de que foram netos da gloriosa Santa Anna. Sõ acho em seu favor que aos nove de Abril dís assim: *Em Judea lembrança, ou tranzito de Santa Maria Cleofe, irmã da santissima Maria Mãe de Deos; & no primeiro de Mayo: Santiago, o qual se le irmão do Senhor, & primeyro Bispo de Jerusalem.* Mas, como jã tenhamos satisfeyto, & respondido a estes Textos, que saõ do *Evangelho*, & S. Paulo, ao primeyro, que se chamava irmã por cunhada, & ao segundo, q̃ se chamava irmão por parente, & semelhante, conforme as referidas explicações de gravissimos Doutores, não temos a que responder de novo, nem he necessario.

Enfeb
Emisen
el Serm
de la Re
fur. da
llama
Mater-
rera de
Christo,
isto he
irmã de
pay.

81 Antes eu quizera q̃ se me dèsse resposta a huma cõsideravel duvida, q̃ se

Da inclyta Matrona Santa Anna. 265

se me offereceu depois q̄ li o Martyrologio. De tudo o que se disse supponho as insignes sãtidades destes sãtissimos Casados Joaquim, & Anna, escolhidos por Deos, buscados por Deos, amados, assistidos, & favorecidos de Deos, por cuja causa foy seu casamento o mais santo, que por aquelles seculos Deos achou em todo o Mũdo; supponho que a Divina Providencia os ajuntou taõ semelhantes em todas suas excellentes, & santas prerogativas, que foram tal Esposo para tal Esposa, & tal Esposa para tal Esposo: supponho que Joaquim morreu, que Anna ficou viuva, & sò, & com a mesma insigne, & excellente sãtidade, que observou quando casada. Dou (como querem os que o entendem assim) que por movimentos, & inspirações de Deos cõtrahisse outros dous matrimonios, & tivesse outros dous maridos, pergunto naõ tocava a Deos, já que sua santa vonta-

R 5

de

266 *Vida, prerogativas, & excellencias*
de a casava, darlhe outros maridos sã-
tos, como ella era, & o primeyro tinha
sido, para que não estranhasse o modo,
a conversação, o trato. a companhia,
& se conservasse consolada, & conten-
te depois de tão amavel perda nos
mesmos primores de sãtidade? A meu
ver tudo isto pertencia à alta, & Divi-
na Providencia, & ao amor devido a
humã Avò tão amada, & tão amante
do mesmo Deos. Seriam, pois assim
convinha, Santos estes dous maridos,
como o primeyro, foram-no? Não:
porque não consta do Martyrologio,
nem em toda a sua lenda estão taes
Santos. Pois digo, & affirmo que não
foram maridos de Santa Anna. Não
dizem que hum se chamava Cleofas,
& outro Salomè, ou Salomesel? Pois
torno a dizer que no Martyrologio
não estão taes Santos: porque, se está
hum chamado Cleofas a vinte & sin-
co dias de Settêro, esse foy o Disci-
pulo de Emmaüs, ao qual pela Fè de
Jesu

Da inclyta Matrona Santa Anna. 267

Jesu Christo martyrizaram os malvados Hebreus, & ninguem ha, que diga q̄ este fosse Esposo de Santa Anna, com o nome de Salomè nenhum ha; pois Esposos da Senhora Santa Anna, Avò de Jesu Christo, & naõ Sãtos, parece q̄ naõ cabe em seu amor, nem na sua Providencia.

82 Etambẽ me occorre outra duvida, & he, q̄ a razãõ, que dizem moveu aos parentes de Santa Anna a persuadilla com importunas instancias a que passasse a segundas, & terceyras bodas & a que ella teve para o executar assim, foy o desejo, & a anlia de hum filho, que fosse seu herdeyro & levasse a diante sua caza, por fazerem naquelles seculos taõ pouco papel as mulheres, que nunca dellas se tomavam as linhas das gerações para as ascendencias, nem descendencias de sorte, q̄ as familias sem filhos machos ficavam como orfas, & paradas. Sendo pois este o desejo de seus parentes,

268 *Vida, prerogativas, & excellencias*
tes, & da Santa Matrona ao ver se an-
tes com huma sô filha, depois cõ duas
& no fim com tres, por cuja causa se
avivariam, & acenderiam mais os ar-
dores de suas ansias, & a esse passo fe-
riam suas orações, supplicas, & roga-
tivas com mais fervorosa instancia,
como se não moveu Deos a compay-
xam, & lhe deu se quer hum filho pa-
ra premiar sua insigne santidade, &
apagar sua abrazada sede? Tres filhas
em tres casamentos, & em tres matri-
monios nem hum filho? Da primey-
ra já cremos, & veneramos os ineffa-
veis, & soberanos Mysterios: a segun-
ds, & terceyra, que dizê deram glo-
riosa successão de Santos, não as pode
Deos fazer filhos, que tambem dessê
successão de Santos? Não o quês Deos
fazer. Esta he a minha duvida, porq̃
parece que havia de querer, por fazer
favor, & dar gosto a huma mulher
taõ Santa, & quem tinha entre todas
as mulheres do universo Mundo esco-
lhida

Da inclyta Matrona Santa Anna. 269

Ihida para sua Avò, & vinte annos cõ-
tinuos de Matrimonio mortificàra cõ
o affrontoso triste opprobrio da este-
rildade; & parece que para mayor
desquite daquella taõ grave afflicçaõ
& recompensa de suas heroycas vir-
tudes se quer com hum filho houe-
ra de dar bom logro a seus desejos, &
naõ accrescentarlhos mais para lhe
augmentar a pena ao darlhe repetida-
mente filhas. E accrescento a duvida
com outra nova consideraçaõ, que se
põde cõferecer a qualquer, que meã-
mente discorra.

83 He certo q̃ a gloriosissima San-
ta Anna teve claras noticias, & antes
de sua santissima Conceyçaõ, pelos
celestiaes annuncios, já depois de seu
admiravel nacimiento por tantas ocu-
lares experiencias, da perfeytissima
santidade, com que o desejado Frut-
to de suas entranhas Maria havia de
respiandecer para com Deos, & pa-
ra com os homens. Pois os prognos-
ticos

270 *Vida prerogativas, & excellencias*
ticos foram de que antes de seu naci-
mento se havia de alegrar chea do Es-
pirito Santo, & deque havia de ser fe-
lis Mãe do Filho do Altissimo Deos:
& todas as seguintes experiencias fa-
voreciam cõ suas maravilhosissimas
qualidades de alma, & cõ pa todos os
celestiaes annuncios, quando nenhu-
ma açãõ, nem movimento tinha, em
que não estivesse exhalando fragran-
tissimos cheyros de singularissima fã-
tidade. Sendo isto tão irrefragavel
verdade, bem creria a senhora Santa
Anna que sua Filha era sũma, & im-
mensamente amada de Deos, & q̃ te-
ria todo o favor, & valimento para cõ
sua Divina, & soberana Majestade.
Isto assim supposto, he minha duvida.
He possivel q̃ huma Mãe tão amada,
& tão amante de sua filha a huma fi-
lha tão amante, & tão amada de sua
Mãe, tão amada, & tão amante de
Deos, ou antes de passar, ou depois
de ter passado ás segundas, & terçey-
ras

ras bodas, não lhe dicesse: Minha querida filha, eu desejo cō abrazadas ansias hum filho, que seja o successor, & herdeyro de noíla nobresa, & caza; pois tendes tanto valimêto com o poderosissimo Deos, que feyto homem ha de nacer de vossas entranhas, rogay-lhe que a mim, & a todos nossos parentes, que adoecem do mesmo desejo, nos faça este singular beneficio, já q̃ eu o não alcanço de sua Misericordia; & se isto tivera passado assim, como parece dicta a razão, não o houvera a sacratissima Virgem conseguido? Parece impossivel o côtrario Humma filha, & outra filha de hum marido, & outro marido, & sempre com as mesmas ansias, tendo taõ efficàs meyo para conseguir seu desejo, & socegar sua afflicção, não sey como se possa compadecer.

84. Tambem he muyto em prova do meu assumpto a bem advertida cõsideração do Padre Frey Joseph de Jesus

Cip. 1.
Lib. 51.

Jesus Maria já outras vezes allegado, a qual he, que (conforme os contrarios Autores dizem, & já moltrámos) as duas filhas, que depois da sacratissima Virgem attribuem à gloriosa Santa Anna, se chamaram Marias assim como a primeyra; o que além de outras razões desfuade huma muy conveniente, que nem conforme ao uso humano, & menos ao da Escriitura, se fas provavel que puzessem hum mesmo nome a tres umãs sendo certo que na variedade dos nomes dos filhas como na das outras graças, & attributos delles, tem os paes particular contentamento, & affecto: & pendo se os nomes proprios aos filhos para os differencar por elles, se fas isto ainda mais difficultoso; & mais quando tão to convem falar delles, & chamallos com particulares sinaes, & noticias, para evitar a confusaõ no trato. E naõ he resposta, que satisfas, dizer que por lembrança, & amor da primeyra se chamaram as outras Marias, pois a

affeyçaõ

274 *Vida prerogativas, & excellencias*
Igreja, fortalecida com os suffragios
desta Santa Matrona, & com toda a
cordial, & fervorosa devoção redun-
de em seus louvores, porque esta he a
Terra carregada de soberanas, & ce-
lestiaes benções, da qual o supremo
Artifice formou para Taça de nossa
segura esperansa a Bemaventurada
Virgem Maria, que tendo concebido
do Divino Orvalho ao Verbo de Deos
o produzio ineffavelmente encarnado
para o genero humano. Este he aquel-
le Divino Campo cercado das fragrã-
tes flores de celestiaes balsamos, de
cujas suavidade se espalhou cheyro de
vida por todos os fins da terra, & o a-
mãtissimo das Virgens misturou nel-
le com seus aromas a myrrha, porque
temperou o amargor de nossa morta-
lidade com adoçura de seu Divino ser.
Oh felis Anna, que na admiravel obra
de nossa redempção foy como a raiz
na arvore, da qual se produzio Vara a
Beatissima Virgem Maria, a qual nos
gerou

Da incóyta Matróna Santa Anna. 275
gerou a feu sacratíssimo Filho Flor de
Amendoeyra, de cuja admiravel do-
çura a goltosa retheyçã sustenta, &
regala no Ceo, & na terra aos anjos,
& aos homens! Ella he também o chey-
roso Nardo, do qual se cortou a Vara,
que Divina, & milagrosamente flo-
receu.

86 Esta he a Terra Santa, na qual
se vio a mysteriosa Carça, que ardia,
& conservava suas verduras entre to-
do o incendio, a qual foy significaçã
da Bemaventurada Virgem, que na-
ceu da gloriosa Santa Anna, & conce-
beu ao Filho de Deos, permanecendo
Virgem para sempre. Por esta resplã-
deceu no Mundo o Téplo do Senhor,
o Sacrario do Espírito Santo, & a Mãe
do A'tíssimo. Desta nasceu a sempre
Virgem Maria, que foy a enchente da
graça, que deu gloria ao Ceo, que deu
a Deos á terra, pàs aos homens, Fè a-
os Gentios, fim aos vicios, ordem à
vida, & ensino aos costumes. Oh quaõ
S 2 gloriosa

276 *Vida, prerogativas, & excellencias*
esta gloriosa he felis Mãe, & quaõ dig-
na de festivos louvores, pois nos deu a
Mãe do nosso Remedio, & nella fe-
chou o testamento da herança da Glo-
ria: verdadeyramente Bemaventura-
da, merecedora de toda a veneraçãõ,
& de que se pregue com sagrados pri-
vilegios a Mãe desta sacratissima Vir-
gem, que ao gerar àquella, que gerou
ao universal Redemptor, excedeu a
todas as mães! Recreay vos pois, &
alegray-vos, ò ditosa Mãe, mãis felis
doque todas as mães, que merecestes
lograr o privilegio de huma taõ glo-
riosa geraçãõ, pela qual o cattivo re-
cebeu resgate, o enfermo me sinha, o
triste alivio, o peccador perdaõ, o jus-
to graça, o Anjo alegria, toda a Santis-
sima Trindade gloria, & o Filho do
Eterno Pay corporea substancia.

87 Mas de que nos admiramos?
Porque, se confeçamos a verdade, tu-
do he pouco quanto podemos dizer
em louvor da Bemaventurada, & glo-
riosa

Da inclyta Matrona Santa Anna. 277

riosa Anna, Mãe da Virgem Maria. Por ventura não he Avô de Deos a que foy Mãe de sua Mãe, & qué louvarà dignamente a Mãe, se ninguem dignamente pòde louvar a Filha? For que o louvor da Mãe nasce da Filha, & na Filha se derrama. Pois veneremos a gloriosa Mãe Anna, Taça de graça, & virtudes, Traslado de costumes, & vida: porque por ella tornou a dignidade da humana natureza a florecer, quando a Mãe de Deos Maria sahio do Real Palacio de seu santo Ventre à lus do temporal nacimiento. Ella he o Rio, em que se achou a Cestinha, que levava ao q̄ nos deu a Ley, o manifestou defensor aos opprimidos, encubriendo o aos contrarios; ella he a Raiz de todos os bês, he o Manna, que deu verdadeyra alegria ao Mundo, ao Ceo huma admiração. & a Deos hum Encosto para seu descanso. Ella he a escolhida Cidade, aonde a Divindade fabricou seu

278 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Palacio sò para si, & plantou seu fe-
chado jardim. Ninguem pôde expli-
car a grandesa de sua dignidade, sò se
pòde dizer. no que se dís tudo, que
he digna Mãe da Mãe de Deos.

88 Estes são os elogios, com que
a minha sagrada Religião celebrava
a sua santissima Avó, & bem lhe pos-
so chamar assim, quando sua sacratis-
sima Filha he com toda a proprieda-
de nossa Mãe, que desceu do Ceo a e-
lejnros por seus filhos com especial
perfilhamento. E se (como o douto
Pelbarto dís) todos os adoptivos fi-
lhos de Deos tambem o são da purif-
sima Virgem sua Mãe, necessariamê-
te são netos da gloriosa Santa Anna,
que he a Mãe de sua Mãe, por cuja
causa todos os filhos, que por Fieis o
são da Igreja, lhe devem summo amor
veneração & respeyto: porèm nós
pelo empenho da commua, & da raõ
milagrosamente singular adopção, q̃
como duas vezes filhos de Maria, du-

Serm. 3.
de San-
cta An-
na.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 279

as vezes nos fes netos de sua Mãe Anna. Nestes elogios por se está reduzido a breve compêdio, & como a moeda de ouro quanto se pôde dizer desta inclyta Matrona, & tudo se dá ao dizer que foy Mãe da Mãe de Deos, & Avò do mesmo Deos; & daqui resulta huma superior excellencia, & he, que, como Christo seja hum mesmo Deos com o Pay, & com o Espirito Santo, he grande o parentesco, que tẽ com o Espirito Santo, & com o Pay, sendo Avò de Christo. Por esta mesma razãõ he Senhora do Ceo, dos Anjos, & dos homens: porque quem he superior ao superior, he preciso que o seja ao inferior, & tendo em razãõ de Mãe certo genero de superioridade a respeyto dos deos, Maria, de quem foy Mãe, & Christo, de quem foy Avò, he consequencia que a tem em respeyto dos Anjos, & dos homens, que saõ inferiores a Christo, & a sua soberana Mãe. He discurso de Pel-

Ubi lu-
pra &
Serm. 1.

barto, & tambem o que se segue.

89 Que em grao superlativo foy Santa, isto he, santissima, & a mayor das Santas; prova-o com este efficàs argumento, claro està que naõ entra em comparaçãõ com sua sacrosanta Filha. A'queile, a quem Deos eleje para alguma espirital dignidade, cõmunica tal, & tanta santidade, & graça, que o faça merecedor da dignidade, conforme aquelle Texto dos Numeros: *Es que Deos escolher, chegar-se haõ a elle, & o de S. Paulo: Assim como Deos nos escolheu, para que fossemos santos, & puros na sua presença.* E deste antecedente se argue nesta fórma. Se Deos fas bons, & santos aos que eleje para alguma dignidade, segue-se que faça mais santos aquelles, a quem escolhe para mayor dignidade, & que, se a dignidade for maxima, seja maxima a santidade, & a graça, que comunique. Tendo pois escolhido desde sua eternidade a Santa Anna para
a ma-

Cap. 16.
n. 5.

Epist ad
Ephel.
Cap. 1.
num. 4

Da inclyta Matrona Santa Anna. 281

a maxima, & suprema dignidade de Mãe da Mãe de Christo, & Avò do mesmo Christo, Filho de Deos, segue-se que a fizesse santissima, para q fosse dignissima no emprego de taõ summa dignidade; que por essa razaõ fes Christo taõ santos a seus Apostolos, & mais Santa do que todos os Sãtos a sua sacrosanta Mãe, medindo cõ suas dignidades a grandesa de sua sãtidade. E naõ obsta que houvesse na Igreja muy grande numero de Santas, que tenham excedido a gloriosa Santa Anna na Coroa da virgindade, & do martyrio com outras prerogativas & excellencias: porque todas pertẽciam ao accidental da sãtidade, & ao substancial, & essencial as virtudes, & graça de Santa Anna, que na sãtidade he o que mais pèsa para a Divina estimaçaõ; & daqui vem que (como disse o douto Pelbarro) *muytos Santos, & Santas excederã a sacratissima Virgem Maria em exteriores accidentes de*

*In Mari
Cap. 114*

S 5

santi.

282 *Vida, prerogativas, & excellências*
santidade, porém no essencial interior in-
comparavelmente excedeu a todos. Bem
podemos por neste andar, & predica-
méto ao illustre, & veneravel Patriar-
ca S. Joaquim, pois em razão de Pay-
da sacratissima Virgem, & Avo de
Jesu Christo logrou a mesma supre-
ma, & maxima dignidade, que sua
Santa Esposa Anna, por cuja causa lhe
pertencia o maximo grao de essencial
santidade, para que fosse santissimo
em superlativo grao. He verdade
que, para que na gloriosa Santa Anna
houvesse mayor, & mais excellente
santidade, do que em seu Santo Es-
pofo Joaquim, concorreram particula-
res razões, já da intima uniaõ, de que
gozou com sua sacratissima Filha no
tempo, em que a agasalhou no hospi-
cio de seu santo Ventre chea do Espi-
rito Santo, de cujas sagradas, & Di-
vinas influencias, como taõ visinha, &
chegada, era preciso que participasse
maravilhosos effeytos, para crescer
em

Da inclyta Matrona Santa Anna. 283

em perfeytissima graça, & Caridade.

E (como Pelbarto dís) *mayores mi-* Serm. 3.

lagres obrou Deos em Santa Anna, doq̃

em S. Joaquim, porque nella santificou

seu Tabernaculo com mais graça, doque

a todos os santificados do Mundo, & em

seu santo, & puro Ventre a preservou do

original peccado. E deste taõ imponde-

ravel beneficio, em que se infundio á

immaculada Virgem hum como infi-

nito genero de graça, alguma cousa

se pegaria á quella materna Taça, em

que se obrou. Mas piamente podere-

mos considerar que preveniria Deos

outros meynos, com que santificasse a

seu natural Avo S. Joaquim de sorte,

que sua santidade fosse de huma mes-

ma medida, & grandesa, que a de sua

santissima Esposa, quando naõ era nẽ

menos propinquo, nem menos esti-

mado seu parentesco com as tres Di-

vinas Pessoas, nẽ para elle tinha dey-

xado de ser escolhi to entre todos os

homens do Mundo nos decretos da

eternidade.

Hum

90 Hum dos mais particulares favores, que (como o allegado *Autor* dís) Deos concedeu à gloriosa Santa *Anna*, foy o dos praferes, & alivios espirituaes, de que gozaría no intimo de sua alma ao contemplar com ella chea de incomparavel amor, & ternura o Divino Verbo humanado tenro menino , dando lhe amorosos abraços, suaves, & amantes osculos, & jũtamẽte a sua sacratissima Filha, a quẽ considerava chea de toda a graça, & suavidade: porque piamente se pòde crer que, como huma filha costuma manifestar a sua mãe os occultos segredos de seu peyto, assim descobriria *Maria* a sua Mãe *Anna* os admiraveis *Mysterios* da Divina Encarnação, & a Santa Senhora, contemplando os com a alteza de seu espirito, receberia muytas, & grandes consolações e seu amabilissimo Neto *Christo*, recreada em sua ineffavel belleza, & sacrosanta fermosura; & destas suaves,

Da inclyta Matrona Santa Anna. 285

aves, & doces contemplações, em que
lograria altíffimos extases, & raptos,
em que augmentos não cresceria a fo-
gosa chamma de sua abrazada Cari-
dade! Que o Santo, & veneravel Joa-
quim gozasse destas mesmas espiritu-
aes e consolações, como sua Esposa, a
razaõ, & a piedade o persuadem, &
para que sua Filha, que tambem o era,
como de *Anna*, gozasse dos mesmos
celestiaes *Myfterios*, he verisimil que
lhe dèsse noticias lobre as que lhe ti-
nha dado o *Anjo*, que annunciou o
felis nascimento de *Maria*, (como dís
o Bispo Equilino de S. Jeronymo) &
quem duvida que com ellas teria es-
piritualíffimas contemplações àcer-
ca de seu Neto homem, & Deos da
summa, & felicíffima dignidade de
ser seu *Avo*, & que nestas taõ doces, &
suaves considerações se lhe abrazaria
a alma em sagrados incédios de amor
Divino, com que gloriosamente se
augmentaria o primor de sua santida-
de:

286 *Vida, prerogativas, & excellências*
de: & que este sãtissimo Patriarca fosse muy contemplativo, & extatico, o devoto, & erudito Bustos o affirma, quando chamãdo lhe *Claro & luzente Ceo*, dà a entender, & ainda com expressãõ o dís, que foy homem de vida celestial, cujo trato & conversaçãõ mais era no Ceo, doque na terra, & mais com Deos, & com os Anjos, doque com os homens.

In Mar.
1. Part.
Serm. 3
Part. 1.

91 A sagrada Escrittura refere cinco illustres mulheres, a quem Deos encheu de celestiaes, & ditosas benções. Sara a Santa esposa de *Abrahaõ* foy a primeyra, & a esta lançou a bençãõ da fecundidade depois da velhice, & esterilidade de noventa annos, sendo de cem a idade de seu Santo esposo, para a felis geraçãõ de seu filho *Isaac*, dignamente merecida pela verdadeyra Fè dos dous, & pela reconhecida humilde obediência, com que veneravam ao unico Deos. Esta celestial bençãõ mereceu dignamente a glorio-

Genes.
17 n. 17.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 287

gloriosissima *Anna* por sua insigne
Fè, & oquediencia, logrando depois
de sua larga e sterilidade a summa dita
de ser Mãe da Rainha do Ceo, & da
terra *A* segunda foy *Jahel*, aqual cõ
aleitado valor deu morte a *Sifara*,
Capitaõ dos inimigos do Israelitico
povo, merecendo ser abençoada en-
tre as mulheres por esta gloriosa fa-
çanha; & esta bençãem teve tambem
Santa Anna, quando com o bem affia-
do alfanje de sua sacrosãta *Filha* deu
morte, naõ a *Sifara*, mas a *Lucifer*, &
a todas suas infernaes esquadras, que-
brando a todos as cabeças *A* terceyra
foy a compassiva, & prudente *Abi-*
gail, que soube pacificar a *David*, af-
peramente enfadado, & cheyo de fu-
ror contra seu marido *Nabal*, com sua
enternecida prudencia, por cuja cau-
sa *El-Rey* lhe disse: *Abençoada* sejais
võs, que me impedistes, & tirastes do
animo a vingança. Nesta bençãem en-
trou a gloriosissima *Anna*, que por sua
gran-

Jud. 5.
num. 26.

1. Reg 25
num. 25.

288 *Vida, prerogativas, & excellencias*
grande caridade, & compayxaõ com
os peregrinos, & pobres alcãçou por
filha a *Maria*, que ao *Deos* dos casti-
gos, & vingãças no lo reduzio a *Deos*
de benignidades, & perdões, fazen-
do-o de sanguinolento Leão pacifi-
co, & manso Cordeyro. *A* fermosa, &
valente *Judith* foy a quarta, que no
tempo de sua viues se conseruou em
pura Castidade, & Continencia, &
por ella mereceu triunfar de *Holo-*
fernes em significação de que a *Con-*
tinência, & Castidade gloriosamête
vence a seu inimigo o demonio, sédo
celestial & Divina bençam cõserval-
la nos estados da virgindade, do *Ma-*
trimonio, & da viues, de que a san-
tissima *Anna*, que com singular excel-
lencia a logrou, foy perfeytissimo
exemplar ao *Mundo*. *A* quinta, & ma-
is accumulada de Divinas, & sobera-
nas benções sobre todas as abençoa-
das mulheres foy a Bemaventurada
Virgem Maria, que gozou da enchê-

Judith.
13 n. 10.

te sem medida de todas as virtudes, & graças, as quaes lhe competiam como a Mãe de Deos; & de pois desta soberana Rainha a sua santissima Mãe, a quem entre todas as mulheres do Mũdo Deos abençoou, & encheu demais santidade, & graça, para que em tudo fosse santissima, & perfeytissima, paraque, senão igualdade. tivesse com a Filha muy viva a semelhãça, & se pudesse dizer: Tal Filha para tal Mãe, tal Mãe para tal Filha. Tenha o santissimo Patriarca Joaquim o mesmo por ditto, pois por taõ Santo, & por Pay lhe pertecem as mesmas benções, & excellencias, quando logrou abençoam de Sara na geraçõ da mais gloriosa Filha, a da valente Jabel no destroço das infernaes tropas, sendo o principal artifice de Maria, que foy seu fatal cutelo, a da prudente, & cõpassiva Abigail ao negociarnos as mãsidões de Deos com sua caritativa misericordia, a da casta Judith, por ter vi-

T

vido

290. *Vida, prerogativas, & excellencias*
vido honestissimamente casto em seu
santo Matrimonio , sem que a triste
esterilidade de sua Esposa lhe occa-
sionasse distracção ; & no fim com a
devida proporção, & differença, to-
das as celestiaes benções que pertéce-
ram a sua sacratissima Filha, para que
fosse dignissima Mãe de Deos, tocarã
a elle, para que dignissimamente fosse
seu Avo. Já me he preciso tratar

§ XIII.

*De seus tranzitos, & suas felices mor-
tes, da muyta gloria, de que gozaram
& grãde valimento que tem
com Deos.*

92 **J**A a sima dissemos a incertesa
do primeyro ponto pela va-
riedade de opiniões, que con-
fundem os annos, & os tempos, em q̃
estes dous santissimos Casados saíram
desta vida, com que não he possivel
averiguallo, nem escrevello com cer-
tesa.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 291

tesa. Que suas mortes seriam taõ santas, como suas vidas, & morreriam muy assistidos de Deos, & de seus celestiaes Ministros, cheyos de Divinas espirituaes consolações, he sem duvida, & talves acompanhados de seu sacratissimo Neto, & sua santissima Filha, & a esta conjeytura me move o Cartusiense Dorlando, que da gloriosa Santa Anna dês assim. *Pela excellencia de suas virtudes mereceu conhecer, abraçar, & adorar ao Filho de Deos encarnado de sua Filha, por cuja causa antigualmente a Igreja festejava sua lembrança, porque lhe pareceu que pertencia ao novo Testamento, em fe de que já nesta vida conheceu presente ao Salvador.* Daquî infiro que conforme esta razã podemos dizer o mesmo do Sãto Patriarca Joaquim, a quem a Igreja solennemente celebra, como porque pertence ao novo Testamento, por ter, como sua Esposa, conhecido, abraçado, & adorado ao Filho de Deos

Ubi supra
Cap. 7.

292 *Vida, prerogativas, & excellências*
depois de ter nacido de sua Filha, que
seria para os dous, fim foy, de summa
felicidade. E he cousa muy verisimil,
& que pertencia à piedade de seu Di-
vino Neto, ainda que fossem mais an-
ciãos, conservar lhes a vida, para que
tivessem a summa alegria, & conso-
lação de verem vestido de sua carne,
& de seu sangue ao Filho do Eterno
Pai, universal Redemptor, dita, que
anhsiosissima mente teriam desejado: por
que, se ao Santo, & veneravel Sacer-
dote Simeão se cõcedeu o prafer des-
ta consolação antes de sua morte para
apagar os incendios de sua expecta-
ção, porque não a seus santissimos A-
vòs? E pôde ser que nem os mereci-
mentos, nem a santidade de Simeão
fossem mais crecidos, nem mais ex-
cellentes, do q̃os de Joaquim, & An-
na: logo, estando neste parecer, pia-
mente podemos crer que Christo, &
sua santissima Mãe assistiram à sua
morte, para que seu tranzito fosse com
summa

Dainclyta Matrona Santa Anna. 297

summa felicidade, & não se pudeſſe chamar triste morte, mas doce, & suave sono. Dormiram pois em Deos, & seus sagrados corpos mortos foram sepultados, o de Joaquim em Nazareth, o de Anna em Belem, & cada hũa na sepultura de seus antepassados, conforme o antigo costume daquelles seculos, o qual ainda hoje regularmente se observa em honrosa veneração dos passados. Suas santissimas Almas feriam collocadas por mãos de Anjos no Seyo de Abrahão entre as dos Patriarcas em lugar preminente: porq̃, se à alma de hum pobre Lazaro, que pedia esmola, se fes esse favor, quanto mais se devia às bemaventuradas Almas daquelles, que cheyos de Caridade sustentaram com suas esmolos tantos pobres! Foy màgoa que não estivessem já quebradas as fechaduras da Bemaventurança, paraque desde logo fossem possuir os bem merecidos premios de sua heroyca sãtidade;

T 3

porém

294 *Vida, prerogativas, & excellencias*
porèm iriam muy consoladas de que
jà estava no Mundo seu Neto , que
cõ Divinos esforços as havia de que-
brar, & abrir de par em par todas suas
portas.

93 Muy celebrado, festivo, & ale-
gre dia seria aquelle, em que estas du-
as santissimas Almas entrassẽ, as qua-
es, ainda que entrassem separadas, mi-
nha devoçaõ considera juntas ao en-
trarem naquelle Seyo escurecido pa-
ra todo o numerosissimo exercito de
Santos Patriarcas, & Santas Matronas,
que estavam esperando a Lus em tan-
ta escuridade, & a liberdade em taõ
dillatada prisãõ: porque, se o nacimẽ-
to de Maria, q̃ havia de ser felis Mãe
de Christo seu Redemptor, & de to-
dos, lhes foy (como jà com Santa Bri-
gida notámos) de taõ singular praser,
& contentamento pela noticia de que
jà se hia chegãdo a liberdade, & a Lus
qual seria seu alvorço, & praser ao
saberem destas duas santissimas Almas
que

Da inclyta Matrona Santa Anna. 295

que já no claro Horizonte de Belem
tinha amanhecido o verdadeyro Sol,
que os havia de alumiar, & o universal
Redemptor, que os havia de remir! O
veneravel Joaquim diria: Sabey. ò Sã-
tas almas, que nós somos os ditosissi-
mos Paes de Maria, aquella, que em
seu alegre nacimiento, porque havia
de ser Mãe do promettido Messias,
vos causaria tanta consolação, quan-
ta a razão dicta em taõ urgente neces-
sidade, de que a Divina Misericordia
naõ deyxaria de vos dar por algũ ce-
lestial Ministro? noticia, para que sou-
besses que se tinha chegado o tempo
de desempenhar sua palavra, & satis-
fazervos a promessa. Nós somos os
legitimos descendentes, & herdeyros
de toda quanta nobresa aquí està fe-
chada pela Divina Justiça, pela qual
a Divina Providencia nos altos, & in-
vestigaveis decretos de sua eternida-
de nos escolheu por proximos, & im-
mediatos maternos Avós do que já

295 *Vida, prerogativas, & excellencias*
naceu Deos, & Homem para univer-
fal reparo de todo o genero humano.
Ou là Sãtos, & nossos veneraveis Af-
cendentes, & Progenitores, boas no-
vas, pois já naceu Jesu Christo, Filho
do Eterno Pay, de Maria nossa Filha
sempre Santa, sempre pura, sempre
Virgem, qual convinha a sua Divina,
& soberana Maternidade; nacido o vi-
mos com os nossos olhos. em nossos
braços o tivemos, & cõ as nossas boc-
cas lhe dẽmos suavissimos osculos de
amor, como a nosso Neto, & como a
Filho de Deos com toda a alma lhe
temos rendido humillimos obsequios
de adorações. Consolação pois, & a-
legria, que já està muy perto a univer-
fal Redempção, em que todos faire-
mos deste miseravel, & triste cattivey-
ro. O praser, o contentamento, a ale-
gria, que aquellas Santas almas rece-
beriam com estas alegres felices no-
vas, siquem à meditação da piedade
em quanto eu passo a meditar o segū-
do

Da inclyta Matrona Santa Anna. 297
do ponto, que he a gloria dos nossos
Santos.

94 A'cerca da gloriosa Santa Anna falou muy sucintamente Doi lando seu Historiador, porque não dís mais do que as seguintes palavras. *Depois da Resurreyção de Christo sabio com os demais Santos do Sevo de Abraão, & no dia de sua Ascensão foy levada com Christo à Gloria, aonde nos està esperando, & alcança Divinos favores aos que devotos a servem* Isto he o que dís, & não pode dizer menos, pois isto he o commum, que Jesu Christo fes com quãtos tirou daquelle escuro, & enlutado calabouço, que por isso a Igreja canta que *levou o cattiveyro cattivo*, & piamente devemos crer que Joaquim, & Anna, sendo taõ Santos, & Avòs, gozariam de algũ favor, & especial privilegio, & ainda não he muy particular o que o discurso me dicta, fundado em boa razaõ. E he, que no sentir de muytos Padres antigos, & Au-

Vbi sup.

Epist ad
Ephes.
Cap. 4.
num. 8.

Suar.
Tom. 2.
in 3. Part
Quæst.
37. Disp.
21. Sect. 2

Vbi su-
pr à Lib.
4. Cap.
34.

tores modernos aquelles muytos Santos, que resuscitaram, ou logo depois da morte, ou depois da Resurreyção de Christo, foram levados por sua Divina Magestade em corpo, & alma à Gloria, aonde por toda a eternidade ditosamente o logram; & para isto ha huma grave razaõ de congruencia, & he, (como o Padre Frey Joseph de Jesus Maria a considera) que, como este Senhor diga que as suas delicias saõ estar com os filhos dos homiẽs, *fas agradavel consonancia que delles tivesse alguns companheyros de sua gloria em corpo, & alma, & porque, assim como para demonstração da Divina Justiça estaõ alguns homens em corpo, & alma padecendo no inferno antes da geral resurreyção, como Dathan, Abiron, & outros, assim convinha para manifestação da Divina Misericordia, & da copiosissima Redemção de Christo que estivessem no Ceo alguns glorificados em corpo, & alma antes da commua resurreyção dos Bemaventurados.* O

Da inclyta Matrona Santa Anna. 299

95 O douto Viegas, acerrimo defensor desta opiniaõ, dís que o Patriarca Job, & El-Rey David resuscitaram gloriosos com Christo à vida imortal, & que no dia de sua admiravel Ascensãõ com os outros muytos resuscitados. que S. Mattheus dís, os levou no seu triunfo à Gloria, & dà huma excellente razãõ do Cardial Caetano, dizendo: *Porque, como o homem seja animal sociavel, devia levar comsigo resuscitados em corpos gloriosos alguns, com quem communicar, & conversar, pois de outra maneyra não estivera sua vida. & felicidade no Ceo satisfeyta, & absoluta com todas as circumstancias, & requisitos*: porque estaria sua santissima Humanidade como peregrina, & só sem a companhia de alguns da sua especie. Que S. Joãõ Evãgelista esteja na Bemaventurãça glorioso em corpo, & alma, he provavel opiniaõ de alguns, como dís o Padre Suares; que o gloriosissimo Patriarca

S. Jose.

In Apoc
Cap. I.
Seçõ II.
4 & 5.
Tom II

300 *Vida, prerogativas, & excellencias*
 S. Joseph, ditosissimo Esposo da sacra-
 tissima Maria Mãe de Deos, resusci-
 tasse com Christo, & glorioso em cor-
 po, & alma se goze com sua Divina
 Majestade na celestial Patria, he opi-
 nião, que a razão, piedade, & autori-
 dade fizeram plausivelmente com-
 muã. Grandemente favorecem esta
 parte o Padre Francisco Suares, & o
 Padre Frey Joseph de Jesus Maria, es-
 te com a autoridade de S. Bernardino
 de Sena, que tem por artigo de pis-
 dade, porê não de Fè, que hõrou Chris-
 to com este privilegio a seu Pay putativo,
 como a sua santissima Mãe, & que como
 quando a Virgem morreu, a levou glo-
 riosa em corpo, & alma ao Ceo, assim tã-
 bem no dia q̃ em resuscitou, levou com-
 sigo ao santissimo Joseph com a gloria da
 Resurreyção, para que, assim como aquel-
 la Santa Familia, convem a saber, Chris-
 to, a Virgem, & Joseph, viveu junta
 na terra e n trabalho sua vida. & em con-
 forme graça, assim reyne em corpo, &
 alma

Serm. de
 Sanct. Jo-
 seph Part
 3. Cap. I.
 tit. 3.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 301

alma em amor e gloria no Ceo: i porque a insigne santidade, a singular pureza deste inclyto Patriarca, a grande dignidade de Christo o haver tido em lugar de Pay. & ter sido na commua estimaçãõ seu verdadeyro Pay, a quem, como a tal por digno Esposo de sua santissima Mãe, que he qualidade, q̃ quasi entra em ordem Divina, era preciso que amasse, & estimasse com filial veneraçãõ, & amor, todas eram titulos, & razões, para que o privilegiasse, & honrasse com a gloria de corpo & alma em occasiãõ, que sua piedosa Liberalidade o fazia com tantos, que não podiam allegar nem taõ illustres gloriosos titulos, nem taõ forçosas razões.

96 Que seja muy levantado o lugar, em que vivẽ na Gloria Joaquim, & Anna as melmas razões, & fundamentos o abonam, & em fẽ delles dõs o Historiador da Profapia de Christo:

Nenhuma duvida ha que a Avõ de Deos

*Matut.
ubi sup.*

302 *Vida, prerogativas, & excellencias*
tem hum lugar aventejadissimo na Glo-
ria E tampouco ha duvida em que
fente o mesmo de seu sacillimo Espos-
so, que tambem he Avo de Deos, po-
is nelle concorrem as mesmas prero-
gativas, & excellencias; & se (como
fica visto) sua santidade foy avante-
jadissima pela decencia de sua excel-
lentissima dignidade, bem parece que
de justiça lhes tocava lugar avanteja-
dissimo na Gloria. Naõ o determina
este Autor, mas parece que o erudito
Pelbarto o determina, dizendo assim:
Sobre todas as Ordens dos Anjos no mes-
mo Throno de Deos possue a Bemaven-
turada Santa Anna alegria, & perpe-
tua bençam, porque allì tem a seu ama-
bilissimo Neto Christo Jesu, & a Virgem
Maria sua amantissima Filha, que està
sentada à mão da eyta de Christo. E que
mayor alegria, que mais felis bençaõ,
doque ter hum Neto verdadeyramẽ-
te Deos, & huma Filha verdadeyra-
mente sua Mãe no mesmo Throno da
Divin-

Sem. 2.
de sacra
Anna.

Dainclyta Matrona Santa Anna. 303

Divindade? Sobre todas as Ordês dos Anjos dês. E que a eminência deste lugar pertença aos gloriosos Joaquim, & Anna, a meu ver he ponto de justiça: porque, se por Paes, & legitimos, & naturaes Avôs de Christo, supremo Rey & Senhor, & de Maria suprema Senhora, & Rainha de todas as Anjelicas Jerarquias, lhes toca o Imperio, & Senhorio de todas, *em fe de que os avôs, & paes dos Reis propria, & verdadeiramente são senhores de todos os criados dos Reis, naõ era decencia que em taõ bem governado Palacio, como o do Ceo, tivessem os que são criados, & servos mais superior lugar, do que os Senhores.*

Idê ibi.

97 O muy douto Padre Francisco Suares approva a pia opiniaõ dos que affirmam que o gloriosissimo Joseph, Esposo da sacratissima Virgem Maria, logra na Gloria taõ excelso lugar, que està superior a todos os sagrados Apostolos, & Espiritos celestiaes: *por que*

Tom. 2.
in 3. Par
te. Quæst
29. Disp.
3. Sect. 2.

304 *Vida, prerogativas, & excellencia s*
 que com a ordem, que S. Mattheus no-
 mea a Jesus, a Maria, & a Joseph no
 seu Evangelho, com a mesma estão sen-
 tados & gozam da perfeição da Bem-
 venturança, porque no officio, na digni-
 dade, & no amor foram os tres muy con-
 formes. Porque, assim como a Humani-
 dade de Christo, por ter estado mais che-
 gada ao Divino Verbo, logrou mais a-
 bundante graça, & logo Maria santissi-
 ma, que foy a mais immediata a Chris-
 to, assim se julga que o Bemaventurado
 Joseph na abundancia da graça alcan-
 cou o terceyro lugar, por q̄ depois da Vir-
 gem tocou mais immediatamete a Chris-
 to, & teve com sua Divina Majestade o
 mais intimo, & familiar trato. Da glo-
 ria, que este gloriosissimo Patriarca,
 & do lugar, em que no Ceo a logra, fa-
 la seu devoto Gerson estas palavras,
 que ou explicam, ou realçam mais a
 opiniaõ do Padre Suares, dizendo:
Foy collocado à mão direyta de Jesus, isto
he, em seus principaes bens: por que (como
o Senhor

Da inclzyta Matrona Santa Anna. 305
o Senhor disse: Aonde eu estou, ahí esta-
rá meu ministro parese que ha de ser pos-
to mais perto delle na gloria do Ceo a-
quelle que foy o mais chegado no ministe-
rio da terra depois da Virgem sua Espo-
sa. Não he meu intento tirar sua glo-
ria, nem seu lugar a este grandissimo
Santo, de quem eu sou muy devoto,
nem mo consentiria minha veneraçõ
& affecto, nem os muytos, & graves
Aurores, que confeçãõ o summo de
sua gloria, & o excelso de seu lugar;
o que pretendo he que goze da sua
gloria, & do seu throno com huma
muy honrada companhia fora da de
sua santissima Esposa. E eu entendo q̃
naõ a desprefarã nem elle, nem sua E-
posa, nem Jesus, pois, sendo a compa-
nhia Joaquim & Anna, de justiça lhes
toca o estarem juntos com Jesu, Ma-
ria, & Joseph; em fé de que Joseph he
seu Senro, legal, & adoptivo Filho,
Maria sua natural Filha, & Jesus seu
legitimo Neto: logo nenhuma com-
panhia

Quaest. 4
Summ.
Tit. 15.
Cap. 44
§. 6.

panhia mais digna de ser amada, doq̃
Joaquim, & Anna, por Jesus, Maria, &
Joseph. E se (como Santo Antonio
de Florença dês) na celestial Jeru-
salem todos os Bèaventurados se haõ
de collocar com tal ordem, que ne-
nhũ esteja solitario, & porisso he con-
veniente que a sacratissima Virgẽ es-
teja em sua Jerarquia a acompanhada,
naõ sendo da santissima Humanidade
de Christo, que he preciso estar no e-
minẽtissimo Throno da Divina Trin-
dade, qual ha de ser sua companhia,
fenaõ a de seu amabilissimo Esposo?
Sim, porque lhe toca esse lugar, como
a seu Esposo, & putativo Pay de Chris-
to. Infirmo eu: logo o gozar desse Thro-
no, & o fazerem-lhe companhia tam-
bem pertence a Joaquim, & Anna, co-
mo a naturaes Avõs de Christo, por
serem seus legitimos Paes, preciosos
mineraes, que produziram o finissimo
Ouro, de que se formou aquella Divi-
nissima Humanidade, que resplande-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 307

ce no excelso Throno de Deos.

98 O devoto Gerlon muy discretamente disse que o estar Joseph collocado à mão direyta de Jesus era como se o estivesse *em seus principaes bês*, de gloria quis dizer: porque, se sua santissima Humanidade està collocada no eminētissimo Throno da Trindade Divina, claro està que não estará à sua mão direyta nem o Santo Joseph, ainda que seja seu Pay putativo, & mais quãdo à sacratissima Virgem não se deu a eminencia desse Throno, conforme a doutrina de muytos Santos, & graves, antigos, & modernos Autores, sem outro inferior ao Divino Throno. ainda que superior a todos os dos Bemaventurados, & dos mais remontados Serafins: porque esse lugar, & Throno lhe pertencia por sua altissima, & suprema dignidade de forte, que, se David disse que esta soberana Rainha *està vestida de roupas de ouro à mão direyta de seu preciosissi.*

Div. Ber.
nar. Sc-
nens Tir.
1. Serm.
61. de
excel.
Virg.

Alb Mag.
sup. Miss.
est Cap.
90. Ri-
chel. Lib.
4. delaud
Virg.
Art 12.
Psal. 44.
num. 10.

308 *Vida, prerogativas, & excellências*
mo Filho, se ha de entender, (confor-
me ensina Alexandre de Ales) parti-
cipando singularmente, & com mayor e-
minencia, do que todas as creaturas, da
gloria do Filho, & de suas honras, & fa-
vores. Porque todas ellas juntas não
tiveram nem agraca, nem os mereci-
mentos, que ella só, nem todas as dig-
nidades do Ceo, & da terra puderam
ter comparaçõ com sua dignidade
de Mãe, que chegou a tocar a balisa
do infinito. Depois desta summa dig-
nidade de Mãe querem os devotos de
seu Santo Esposo Joseph q̄ em razã
de Esposo, & de putativo Pay de
Christo seja sua dignidade a immedi-
ata, & seu lugar na Gloria o mais che-
gado: porque parece que em virtude
desta taõ excellêtes prerogativas de-
ve estar mais junto a sua Esposa, doq̄
outro Santo, nem Espirito Celeste. &
depois della mais proximo a Christo.
Isto foy o que disse o Padre Suares já
allegado, & confirmou Garson já re-
ferido,

Da inclyta Matrona Santa Anna. 309

ferido, fūdados nestas meſmas raſões, a que todas ſe reduſem, as quaes ſão: *Porque no officio, na dignidade, & no amor foram os tres muytos conformes, como Suares diſ, & ter ſido ſeu Ministro mais chegado n.º ministerio da terra depois da Virgem ſua Eſpoſa, como Gerſon affirma, explicando aquella promeſſa do meſmo Chriſto affim: Aonde eu eſtoy, abí eſtar à meu Ministro.*

99 Eu confeço que ſão muy congruentes as raſões em reverente obſequio deſte inclyto Patriarca, porèm viſtas com a devida conſideraçãõ atê a parte dos ſantiffimos Paes da digniffimã Mãe de Chriſto Deos, quem ſe não perſuadirá a que lhes vem, conforme o vulgar proverbio, como nascidas? De ſorte que, ſe forã Jeſu, Maria, & Joſeph muy conjuntos no officio, na dignidade, & no amor, por ſer Jeſus natural Filho de Maria, & putativo de Joſeph, & por iſſo intensiffimo o amor entre todos tres, he certo

310 *Vida, prerogativas, & excellencias*
que seria intensissimo o amor entre
Jesus, Maria, Joaquim, & Anna, por
serem taõ chegados no officio, & dig-
nidade, como Paes naturaes de Maria,
& legitimos Avos de Jesus; & parece
que seria mais fino, & ardente o amor
de Joaquim, & Anna para com Jesus,
do que para com Maria, naõ sò porq̃
o reconheciaõ, & adoravão por Deos,
mas porque naturalmẽte os avòs cof-
tumam amar mais aos netos, do q̃ a os
filhos. Logo conforme esta razaõ Je-
sus, & Maria, Joaquim, & Anna haõ
de estar na Gloria muyto visinhos, co-
mo Jesu, Maria, & Joseph, & mais
quando o amor de Jesus seria muyto
como seu a respeyto de seus santissi-
mos & amãtissimos Avòs. A razaõ do
ministerio, q̃ Gersõ allega pella parte
do gloriosissimo Joseph, tãbẽ està mu-
yto da parte dos sãtissimos Paes da sa-
cratissima Virgẽ Maria, pois elles fo-
ram os primeyros, essenciaes, & sub-
tanciaes Ministros da sacrosanta Hu-
mani-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 311.

manidade de Jesus: porque na gera-
ção de Maria, que com taõ gloriosas
qualidades de santa foy alhea de todo
o carnal appetite, obrada por humil-
de, & resignada obediencia, & verda-
deyro abraçado amor, como a mesma
Mãe de Deos o deu a entender a San-
ta Brigida, & já a siua notamos, co-
meçaram a ministrar a preciosissima
materia, de que aquella Divinissima
Humanidade se havia de formar, po-
is, primeyro foy sua, do que pela ge-
ração se trespassasse. à gloriosissima
Maria, sagrada Officina, em que o
Espirito Santo Omnipotente Artifi-
ce a formou; & se (como Santo Au-
gustinho disse) *a Carne de Christo he
carne da sagrada Virgem Maria, a qual
levantou sobre as Estrellas, honrando
nella a toda a natureza humana, tendo*
se trespassado por ministerio de seus
santissimos Paes immediatamente a
Maria, & de Maria a Christo: se em
Maria a collocou sobre as Estrellas,

Lib. de
Assumpt
Beat Ma
ria Cap.
2 Tom.

212 *Vida, prerogativas, & excellencias*
horãdo nella a toda a natureza huma-
na, & pelas Estrellas devemos enten-
der as Ordens, & Còros dos Anjos,
bem parece que por ter sido de Joa-
quim, & Anna, & terem na ministra-
do a Christo em sua Filha, que foy sua
Mae, mereceram collocar se sobre os
Anjelicos Coros, para serem hõra da
humana natureza.

100 Gerada já esta admiravel Cre-
atura, não foy Anna quem a hospede-
dou no seyo de suas entranhas, & ali-
mentou com sua propria substancia
porespaço de nove mezes ; não foy
quem depois de seu felicissimo parto
Ihe ministrou o sustento com o doce
nectar de seus saborosos peytos, a a-
limpou, vestio, & enfeytou no tempo
de tres annos, que ella, & seu Esposo
a tiveram em sua fanta, & paternal cõ-
panhia para sua doutrina, & educa-
caõ: não foram elles os que ao appre-
sentarem-na no Templo a offerece-
ram a Deos, & nella suas almas, & co-
rações.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 213
rações; todos estes não foram muy cõ-
juntos, & propinquos ministerios em
obsequio, & serviço da sacrosãta Hu-
manidade do Filho de Deos seu Ne-
to, aquem em fê dos celestiaes annũ-
cios criam, adoravam, & reverencia-
vam conteudo naquella sua amabilis-
sima Filha, que já desde a eternidade
estavã escolhida para sua dignissima
Mãe? E accrescêto que, se (como por
parecer de Dorlando já notãmos) de-
pois de Christo nacido o tiveram en-
tre seus braços, o amimaram com a-
morosos osculos, com caricias, & sua-
ves requebros, & talves que sua fan-
tissima Avò muytas vezes o pensasse,
grandes augmentos de graça alcança-
riam, & delles alta visinhãça na Glo-
ria, como o Padre Francisco Suares o
inhere do gloriosissimo Joseph: & se
(como dis Gerson) este inclyto Pa-
triarca mereceu gozar se à mão direytã
de Jesus, isto he, em seus principaes bens,
porque foy o mais chegado no ministerio

314 *Vida, prerogativas, & excellencias da terra depois da Virgem sua Esposa,* bem parece que a seus santissimos Avòs pela razaõ de seu chegado, & anterior ministerio foy devida a mesma maõ dirèyta de Jesus no logro de seus principaes bens no alto cume da Beaventurança.

Serm. 2.
de Sãcta
Anna.
Raban.
in Genes.
Divi Ba-
sil. &
Amb. in
Hexa-
mer.

101 O douto Pelbarto cõsiderou a gloriosa Santa Anna semelhante ao terreal Parayso, que a Divina Omnipotencia plantou para sustento, morada, & recreaçãõ de nossos primeyros Paes: porque assim como este aprasivel Jardim se situou (conforme d'is Damasceno) sobre os mais levantados outeyros da terra tãto, que gravissimos Doutores affirmam que tocava no mesmo circulo da Lua, aonde as agoas do universal Diluvio nãõ pudefsem chegar, *do mesmo modo a Beaventurada Santa Anna, gozou de tãõ soberana altura de santidade, que excedeu a todas as santidades dos homens: por que della começou a nascer no Mundo Christo*

Da inclyta Matrona Santa Anna. 315

Christo verdadeyro Sol de Justiça pela Virgem sua Mãe. Que por isto o Padre S. Jeronymo disse da gloriosissima Anna que era huma cousa preclara, & preexcelsa, digna de todo o louvor, hum levantado Ceo, da qual procedeu a resplandecente Estrella do Mar. Pois huma santidade sobre todas as santidades dos homens, de quem começou a nascer o verdadeyro Sol Christo, huma Creatura preclara, & preexcelsa, & também hum levantado Ceo, que deu a mais brilhante Estrella ao tépestuoso Mar do Mundo, como não havia de lograr na Gloria hum preclaro, excelso, eminente Throno? E se as mesmas excellentes prerogativas assistem ao santissimo Joaquim, & demais a mais sua doce Esposa Anna não ha de estar sò, em hum mesmo Throno teraõ os dous sua Bemaventurança, & para que sua gloria tenha todas as perfeções, muy chegados a Jesus, & a Maria; & em boa hora estejam juntos Joaquim,

Anna,

In Ser-
mone,
qui inci-
pit Pos-
tulate, fi-
liz.

316 *Vida, prerogativas, & excellências*

Anna, & Joseph, porque não estejam aparrados, & divididos no Ceo os que na terra foram tão conformes.

102 O terceyro ponto, que propus, foy o grande valimento, que estes santissimos Esposos tem com Deos pelo titulo, & dignidade de legitimos Avòs do Divino Verbo encarnado: porque por este glorioso titulo tem huma singular excellência sobre os outros Santos, & he, que Christo, & Maria lhes reconhecem a quelle filial respecto, que os filhos, & netos devem aos paes, & avòs. Nem he crível que Christo, & a humillima Maria deyxê de reconhecer esta divida a tão dignos Paes, & Avòs, ainda que Christo se veja no eminentissimo Throno da Divindade à mão direyta de seu Eterno Pay, & Maria se goze coroadada Emperatris sobre todos os Anjelicos Còros porque as celestiaes honras não são como as terrenas, que fazem mudar os costumes. Daqui vem (dês Pelbar-
to)

Da inclyta Matrona Santa Anna. 317

to) que a Senhora Santa Anna (& o mesmo digo eu de seu Santo Espoſo Joaquim) logra hum Real, & ſoberano privilegio de imperioſa impetraçãõ, & he, que, ſe os demais Santos appreſentam ſeus memoriaes a Chriſto, pedindo humildemente favores, & merces para ſeus devotos por modo de rogo, & ſupplica, a Bemaventurada Anna, como natural Avo de Chriſto, tem hum privilegio de pedir por modo de imperio. & mando ſemelhante ao que ſua meſma Mãe Maria logra. E como não ſerja bem que ſe negaſſe ſua petiçãõ à Mãe pela ley de honrar aos paes, & mães, que he Ley Divina, tampouco aos avòs, que eſtaõ comprehendidos na meſma Ley, & lhes he devida reverencial honra dos netos, pois ainda nas Leis Civis ſe entẽdem os avòs debayxo do nome de paes; ſemelhãte privilegio (diſ) ao que logra ſua Mãe Maria: porq̃ (como diſ Ricardo de S. Lourenço) eſta ſoberana Senhora não ſo pode pedir a ſeu

Serm. 3.
de Sãta
Anna.

ff. dever.
fig. ap-
pellar.

Lib. 2.
col. 88.
& Lib.
3. col.

Filho 191.

318 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Filho pela salvação dos que a servem, co-
mo os outros Santos, mas também man-
darlhe com autoridade de Mãe; & da-
quí nasce que quando lhe rogamos dizen-
do: Mostray, Senhora o ser Mãe, myste-
riosamente dizemos: Rogay a vosso Fi-
lho com materna imperiosa autoridade
por nós. Por isto deve-se entender da
filial reverencia, que Christo dá a sua
santissima Mãe, a quem na terra esteve
sujeyto, não por necessidade, mas por com-
payção, dando nos doutrina, & exemplo
de humildade, obediencia, & sujeição em
honra de nossos paes.

103 Grande he o poder, que a so-
berana Rainha Maria tem para alcan-
ear de seu sacratissimo Filho o que a
favor de seus devotos pretende: por-
que (como considera o mesmo Ri-
cardo àcerca daquellas palavras, que
Cap. 6. El Rey Assuero disse à Rainha Esther
Col. 192. sua esposa: *Que quereis. Esther, & qual*
he vossa petição? entédêdo se de Chris-
to Rey dos Reis a Maria Rainha de
Rainhas

Da inclytã Matrona Santa Anna. 319

Rainhas) se declarar a que Christo não
espera que sua Mãe lhe peça, & rogue,
antes lhe anticipa suas petições, con-
vidando com seus amorosos, & libera-
es despachos; mas como não havia de
obrar assim tal Filho com tal Mãe?
Que obre da mesma sorte com seus sã-
tissimos Avós, parece que a Ley, a na-
tureza, & o filial respeyro o pede, &
que compassivamente conceda quan-
to lhe pedirem com fial reconhecimé-
to. E quando pela parte do Neto não
tiveram os despachos tão faceis, o que
se não pode crer, quem duvida que
os teriam facilissimos pela parte da
Filha, porque tal Filha que não con-
cederã, que negarã a raes Paes? E af-
sim o considerou Joaõ EKio, não sô
da Filha, mas tambem do Neto, falã-
do em excellencia da senhora Santa
Anna, dizendo assim: *Por ventura po-
derã Maria negar alguma coisa a sua
Mãe, & de que modo poderã seu Neto
rejeitar alguma petição a sua Avò? E*
nesta

Serm. de
Santa
Anna.

320 *Vida, prerogativas, & excellencias*
nesta consideração admoesta a todos
que se valhã da protecção, & do am-
paro desta gloriosissima Santa, como
tão poderosa para alcançar a favor de
seus devotos beneficios de sua santis-
sima Filha, & seu sacratissimo Neto; &
para que todos nos possamos com se-
gura confiança valer de seu misericor-
dioso patrocinio, contemplo eu à cer-
ca das ditas razões huma muy consi-
deravel do Padre S. Bernardo, a qual
me offerece Ricardo de S. Lourenço;
que dís assim: *Segura entrada tem o ho-
mem à presença, & Tribunal de Deus;*
aonde tem por Advogado ao Filho para
com o Pay, & a Mãe para com o Filho:
por que Christo descobrindo seu sacratis-
simo Lado, mostra ao Pay suas preciosis-
simas Chagas, & Maria a Christo seus
abilissimos Peitos; & não pode haver re-
pulsa aonde concorrem, & rogam mais
discretamente, do que todas as linguas. &
vizes, estes tão efficazes memoriaes de
clemencia, & sinais de amor. Por este
modo

Lib. 2.
col. 87.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 321

modo confidero eu que Joaquim, & Anna obraraõ a favor de seus devotos para terem bom despacho em suas petições, & me parece que, mostrando os dous a Christo seu Neto seus corações abrazados em seu inflammado amor, & Anna a Maria sua Filha seus maternos Peytos, com cujo sagrado candido nectar a alimentou, sendo efficaes meyo a semelhança das preciosas Chagas de Christo para com seu Pay, & dos doces Peytos de Maria para com seu Filho: alcançaraõ, sendo fieis Advogados para com os dous Neto, & Filha, ás mancheas os beneficios, & merces a favor de quantos devota, & devidamente os invocará.

104. No fim da Hiltoria destes gloriosissimos Santos, que Dorlando jã varias vezes allegado escreveu, acho huma confusa noticia de muytos milagres que a senhora Santa Anna obrou a favor dos que affectuosos a servem, porèm naõ os exprime, nem

Cap. 7.

X

declara

322 *Vida, prerogativas, & excellencias*

declara; sô dîs que, como por sua lar-
ga esterilidade padeceu aquella naõ
merecida vergonha, que já fica pon-
derada, contra esta especie de vergo-
nha dà fiel, & frequête socorro a fa-
vor dos que a padecem de sorte, que
os que injustamente se acham enver-
gonhados, se valem de seu amparo, &
intercessãõ, se vem favorecidos de sua
piedade, & nesta materia deviam de
fer os milagres, que naõ dîs: porque a
experiência mostra que àcerca daquil-
lo, que os Santos padeceram, daõ
sua intercessãõ, & favor aos que com
verdadeyra Fè os invocam. Porém a
mais estêdeu Iodoco Patricio a Advo-
cacia desta inelyta *Matriarca*, como
assim a intitula Pelbarto à imitação
dos illustres Patriarcas, & com razãõ
pois foy Mãe da verdadeyra Arca do
Testamento Maria, em hum Rosario,
que compose em verso Latino bem e-
legante, de suas prerogativas, & ex-
cellencias, no qual depois de muytas,
que

Ros. ak
fin. vitæ
Christi.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 323
que se recusem às que já deyxamos
advertidas, descreve as que tocam ao
nosso patrocínio, & favor, dizendo as-
sim.

Anna, nas lagrymas de vosso pranto Ludolf:
Aprendestes a favorecer ao que chora, Cartus.
*E daqui vem q̃ ao miseravel triste alle-
viais. & soccorreis com vossos rogos.*

*Anna, vos costumais mudar os fixos de-
cretos da natureza,*
*Porque assim o quereis; alegre-se pois a
esteril,*

Que por vos chegara a ser mãe.

*Anna, vos detendes a velos carreya da
fortuna,*

*Porque fugitiva nos não prive dos bens,
que já nos conceden.*

*Anna, vos vffujentais a deshonra, &
premais a boa fama,*

Alleviais o prãto, & o Amor se vos redei

*Anna, vos amparais aos que a violencia
do inimigo espanta,*

*E aos que a prisão do cruel carcere op-
prime.*

324 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Anna, vós assistis sendo fiel alivio aos
enfermos,

E sendo vós sua guia, se restitue a vida
ao doente, que a perdeu.

Anna, a vós vos invoca o navegante quã-
do, alterado o Mar, combatem e que-
brado navio ondas, & ventos.

Anna, vós sois terror, & espanto ao ty-
ranno inimigo das almas:

Como a neve ao fogo, assim vos teme o de-
monio.

Anna, o que, não sendo vós medianeyra,
pediram os mortaes,

Em vão o pediram, o que vós quizerdes,
vossa Filha, & Deos o querará.

Anna finalmente Bemaventurada, por
vossos insignes merecimentos, & por
vossa gloriosa Filha

Escutay favoravel, & piedosa nossos hu-
mildes rogos.

Naõ declarou tão Guilhelmo|Bi-
baucio, Monje Cartusiense, grande
Poeta, nos muytos Elogios, que can-
toudo inclyto Patriarca Joaquin, poré
tudo

Da inlyta Matrona Santa Anna. 325

tudo disse em mais breves periodos
de tres Disticos, cuja substancia tra-
duzida dis assim.

*Qualquer que sejais, & entre varias pe-
nas vos achardes por todas as par-
tes submergido.*

*E continuamente crescer a chaga de
vossa dor,*

*Chamay com esforçados rogos ao Patri-
arca Joaquin,*

*Que poder tem para vos fazer da saude
o repentino favor.*

E antes tinha dito.

*Levndo o em nosso amparo, facilnēte
conseguiremos o que desejamos,*

*E mais se compuras bocças lhe manda-
mos n' ssos rogos.*

105 Bem se infere daquî o grande
valimento, & poder, que estes santif-
simos Esposos tem com Chritto teu
natural, & legitimo Neto, & cõ Ma-
ria unica, & singular Filha, que depo-
is de Chritto he a poderosa em tudo.
E daquî nasce que, se Anna allevia, &

X 3

favore-

326 *Vida, prerogativas, & excellencias*
favorece com seus rogos ao miseravel
triste que chora, enxugando-lhe com
sua consolação as lagrymas: se mudã-
do ao imperio de sua vontade as leis
da natureza, fas as estereis fecundas
mães; se detem os fujitivos passos da
Fortuna, para que nos não prive de
seus bens: se restitue a honra, & apre-
mã a boa fama; se ampara aos oppri-
midos, & encarcerados: se dà aos do-
entes saude, & aos defuntos vida; se
socorre aos navegantes contra as tem-
pestuosas tormentas, se he terror do
demonio, & espanto do inferno: se o
que sem ella se pede não se alcança, &
Deos, & Maria querem tudo o que
quer, & finalmente o mesmo devemos
considerar de seu Santo Esposo Joa-
quim na generalidade, com que o De-
voto immediatamente allegado fala,
& a razãõ o dicta pelas já repetidas
muytas vezes, bem espaçoso campo
se descobre à Christã devoção, para-
que largamente se possa empregar na
venera-

Da inclyta Matrona Santa Anna. 327

veneração destes ditosísimos Paes do
Maria, & Avós de Jesu Christo. E, pois
nossas devoções são tão cobizosamē-
te interesseyras, que de ordinario at-
tendem a nossas particulares conve-
niencias, & são tantas as que se nos
podem seguir, tendo-os por Advoga-
dos, mal fará quem os não elejer por
Protectores para o soccorro de suas
necessidades, se (como dís Patricio)
*em vão pedir a favores a D os quem não
levar a senhora santa Anna por media-
neyra.* Mas he necessario (como adver-
tidamente dís Guilherme) *que nossas
petições, & supplicas sejam enviadas cõ
puras bocas, para que se alcance o que se
deseja; & para isto he preciso que a de-
voção não seja apparēte, nem finjida,
mas verdadeyra, & cordial, que he
(como adverte Ricardo de S. Loure-
ço) hum pio, & humilde affecto a Deos,
a sua santissima Mãe, ou aos Santos, na-
cido de verdadeyra contrição: porq̃ (co-
mo aquelle espiritualissimo Thomàs*

Lib. 2.
col. 163

Lib. 3. de
imitat.
Christi.
Cap. 4.

328 *Vida, prerogativas, & excellencia*
de Kempis notou) alguns põem sua de-
voção nos livros, outros nas *Imagens*, ou-
tros nos *gestos*, & nas *figuras exteriores*,
outros na *bocca*, mas poucos no *coração*. E
daquê infinitas vezes vem que não se
configa o que se pede a Deos, à Vir-
gem, & aos Santos. Supposto pois o
poder, & valimento de Joaquim, &
Anna para com seu sacratissimo Ne-
to, & sua piedosissima Filha, se pedi-
mos, como devemos, pondo os por
medianeyros, ditofo lucro teraõ nos-
sas supplicas, & nossas necessidades
conveniente soccorro.

106 E quando não seja por nossas
conveniencias, & intereffes, deve-
mos ser muy devotos destes gloriosis-
simos Sâtos, por ser a sua devoção tan-
to do gosto, & agrado de sua santissi-
ma Filha, como testifica hum mila-
grofo caso, que refere o Padre João
Eusebio, affamado Varaõ da sagrada
Religião Jesuita, o qual, tendo posto
a hum paragrafo este titulo *Da devo-*
ção

Tr. cod.
Sanct. de
Gratia
§ 22.2.
per fol.
526,

Da inelyta Matrona Santa Anna. 329
ção de S. Joaquim, & Santa Anna, dis-
assim: Tambem se ha de ter singular af-
fecto com os Paes da Virgem, & he cou-
sa muy agradavel à mesma Virgem, por-
que assim como seu Filho faz o que esta Sen-
hora lhe pede, assim honra ella a seus
Paes. Havia nas Indias huma boa mu-
lher, que cada anno faz a huma festa a
nossa Senhora. & outra a Santa Anna.
Veyo esta mulher a tal pobresa, que não
pode satisfazer a ambas as devoções, &
lhe foy forsofo deyxar huma das festas; a-
chou se confusa Jobre qual das duas dey-
xaria, & deseiosa de saber qual seria ma-
is agradavel à Virgem, pos com singelesa
em hum Altar duas velas iguaes acesas,
huma com o nome da Virgem, outra com
o de Santa Anna com determinação de
fazer festa àquella, cuja vela durasse
mais tempo. Foy cousa particular, que tã-
to que as pos, derretendo se muy depressa
a vela, em que estava o nome da Virgẽ,
logo se acabou, dando esta Senhora a en-
tender o que honrava a sua Mãe, & que

330 *Vida, prerogativas, & excellencia,*
mais queria que se fizesse a festa della, do
que não a sua: porque, como, segundo
o parecer de S. Jeronymo, & S. Ber-
nardo, Christo tem, & avalia por pro-
pria gloria a gloria de sua santissima
Mãe, assim esta sacratissima Virgem
estima como proprias as honras, que
se fazê a seus gloriosissimos Paes Joa-
quim, & Anna; & parece que mais es-
tas, como bem se infere do referido
successo, que tantas parecenças de mi-
lagre teve.

Serm da
Assupt.
Virg.
Div Ber
Homil.
4. super
Miss. est.

107 A principal intercessão da glo-
riosa Santa Anna (conforme o decla-
rou em huma de suas Revelações a Sã-
ta Brigida) parece ser a favor dos
casados, & dos que aspiram a serem-
no, porque apparecendo huma vez à
Santa, (conforme ella o conta) lhe
disse assim: *Eu sou Anna, senhora de*
todos os casados, que foram antes da ley;
tambem sou Mãe dos fiéis casados, que fo-
ram depois da ley, porque Deos teve vō-
tade de nascer da minha geração, & por

Líb. 6.
Rev. Ca.
pit. 4.

esta

Da inclytã Matrona Santa Anna. 331

*esta razãõ, filha, honra a sua Divina
Majestade nesta forma. Louvado sejas,
Jesus, Filho de Deos & da Virgem, que
do Matrimonio de Anna, & de Joaquim
a escolhestes para vossa Mãe: & assim
pelos rogos de Anna tende misericordia
de todos os casados, para que frutifiquem
para Deos; encaminhay tambem aos que
aspiram ao estado do Matrimonio, para q̃
Deos seja nelles glorificado. Destas pa-
lavras infiro tres cousas. A primeyra,
que os casados da antiga ley tiveram
boa dita, pois mereceram ter a Avò de
Deos por senhora, & mais, se a reco-
nheceraõ, & veneraram como servos,
para que sua servidaõ lhes fosse favo-
ravel, & proveytosa. A segunda, que
os casados da Ley da graça sãõ mais
felices, pois a gloriosissima Santa se dà
a si titulo de sua Mãe, & os reconhece
filhos, que he titulo de mayor honra,
& amor, & assegura mais seus favores.*

*A terceyra, que seu dulcissimo Neto
Jesus tem por honra as supplicas, &
inter-*

332 *Vida prerogativas, & excellencias*
intercessões desta inclyta Matrona, de
cuja geração teve vontade de nascer
homem: porèm dà a entender que en-
taõ lhe serã seus rogos de agrado, &
honra, quando os interpuzer a fim de
que os casados frutifiquem para Deos
& seja nos matrimonios glorificado,
& he certo q os naõ interporã para fins
puramente mundanos, & temporaes.

§. XIV.

*Põem-se algumas addições dignas de
particular advertencia.*

108 **E**M confirmação de que a se-
nhora Santa Anna naõ teve
mais outra Filha, doque a sacratissi-
ma Virgem, disse o Arcanjo S. Gabri-
el ao contemplativo Anadeu estas pa-
lavras. *As Marias, convem a saber,*
Cleofè, & Salomè, foram irmãs da Vir-
gem Maria & nem por isso filhas de Sã-
ta Anna, como hoje entre vós se dís. Dõ-
de se infere que chamarem se no Evã-
gelho

Rapt. 3.
fol. 1708.
col. 1.

Da inclyt a Matrona Santa Anna. 333
gelho irmãs não foy por serem irmãs,
mas primas, como varias vezes se tē
dito, cujo parentesco consta no nu-
mero 46. paragrafo nono, aonde se
advertio que Cleofas, & Salomè, paes
destas duas Marias, foram irmãos da
senhora Santa Anna, conforme a Re-
velação do mesmo Arcanjo.

109. Tambem se prova que do no-
me de irmãs não se infere propria, &
rigorosa irmandade: porque em outra
Revelação disse o mesmo Arcanjo a
Amadeu que S. Joseph chamava ir-
mã á sacratissima Virgem sua Esposa
antes de o ser, & Maria chamava irmã
a Joseph seu Esposo antes que o fosse,
& dando a razão, pela qual se chama-
vam irmãos, dís. *Mathan, & Heli fo-*
ram irmãos de pay, & mãe; Mathan te-
ve hum filho, a quem chamou Heli, que
era o nome de seu pay já defunto, & outro
a quem chamou Jacob, o qual, tendo seu
irmão Heli morrido sem filhos, casou com
sua mulher, executando o que a Divina

Rapt. 4.
fol. 683.
col 2.

Ley

334 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Ley mandava, & della gerou ao Santo
Joseph. Heli o mais velho, que foy irmaõ
de Mathan, gerou a Joaquim, & logo
morreu, & Joaquim ja velho gerou de
Anna a Maria, & conclue: Agora ve-
reis como Maria er a irmaõ de Joseph, is-
to he, como dentro no quarto grao
eram os dous consanguineos, & parê-
tes; pois da genealogia, que o Anjo
propõe, se segue que Joaquim foy
primo com irmaõ de Jacob, que foy
pay de Joseph. & porisso Joseph so-
brinho de Joaquim, & primo segundo
de sua santissima Esposa, parentesco
que bastava para que se chamassem ir-
mãos. Veja-se o que se disse no § 4.
num. 14.

110 A cerca do que os santissimos
Paes da sacratissima Virgem viveram
disse o que por entãõ alcãcey nos nu-
meros 31. & 52. do § nono, agora ac-
crescento o que depois vî nestas mes-
mas Revelações, nas ques o Anjo dis-
se a Amadeu estas palavras, falando
da

Da inclyta Matrona Santa Anna. 335

da visita, que Maria santissima fes a sua prima Santa Isabel atè depois de nacido o Precursor de Christo S. Joaõ Estavaõ presentes Anna & Joseph cheyos de prafer, & cõtentameto. E logo. Finalmente Joaõ, vendo o Christo, & lançando lhe sua bençam desde o ventre da Virgem, sabia do ventre de sua mãe, & Maria com sua Mãe Anna o recebem em suas mãos. E depois. Estando Maria em casa de Zacarias, o Santo Varão Joaquim solícito de sua Filha foy depois della, & quando Joaõ nasceu, juntamente com Joseph se achou presente: & depois de nacido o menino aos tres dias, em que tudo foy jubilo, & prafer, Maria com os que veyo, (que conforme parece foram sua Mãe Anna, & seu Esposo Joseph.) & com seu Pay Joaquim se tornou para sua casa: logo naõ sò os Sacerdotes intervieram aos desposorios de Maria, & Joseph, mas tambem seus sãtissimos Paes, que he o que o Anjo disse, pois ainda viviam, & claro estã

Rapt. 5.
fol. 698.
col. 1. &
fol. 699.
col. 1.

que

336 *Vida, prerogativas, & excellências*
que sem elles não se haviam de cele-
brar suas bodas.

108 Desde o numero 53. até o de
60 tratta o que os Autores dizem à
cerca da idade, que S. Joseph tinha
quando se desposou com a purissima
Virgem Maria, & em fê de que todo
o ponto se redus a conjecturas, tam-
bem eu disse minha conjectura. Que
seria de madura idade pareceu ao Pa-
dre Suares, & assim o disse no numero
59 confirma-o o Arcanjo. que assim
o dís a Amadeu *Quando se convocarã*
os mãcebos da Tribu de Judá dos quaes
havia de ser o Esposo de Maria, tam-
bem soy citado Jos-ph, que repugnava
vir de Belem a Nazareth, aonde já a
immaculada Donzella, tendo-a trasi-
do do Templo, estava com seus san-
tissimos Paes: porque o Santo Varão se
tinha entregado todo a Deos, & na sua
alma tinha feyto proposito de não man-
char sua pui esa. E não he verdade dizer
que teve alguns filhos, & outra esposa

Ubi sup.
fol. 683.
col. 2.

mais,

Da inclyta Matrona Santa Anna. 337
mais, doq̃ a Maria. Tambem o repugna-
va porque tinha sido a fama, & sauidade
da quella Donzella grande. & della se
julgauva indigno, assim em razaõ de sua
santidade, como por causa de sua sua ida-
de, não porq̃ fosse decrepito, ou muy velho,
mas porq̃ era velho em comparação de
Maria, que era de muyto poucos annos:
porq̃ de quarenta & cinco annos seria saõ
no extendimenta, robusto no corpo; era
Varaõ adornado de grãde engenho, cheyo
de todas as virtudes, em seus santos cos-
tumes prudente, porem com singeleza de
pomba, & de admiravel humildade. Mas
para tal Esposa qual Esposo havia de
prevenir a Divina Providencia, senaõ
este, & para os ministerios, em que se
havia de occupar, qual havia de esco-
lher, senaõ taõ insigne Varaõ? E bem
se ajusta a conta dos quarenta & cinco
annos, que tinha no tẽpo de seus des-
posorios, pois depois dis q̃ sendo mor-
to aos trinta annos de Christo, estava
perto de settenta & seis quando morreu
cheyo

Rap. 8.
fol. 73.
col. 1.

338 *Vida, prerogativas, & excellencias*
cheyo de toda a virtude, santidade, jus-
tica, & graça.

111 Não deu o Arcanjo noticia ao
Rapt. 4.
fo. 699.
col 1.
extatico Amadeu da morte dos santis-
simos Casados Joaquim, & Anna, mas
parece dar a entender q̄ já S. Joaquim
era morto no tempo do Nacimêto de
Christo, pois dís q̄ quando se publi-
cou o edital de Cesar Augusto, para q̄
todo o Mũdo se matriculasse por seu
tributario, *Joseph com Maria, os che-*
gados parentes de Joaquim com outros
muytos subiram a Belem, por q̄ Joseph,
& Joaquim eram da Tribu de Judà, &
da casa de David. Donde parece infe-
rirse q̄ Joaquim não fes esta jornada,
senaõ seus parentes, por já ter faleci-
do o São Patriarca: por q̄ a não ser al-
sim, a obrigação o levaria a matricu-
lar-se, como a Joseph, & aos demais se-
us parêtes, à sua Cidade. & Patria Be-
lem; & se seus muytos annos, ou infir-
midade lhe não deram lugar para a
jornada, sua morte não devia de estar
longe.

Da inclyta Matrona Santa Anna. 339

longe. Naõ obstante, discorro q̄ parece suppor o Anjo q̄ o São, & veneravel Joaquim fes esta jornada, & fundo-me em q̄ dís q̄ seus parentes foram a Belem, pois naõ indo elle, senaõ Joseph, & Maria, naõ era necessario dizer *que foram os parentes de Joaquim*, senaõ, foram os parêtes de Joseph pela mesma razaõ, que dà, de q̄ *Joseph, & Joaquim eram da Tribu de Judã; & da casa de David*. Valha o que valer este discurso, que naõ parece ser desarrasoado em materia taõ escondida.

112 Cõcluo esta materia cõ dizer q̄ estas Revelações, approvadas por muytos Varões doutos, convencem, & desvanecẽa opiniaõ dos que attribuem à senhora S. Anna mais maridos doq̄ ao veneravel, & S. Patriarca Joaquim, pois cõforme as intelligências, q̄ o Anjo deu a Amadeu, viveram no seu fatissimo Matrimonio atè o nacimẽto de S. Joaõ Baptista, & parece q̄ atè o

Nacimẽto de Christo. E sendo isto as-

340 *Vida, prerogativas, & excellencias*
fim, não se dà tempo na senhora Sãta
Anna para celebrar as segũdas, & ter-
ceyras bodas, nem para a geraçã das
outras duas filhas, que lhe attribuem
quando nem tempo de sua viues se
acha: porq̄ dizer Adricomio q̄ o Sãto
Joaquim morreu oyto dias depois da
sacratissima Virgem sua Filha ter na-
cido, falsificado fica cõ as Revelações
do Arcanjo à cerca doq̄ se disse nos nu-
meros 41. 42. 43. &c. como tambẽ fi-
ca desvanecido q̄ já seus Santos Paes
eram mortos quando foram os despo-
sorios do gloriosissimo Joseph.

113 Em muyta graça me cahio, &
causou grãde ternura hũ conselho, q̄
a sacratissima Virgẽ deu à senhora S.
Anna, quando aos tres aũos de sua ida-
de ficava appresẽtada a Deos no Tẽ-
plo; estava se as duas suave, & amoro-
samẽte despedindo & disse a Menina
a sua Mãe. *Minha Mãe por merce, &*
especial favor de Deos sou vossa unica Fi-
lha, não queyras desejar outras, nẽ ael-
las

R. or. 4.
fol. 679
set. 3.

las esperar netos. Também he Revelação de S Gabriel a Amadeu Não são admiraveis palavras, ditas por huma Criança de tres annos? Bem pode a Santa Matrona julgar que o Espírito Santo, de cuja graça, & sabedoria estava cheia, lhas dictou, & ainda assim o devia julga: porque tão graves palavras em tão poucos annos attribuir as devia, não ao engenho da naureza, mas ao talento, & capacidade da graça. Por palavras de Deos as devia estimar; aposto eu que para não obrar contra tão celestial conselho, não as poria em esquecimento, & mais quando não ignorava quem era sua sacratissima Filha, nem o fim, para que Deos lhe tinha feyto o grande beneficio de lha dar. Pois como desejaría outra nova successão, como a pretendia em outros casamentos, & maridos? É mais sendo para sua sacratissima Filha tanto como de Mãe as caricias, tanto como de Santa o amor, cõ-

342 *Vida, prerogativas, & excellencias*
Da inclyta Matrona Santa Anna,
tra a qual não quereria o deflustre, q̃
se provou no § 9. numero 19. Não se
offerece mais em cõprovação do meu
assumpto, o qual com tudo o escrito,
que ceder em maior gloria de Deos,
de sua purissima Mãe, & santissimos
Avòs, sujeyto à correcção, & emenda
da santa Igreja Romana.

L A V S D E O

Virgini Matri, ac Sanctis Joachi-
mo, & Anne.

